

RELATÓRIO ANUAL
2011 >>

Etêrnit



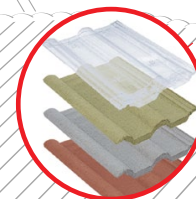
Eternit

DO PISO AO TETO
PELOS PRÓXIMOS 70 ANOS

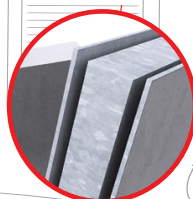
Caixas d'água e acessórios



Telhas e acessórios
para telhados

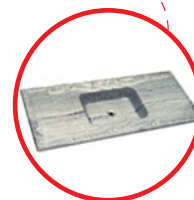


Louças e metais sanitários



Componentes para
sistemas construtivos

Pia em
mármore
sintético



SOBRE O RELATÓRIO

GRI 2.6 / 3.2 / 3.3 / 3.9 / 3.13

O Relatório Anual da Eternit S.A. é uma importante ferramenta de comunicação, que tem por objetivo tornar públicas as informações financeiras, sociais e ambientais mais relevantes da Companhia no ano, em linha com as melhores práticas de governança corporativa.

A Eternit publica Relatórios Anuais desde 2005 e esta é a quinta edição em que utiliza as diretrizes propostas pela GRI (*Global Reporting Initiative*), que envolvem questões de sustentabilidade em suas três dimensões: econômica, social e ambiental. A Companhia se autodeclara no nível B (veja tabela abaixo). Este relatório inclui, ainda, as recomendações da ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) e o modelo de balanço socioambiental adaptado ao IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Ambientais) e à NBCT-15 (Norma Brasileira de Contabilidade). Para as demonstrações financeiras e demais cálculos de desempenho econômico e financeiro, a Eternit adota, desde 2007, as normas internacionais de contabilidade segundo o IFRS (*International Financial Reporting Standards* – Normas Internacionais de Contabilidade).

Níveis de aplicação	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15.	Com verificação externa	Responder a todos os critérios para o Nível C, mais: 1.2; 3.9; 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17.	Com verificação externa	O mesmo exigido para o Nível B.	Com verificação externa
Informações sobre a forma de gestão da G3	Não exigido.		Informações sobre a forma de gestão para cada categoria de indicador.		Forma de gestão divulgada para cada categoria de indicador.	
Indicadores de desempenho da G3 e indicadores de desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das áreas de desempenho: econômico, ambiental; direitos humanos; práticas trabalhistas; sociedade e responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da G3 e do suplemento setorial com a devida consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) Respondendo ao indicador ou b) Explicando o motivo da omissão.	

PACTO GLOBAL



A Companhia é signatária do Pacto Global da ONU desde 2007. Os princípios do Pacto estão destacados no decorrer do relatório.

DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO

GRI 3.1 / 3.5 / 3.6 / 3.7 / 3.8 / 3.10 / 4.14

Este relatório aborda os acontecimentos de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, referentes às operações do Grupo, incluindo a sede da Eternit, as quatro fábricas de fibrocimento, as seis filiais de vendas e as três controladas: a SAMA S. A. – Minerações Associadas, única mineradora de crisotila da América Latina, a Precon Goiás Industrial Ltda., com uma fábrica de fibrocimento, e a Tégula Soluções para Telhados Ltda., com seis fábricas de telhas de concreto. Em 2011, a Tégula inaugurou uma nova unidade fabril, em São José do Rio Preto, já incluída na apuração dos indicadores GRI, apesar de as operações serem recentes. A *joint venture* constituída em conjunto com as Organizações Corona S.A. ainda não foi considerada, pois a atividade econômica ainda não existe. A empresa terá seus indicadores inseridos a partir do período em que essas atividades forem iniciadas, o que deve acontecer no final de 2013.

Para definir o conteúdo do relatório, foram considerados os temas e as preocupações relacionadas à Eternit e suas controladas, que são apontados como de maior interesse pelos públicos estratégicos da Companhia – colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade, governo e sociedade. Na página 64 você encontra mais informações de como a Eternit se relaciona com cada um desses públicos e demais grupos de interesse. O conteúdo foi orientado e aprovado por um colegiado multidisciplinar interno, de forma a garantir a confiabilidade das informações.

O relatório de 2011 foi organizado nos seguintes capítulos:

- >> A Eternit
- >> Portfólio diversificado
- >> Estratégia para os próximos 70 anos
- >> Gestão transparente
- >> Ano de crescimento
- >> Capital Humano
- >> Crescimento com sustentabilidade

SOBRE O RELATÓRIO	03	GOVERNANÇA CORPORATIVA	50
DESTAQUES 2011	05	ATUAÇÃO ÉTICA	59
PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO ANO	05	RELAÇÕES COM INVESTIDORES	60
PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO ANO	06	MERCADO DE CAPITAIS	62
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DA ETERNIT EM 2011	07	RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS	64
MENSAGEM DO PRESIDENTE	09	5. ANO DE CRESCIMENTO	70
1. A ETERNIT	11	ANÁLISE SETORIAL	71
PERFIL CORPORATIVO	12	MERCADO DE ATUAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DE VENDAS	73
MISSÃO, VISÃO E VALORES	17	DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO	76
ATIVOS INTANGÍVEIS	17	INVESTIMENTOS	80
MINERAÇÃO	20	PERSPECTIVAS	82
PRODUTOS ACABADOS	22	6. CAPITAL HUMANO	83
2. PORTFÓLIO DIVERSIFICADO	26	PERFIL DO QUADRO FUNCIONAL	84
PERFIL DO PORTFÓLIO	27	A QUESTÃO DO MINERAL CRISOTILA E A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	86
LANÇAMENTOS 2011	27	ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS	87
PORTFÓLIO ETERNIT	29	METAS E DESEMPENHO	88
PORTFÓLIO TÉGULA	31	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	89
NOVIDADES PARA 2012	32	MELHOR EMPRESA PARA SE TRABALHAR	91
SHOWROOM	35	RELACIONAMENTO COM EX-COLABORADORES	92
SERVIÇOS	36	COMUNICAÇÃO COM RECURSOS HUMANOS	93
3. ESTRATÉGIA PARA OS PRÓXIMOS 70 ANOS	37	7. CRESCIMENTO COM SUSTENTABILIDADE	94
PLANO ESTRUTURADO DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO	38	COMPANHIA SUSTENTÁVEL	95
ESTRATÉGIA COMERCIAL	40	PRINCIPAIS IMPACTOS DA ORGANIZAÇÃO	96
4. GESTÃO TRANSPARENTE	42	DIMENSÃO ECONÔMICA	97
PRÁTICAS DE GESTÃO	43	DIMENSÃO AMBIENTAL	100
GESTÃO DE RISCOS	44	DIMENSÃO SOCIAL	110
RISCO OPERACIONAL DO BANIMENTO DO MINERAL CRISOTILA	46	ANEXOS	115
		DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	116
		BALANÇO SOCIOAMBIENTAL IBASE ADAPTADO COM A NBCT 15	156
		ÍNDICE REMISSIVO GRI	160
		CRÉDITOS	165
		INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	166



DESTAQUES 2011

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO ANO

- >> A Companhia encerrou o ano operando em capacidade máxima na mineração do crisotila, em torno de 85% no fibrocimento e cerca de 70% em telhas de concreto;
- >> A mineradora SAMA encerrou o ano com um *market share* mundial de 15%, um ponto percentual maior em relação a 2010;
- >> A Eternit ganha um ponto percentual e encerra o ano com 32% de participação no mercado brasileiro de fibrocimento;
- >> Em apenas três anos, a Eternit já é a quinta maior em *market share* no segmento de louças sanitárias;
- >> Após completar um ano da aquisição da Tégula Soluções para Telhados Ltda., empresa líder de mercado no segmento de telhas de concreto, o volume vendido de telhas apresenta um crescimento de 13,5% em relação ao ano de 2010;
- >> A Tégula manteve sua liderança no setor de telhas de concreto, com uma participação no mercado brasileiro de 35%;
- >> Aquisição de terreno para a construção da unidade multiprodutos no Distrito Industrial do Porto de Pecém, no município de Caucaia, no Ceará;
- >> A capacidade produtiva da Tégula é aumentada em 60%;
- >> Inauguração da sexta fábrica da Tégula em São José do Rio Preto (SP);
- >> Constituição da *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., em conjunto com as Organizações Corona S.A, para a construção da primeira fábrica – de louças sanitárias – na unidade multiprodutos;
- >> Lançamento da linha de louças sanitárias da Tégula, com destaque para os produtos com Swarovski;
- >> Lançamento da Tégula da linha de madeiras certificadas para estruturas de telhados;
- >> Conclusão do laboratório para desenvolvimento de mármore sintético, novo produto a ser lançado em 2012;
- >> Inauguração do *showroom* da Companhia em uma das mais importantes avenidas de São Paulo, a Avenida Rebouças;
- >> A Eternit ultrapassa os 15 mil pontos de vendas;
- >> Formação de estoque para o lançamento, em 2012, de um novo segmento: metais sanitários; e
- >> A Eternit lança seu novo website de relações com investidores.



Stand da Eternit na FEICON

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO ANO

GRI 2.10

A conquista e o reconhecimento do mercado confirmam as boas práticas da Eternit e suas controladas. As diversas premiações colecionadas nas últimas sete décadas, desde a sua fundação, mostram que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*. Confira abaixo a lista de prêmios conquistados em 2011.

- >> Prêmio de Melhor Programa de Governança Corporativa da América Latina pelo terceiro ano consecutivo, e de Melhor Relatório Anual Online pelo IRGR (*Investor Relations Global Rankings*) pela segunda vez;
- >> Prêmio de Melhor Programa de Relações com Investidores para Investidores Individuais, pela *IR Magazine*;
- >> Menção Honrosa por estar entre os cinco melhores Programas de Relações com Investidores – Grand-Prix, concedida pela *IR Magazine*;
- >> A SAMA foi eleita mais uma vez como uma das melhores empresas para se trabalhar, de acordo com as revistas *Época* e *Exame*;
- >> A SAMA foi, pela quarta vez consecutiva, a primeira colocada no ranking das melhores Empresas do Setor de Indústrias Diversas, do *Guia Você S/A* e *Revista Exame*. A mineradora já havia vencido também em 2003 e 2005;
- >> A Sama ganhou o Prêmio Internacional Socioambiental Chico Mendes, por sua posição de referência em artesanato no norte do País e por proporcionar o desenvolvimento dos participantes;
- >> A mineradora foi a quarta colocada no Prêmio *Jornal Valor Econômico* para As Melhores da Gestão de Pessoas, entre as empresas com 501 a 1.000 funcionários;
- >> Também em Gestão de Pessoas, a SAMA foi a primeira colocada entre as empresas de grande porte no Prêmio Sesi – Qualidade no Trabalho;
- >> Rubens Rela, diretor geral da SAMA, foi eleito o Empresário de Destaque de RH no 14º *Top of Mind*, do *Estadão*;
- >> O *Great Place to Work* e o *Jornal O Popular* colocaram a SAMA em terceiro lugar entre as 19 Melhores Empresas para se Trabalhar no Centro-oeste;
- >> A SAMA foi a primeira colocada em duas categorias do Prêmio Ser Humano Goiás, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos: Melhores Práticas em Gestão de Pessoas e Melhores Práticas em Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Também foi premiada como empresa na gestão de pessoas pelo HayGroup.
- >> A Tégula conquistou o 7º lugar Geral na categoria Destaque Empresarial - arrecadação geral e 2º lugar também na categoria Destaque Empresarial - arrecadação indústria na premiação concedida pela ACI/FWE (Associação Comercial e Industrial de Frederico Westphalen-RS).

A relação de todos os prêmios conquistados nos últimos anos estão disponíveis em www.eternit.com.br.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DA ETERNIT EM 2011

Eternit S.A. - Informações Consolidadas	2011	2010	11/10 (%)	2009	10/09 (%)	2008	09/08 (%)	2007	08/07 (%)
Econômicos/Financeiros									
Receita Bruta (R\$ mil)	1.071.780	991.302	8,1%	743.393	33,3%	705.922	5,3%	503.436	40,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	820.238	758.745	8,1%	583.268	30,1%	546.986	6,6%	401.304	36,3%
Ebitda (R\$ mil)	140.107	144.353	-2,9%	123.498	16,9%	133.369	-7,4%	73.824	80,7%
Margem Ebitda (%)	17	19	-2 p.p.	21	-3 p.p.	24	-3 p.p.	18	6 p.p.
Lucro Líquido (R\$ mil)	97.193	102.085	-4,8%	73.119	39,6%	81.133	-9,9%	51.921	56,3%
Margem Líquida (%)	12	13	-1 p.p.	13	-2 p.p.	15	-2 p.p.	13	2 p.p.
Ativo total (R\$ mil)	691.935	661.078	4,7%	571.842	15,6%	436.396	31,0%	392.127	11,3%
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	438.106	412.489	6,2%	390.803	5,5%	265.705	47,1%	250.408	6,1%
Investimentos (R\$ mil)	46.356	92.844	-50,1%	28.770	222,7%	64.816	-55,6%	31.816	103,7%
Aquisição (R\$ mil)	-	34.303	-100,0%	-	-	-	-	-	-
Administrativo (R\$ mil)	4.558	-	-	-	-	-	-	-	-
Novos Negócios (R\$ mil)	4.000	9.289	-56,9%	8.278	-	3.724	-	-	-
Expansão (R\$ mil)	13.000	24.762	-47,5%	-	-	31.000	-100,0%	7.000	342,9%
Manutenção (R\$ mil)	24.798	24.490	1,3%	20.492	19,5%	30.092	-31,9%	24.816	21,3%
Ações									
Valor de Mercado (R\$ mil)	796.550	1.074.000	-25,8%	773.280	38,9%	368.234	110,0%	515.147	-28,5%
Preço Médio da Ação (R\$)	8,90	12,00	-25,9%	8,64	38,9%	5,11	69,1%	7,10	-28,0%
Volume Médio Negociado	794	968	-18,0%	1.108	-12,6%	2.900	-61,8%	3.698	-21,6%
Dividendo por Ação (R\$)	0,90	0,80	12,5%	0,72	10,7%	0,91	-20,3%	0,55	64,9%
Free Float (%)	77	79	-2 p.p.	83	-3 p.p.	86	-3 p.p.	94	-8 p.p.

continua...

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DA ETERNIT EM 2011

Eternit S.A. - Informações Consolidadas	2011	2010	11/10 (%)	2009	10/09 (%)	2008	09/08 (%)	2007	08/07 (%)
Mercado									
Vendas de Fibrocimento (mil toneladas)	859	827	3,9%	731	13,1%	725	0,8%	620	16,9%
Vendas de Telhas de Concreto (mil m ²)	5,9	5,2	13,5%	-	-	-	-	-	-
Vendas Amianto Crisotila (mil toneladas)	297	306	-2,9%	291	5,2%	304	-4,3%	273	11,4%
Mercado Interno (%)	55	53	2 p.p.	48	6 p.p.	41	6 p.p.	37	4 p.p.
Mercado Externo (%)	45	47	-2 p.p.	52	-6 p.p.	59	-6 p.p.	63	-4 p.p.
Corpo Funcional									
Colaboradores (nº)	2.487	2.416	2,9%	1.672	44,5%	1.663	0,5%	1.456	14,2%
Admissões no Período (nº)	838	1.157	-27,6%	238	386,1%	452	-47,3%	339	33,3%
Demissões no Período (nº)	767	413	85,7%	229	80,3%	260	-11,9%	316	-17,7%
Produtividade Mineração - Kg/HHT	237	219	8,4%	256	-14,6%	252	1,5%	241	4,7%
Produtividade Fibrocimento - Kg/HHT	378	390	-3,1%	392	-0,5%	419	-6,4%	402	4,2%
Produtividade Telhas de Concreto - m ² /HHT	8,62	5,01	72,1%	-	-	-	-	-	-
Ambientais - Ibase									
Investimento em Meio Ambiente (R\$ mil)	6.004	6.744	-11%	3.989	69,1%	3.414	16,8%	3.497	-2,4%
Sociais - Ibase									
Investimentos Sociais Internos (R\$ mil)	80.896	86.396	-6,4%	58.554	47,5%	48.728	20,2%	42.364	15,0%
Total das Contribuições para a Sociedade (R\$ mil)	2.341	2.854	-18,0%	1.507	89,4%	1.138	32,4%	1.081	5,3%

As informações financeiras apresentadas estão de acordo com o IFRS.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

GRI 1.1

A Companhia operou em 2011 com capacidade máxima na mineração do crisotila, com cerca de 85% da capacidade de produção do fibrocimento e acima de 70% nas telhas de concreto, o que lhe permitiu apresentar um crescimento superior ao seu setor de atuação.

A receita líquida consolidada foi de R\$ 820,2 milhões, 8,1% maior do que a de 2010. O lucro líquido foi de R\$ 97,2 milhões, 5% inferior ao do ano anterior, muito em função dos gastos na defesa da atividade e das despesas de marketing direcionada aos lançamentos dos novos produtos. Com relação aos investimentos, foi despendido um montante total de R\$ 46,3 milhões para projetos em 2011, com destaque para o aumento de 60% na capacidade de produção da Tégula, incluindo a inauguração de uma nova fábrica em São José do Rio Preto (SP).

Com 72 anos de atividades, a Eternit se consolidou como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País. Estamos orgulhosos dessa conquista, pois ela nos credencia a buscar novos desafios. Estamos iniciando um novo ciclo no qual pretendemos fazer da Companhia a mais diversificada em materiais de construção do País, com soluções e produtos do piso ao teto. O Programa Estruturado de Expansão e Diversificação permitiu à Eternit encerrar 2011 com aproximadamente 20% do seu faturamento ligado à diversificação. A médio e longo prazo, o objetivo é atingir 50%.

Em 2011, lançamos novos modelos de louças sanitárias e elevamos nossa participação nesse mercado de 2% para aproximadamente 5%, ultrapassando competidores já tradicionais. Além do conceito de qualidade e marca, o grande diferencial da Eternit é sua eficiência logística, que permite atender pequenas quantidades solicitadas por revendedores de qualquer ponto do País num prazo médio de 72 horas.

O sucesso na comercialização de louças sanitárias nos levou à formação de uma *joint venture* para produção própria no Brasil. Teremos como sócio as Organizações Corona, um dos atuais parceiros da Eternit e um grande fabricante mundial de louças sanitárias, com tradição de mais de 130 anos. A proximidade gerada por essa parceria, somada à capacidade técnica e à seriedade dessa empresa, nos levou à *joint venture*, cujo início da produção está prevista dentro de dois anos. A sociedade denominada Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. tem a participação de 60% da Eternit.

A fábrica de louças será a primeira operação da unidade multiprodutos que vamos construir no Estado do Ceará, em um terreno de 400 mil metros quadrados adquirido em 2011, sediado no Distrito Industrial do Porto de Pecém. A localização é estratégica, pois temos, hoje, grande presença no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas ainda limitada no Norte e no Nordeste. Oferece, ainda, ótimos custos de cabotagem, que nos permitirão acessar outros mercados, como as Regiões Norte e Nordeste. Como visão de futuro, poderemos exportar para o continente africano.

Ainda em 2011, estabelecemos parcerias estratégicas para ingressar no mercado de metais sanitários no primeiro trimestre de 2012. Trata-se de um segmento importante, com produtos de valor agregado e boas margens. O portfólio irá do *standard* ao luxo.

O grupo Eternit participa ativamente do debate acerca do uso do mineral crisotila no Brasil e tornou-se não apenas líder no segmento de coberturas feitas a partir dessa matéria-prima, como também referência para o mundo no que se refere à segurança e às boas práticas de governança corporativa. A Companhia tem se pautado pela transparência e mantém um Programa de Portas Abertas que já recebeu mais de 50 mil visitas em sete anos.

A Eternit – e toda a cadeia produtiva – está convicta da total segurança de seus processos produtivos, conforme aponta importante pesquisa científica sobre a mineração, conduzida por renomados médicos, ligados às principais universidades públicas brasileiras.

A Companhia foi pioneira na obtenção das certificações internacionais ISO 14.001 de gestão ambiental e OHSAS 18.001 de gestão em saúde e segurança do trabalho, cuja entidade certificadora é a *Det Norske Veritas*, da Noruega. Fazem parte da cultura e dos valores da Eternit atuar com responsabilidade social e ambiental em todas as suas unidades e controladas. Estamos inseridos no Novo Mercado, mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBOVESPA, somos signatários do Pacto Global da ONU, de combate à corrupção, e nos prepararemos, a médio e longo prazo, para aderir ao *Blueprint* – Plano de Ação para Liderança em Sustentabilidade Corporativa, da ONU.



Apesar da grande exigência de recursos na implementação do seu Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, a Eternit tem mantido constante a sua política de remuneração e conseguido permanecer, ainda assim, capitalizada, o que a coloca entre as melhores empresas para os acionistas nesse sentido.

Gostaria de enfatizar que temos as melhores expectativas para 2012. O setor de materiais de construção, mesmo em épocas difíceis, sempre apresentou bom desempenho. Além disso, segue forte o desejo da população de ter a casa própria ou melhorar aquela em que se vive. As pessoas continuarão, portanto, construindo, reformando e ampliando. Nos preocupamos, é claro, com o desemprego e outros fatores que podem influenciar o consumo, mas temos total zelo com os nossos investimentos, que acompanham sempre o momento da demanda e da economia brasileira. Para finalizar, queremos destacar a importância dos nossos colaboradores para o sucesso da Companhia, o que nos tem levado a oferecer as melhores práticas de recursos humanos como reconhecimento por seus esforços. Agradecemos ainda a confiança dos nossos acionistas, fornecedores, revendedores, consumidores e da sociedade em geral.

Bem-vindos aos próximos 70 anos!

Élio A. Martins

Presidente e Diretor de Relações com Investidores do Grupo Eternit

COM 72 ANOS DE ATIVIDADES,
A ETERNIT SE CONSOLIDOU
COMO A MAIOR E MAIS
DIVERSIFICADA INDÚSTRIA
DE COBERTURAS DO PAÍS.
ESTAMOS ORGULHOSOS
DESSA CONQUISTA,
POIS ELA NOS
CREDENCIA A
BUSCAR NOVOS
DESAFIOS



01

A ETERNIT



PERFIL CORPORATIVO

GRI 2.2 / 2.5 / 2.9

Desde 1940, a Eternit vem participando ativamente do desenvolvimento e crescimento do Brasil, em especial do setor de construção civil. Tradicional fabricante de produtos de fibrocimento contendo o mineral crisotila, que apresentam a melhor relação custo-benefício do mercado, há 72 anos a Companhia vem permitindo às classes de baixa renda acesso a telhas de qualidade e durabilidade. Com faturamento superior a R\$ 1 bilhão, a Eternit é hoje a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País, com liderança de mercado nos segmentos de fibrocimento e telhas de concreto.

A médio e longo prazo, a Eternit tem como objetivo se tornar a maior e mais diversificada indústria de materiais de construção do País, razão pela qual estabeleceu uma estratégia de diversificação de seu portfólio. Nesse contexto, vem identificando as tendências da arquitetura e construção para, a partir delas, lançar novidades em produtos e serviços que possam suprir uma obra do piso ao teto e, ao mesmo tempo, atender a todas as classes sociais. Em decorrência desses esforços, a Companhia acrescentou ao seu portfólio louças, assentos sanitários, componentes para sistemas construtivos, metais sanitários, entre outros produtos.

Esse movimento é parte do Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, que prevê investimentos em crescimento orgânico, orgânico diversificado e inorgânico, o que se traduz em ampliação da gama de produtos, busca de novos mercados e negócios, aquisições e parcerias estratégicas. O plano, cuja última meta – alcançar R\$ 1 bilhão em faturamento – foi cumprido em 2010, com um ano de antecedência, foi revisto em 2011, de forma a estabelecer as bases para o crescimento dos próximos cinco anos da Eternit.

Um importante passo nesse sentido foi a constituição da *joint venture*, Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., em conjunto com as Organizações Corona S.A. – uma das maiores produtoras de louças sanitárias do mundo –, que possibilitará a fabricação própria desse tipo de produto. A Eternit possui 60% da participação acionária da nova empresa e a Corona 40%.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

GRI 2.3 / 2.4 / 2.5 / 2.7 / 2.9

Para viabilizar seus objetivos de diversificação, a Eternit conta com uma estrutura composta por uma sede administrativa, localizada na capital de São Paulo, e mais quatro fábricas, instaladas estrategicamente nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Um terreno para a construção de uma unidade multiprodutos já foi adquirido em Caucaia, no Ceará, onde a primeira fábrica, que deve ficar pronta em 18 meses após o início das obras, abrigará a produção própria de louças sanitárias.

Completam a estrutura da Eternit seis filiais de vendas e três controladas: a SAMA S. A. – Minerações Associadas – única mineradora de crisotila da América Latina e terceira maior do mundo; a Precon Goiás Industrial Ltda., que produz telhas de fibrocimento, com uma fábrica no Centro-Oeste; e a Tégula Soluções para Telhados Ltda., empresa líder no setor de telhas de concreto, com mais seis fábricas distribuídas nas regiões Sul, Nordeste, Sudeste e Centro Oeste. Foi essa ampla estrutura, composta por 11 fábricas e uma mineradora, que permitiu à Eternit se tornar a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País.

A localização estratégica das fábricas – que contam com eficientes estrutura e processos logísticos – somada a um canal de distribuição composto por mais de 15 mil pontos de venda, são alguns dos diferenciais da Eternit, pois permitem o atendimento a clientes em qualquer parte do Brasil em um prazo médio de 72 horas após o recebimento do pedido. Dessa forma, a marca Eternit consegue estar presente nos diversos pontos de venda, dos grandes revendedores e *home centers*, até os pequenos e médios revendedores, o que garante a sua liderança no mercado brasileiro de fibrocimento e possibilitou conquistar grande parcela do segmento de louças sanitárias logo nos primeiros anos de operação. Em 2011, a participação da Companhia nesses mercados foi de 32% e 5%, respectivamente, uma evolução de 1 p.p. e 3 p.p em relação a 2010.

A SAMA, responsável pela extração e beneficiamento da fibra de crisotila, comercializa a matéria-prima para a Eternit e permite, ainda, angariar receitas com a comercialização da fibra para outras empresas de fibrocimento, nacionais e estrangeiras. A mineradora possui 15% de *market share* no mercado mundial de crisotila e prioriza as vendas no mercado interno, devido à maior rentabilidade, exportando apenas o excedente de produção. As exportações são realizadas para mais de 20 países.

No que se refere à Tégula, empresa líder no segmento de telhas de concreto, foi registrado crescimento expressivo, de 13,5% com relação a 2010. Essa empresa, além de ter uma nova fábrica inaugurada, em São José do Rio Preto (SP), também ingressou no segmento de louças sanitárias e madeiras certificadas em 2011. Sua participação no mercado brasileiro de telhas de concreto foi mantida em 35%.



Sede Administrativa em São Paulo (SP)

Nova sede administrativa

A sede administrativa da Eternit foi inteiramente reformada em 2011. As instalações foram modernizadas, com a substituição de baias e móveis. Não há mais divisão entre as mesas dos colaboradores, o que facilita a interação entre eles. Os sanitários também foram repaginados e receberam cubas, bacias e metais Eternit.

A reinauguração da sede aconteceu em 4 de novembro. A reforma teve como propósito não apenas proporcionar aos colaboradores e visitantes ambientes bonitos e modernos, mas também adaptar o centro administrativo da Companhia à sua imagem externa, de grandiosidade e visão de futuro.

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

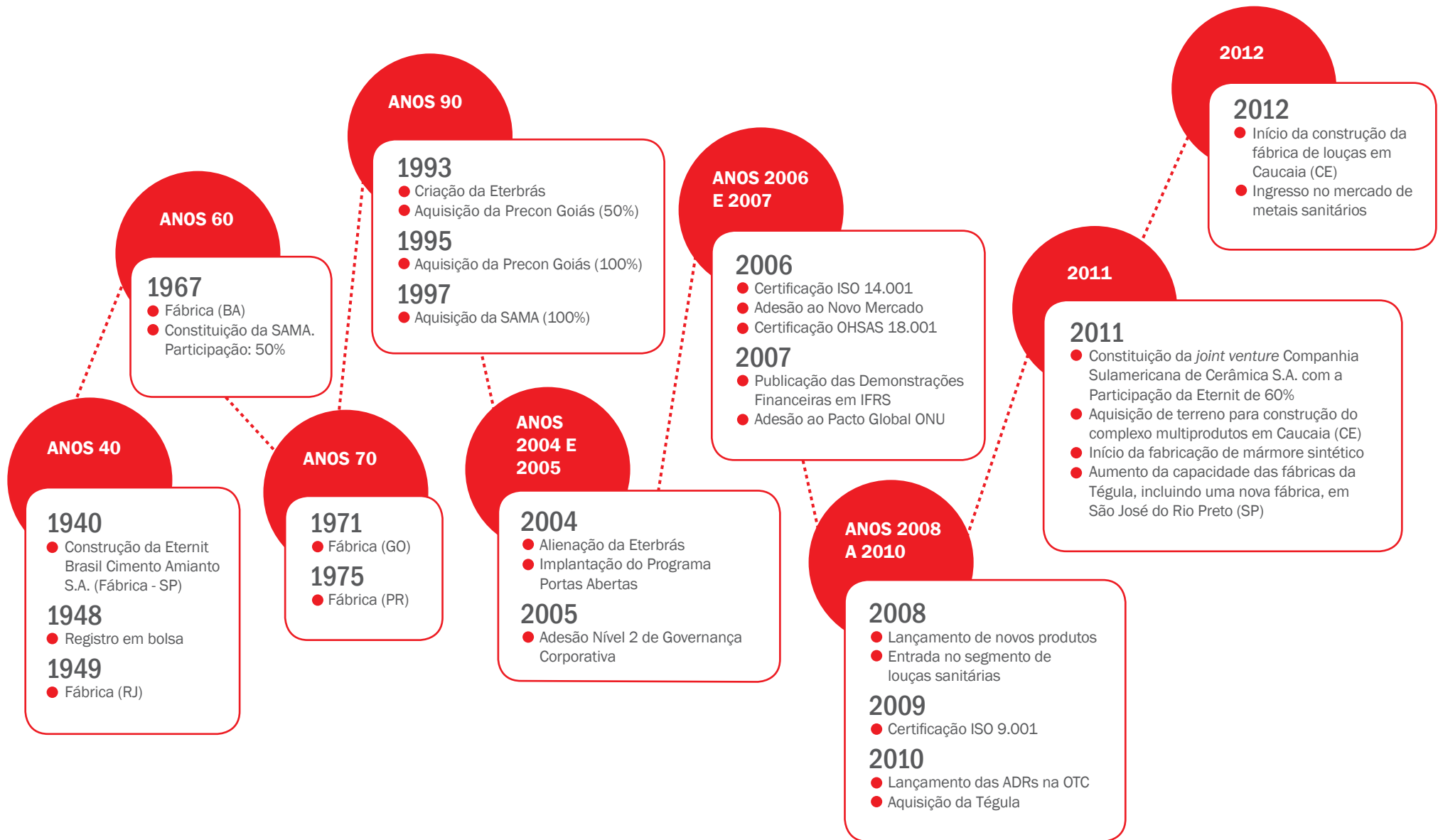
GRI 2.8 / 4.12

A Eternit é conduzida por mais de 2,5 mil colaboradores, distribuídos pelo País. O respeito a esses profissionais é uma das diretrizes da Companhia para garantir sua sustentabilidade, o que, em outras palavras, pode ser traduzido como assegurar a perenidade de seu negócio com rentabilidade, competitividade e respeito ao meio ambiente e à responsabilidade social. Como reflexo dessa atuação, está a conquista de prêmios e reconhecimentos do mercado, assim como a obtenção de certificações internacionais, como as ISO 9.001 e 14.001 e a OSHAS 18.001, respectivamente de gestão da qualidade, gestão ambiental e de saúde e segurança no trabalho. Tanto as fábricas de fibrocimento quanto a mineradora SAMA são certificadas nas três instâncias, sendo a SAMA a primeira mineradora de crisotila do mundo a obter a ISO de gestão ambiental e a OHSAS de saúde e segurança no trabalho. As fábricas da Tégula são certificadas pela ISO 9.001 e estão se preparando para conseguir, em 2012, a ISO 14.001.

A Companhia é signatária do Pacto Global e apoia as Metas do Milênio, ambas iniciativas da ONU (Organização das Nações Unidas). Se prepara, agora, para conduzir o *Blueprint* – Plano de Ação para Liderança em Sustentabilidade Corporativa, iniciativa relacionada ao Pacto Global. A Eternit possui registro em bolsa desde 1948. Desde 2006, integra o Novo Mercado da BM&FBOVESPA, o mais alto nível de Governança Corporativa, além de ter seus *American Depositary Receipts* – ADRs negociados no mercado de balcão dos Estados Unidos – OTC desde maio de 2010.

A ETERNIT SE PREPARA PARA ADERIR AO *BLUEPRINT* - PLANO DE AÇÃO EM SUSTENTABILIDADE

TRAJETÓRIA DA ETERNIT



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



Fábrica Tégula em Atibaia (SP)



Indicadores de produtividade por unidade (toneladas)

Fábricas de fibrocimento	Anápolis (GO)	Colombo (PR)	Goiânia (GO)	Rio de Janeiro (RJ)	Simões Filho (BA)
Inauguração	1976	1975	1971	1949	1967
Colaboradores	Diretos: 116 Indiretos: 21	Diretos: 377 Indiretos: 21	Diretos: 272 Indiretos: 29	Diretos: 199 Indiretos: 55	Diretos: 185 Indiretos: 27
Capacidade instalada de fibrocimento	83.196	282.000	274.800	188.400	171.600
Produtos fabricados	Telhas Precontex Preconit Precon	Telhas Ondulada Tropical Vogatex Modulada Canalete 49 Canalete 90 Etermax Olinda	Telhas Ondulada Tropical Vogatex Modulada Canalete 49 Etermax	Telhas Ondulada Tropical Vogatex	Telhas Ondulada Tropical Vogatex Modulada Canalete 49
		Componentes para Sistemas Construtivos		Caixas d'água de polietileno	
		Peças complementares para fibrocimento	Peças complementares para fibrocimento	Peças complementares para fibrocimento	Peças complementares para fibrocimento
Mais informações	Fábrica da Precon Goiás, controlada da Eternit. Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.	Única fábrica da Eternit a produzir o portfólio de componentes para sistemas construtivos e com capacidade para pintar telhas e chapas. Concentra, ainda, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico e a área corporativa de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.	Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.	Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.	Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.

Indicadores de produtividade por unidade (mil m²)

Fábricas de telhas de concreto						
	Anápolis (GO)	Atibaia (SP)	Camaçari (BA)	Frederico Westphalen (RS)	Içara (SC)	São José do Rio Preto (SP)
Inauguração	2007	1978	2002	2006	2000	2011
Colaboradores	Diretos: 75 Indiretos: 0	Diretos: 327 Indiretos: 0	Diretos: 55 Indiretos: 0	Diretos: 47 Indiretos: 0	Diretos: 69 Indiretos: 0	Diretos: 42 Indiretos: 0
Capacidade instalada de fibrocimento	0,79 Mn m²	4,90 Mn m²	0,38 Mn m²	0,53 Mn m²	1,19 Mn m²	0,22 Mn m²
Produtos fabricados	Telhas Tradição Big	Telhas Tradição Double S Plana Big	Telhas Coppo de Grécia	Telhas Tradição Plana Coppo Venetto Big	Telhas Tradição Plana	Telhas Tradição Big
		Peças complementares para telhas de concreto	Peças complementares para telhas de concreto	Peças complementares para telhas de concreto	Peças complementares para telhas de concreto	Peças complementares para telhas de concreto
Mais informações	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.	Sede da Tégula, possui um dos maiores conjuntos de painéis solares da América Latina, utilizados no processo de fabricação de telhas em substituição ao uso de combustível fóssil. Essa medida reduz o impacto ambiental. Mantém estoques das linhas de acessórios, incluindo madeira certificada, e louças sanitárias para revenda.	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

GRI 4.8

MISSÃO

Desenvolver, fabricar e comercializar matérias-primas, produtos e soluções de excelência para construção civil, garantindo competitividade, rentabilidade e perenidade do negócio com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

VISÃO DE FUTURO

Ser uma empresa diversificada e rentável no fornecimento de matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil. Manter sua liderança no setor de coberturas e ter participação relevante em outros segmentos, posicionada entre as cinco marcas mais reconhecidas do setor de materiais de construção.

ATIVOS INTANGÍVEIS

São considerados ativos intangíveis os bens não físicos de uma empresa e, portanto, não demonstrados no âmbito dos balanços tradicionais, mas que são importantes fatores de diferenciação. Esses ativos constituem vantagens competitivas e influenciam diretamente o valor da empresa.

No caso da Eternit, são considerados ativos intangíveis (*vide tabela na página seguinte*) a força da marca, os recursos humanos, o portfólio diversificado, a relação custo-benefício do produto, a localização estratégica das fábricas, a rede de distribuição e o desenvolvimento de tecnologia. A Companhia dispõe de todas as condições técnicas e organizacionais para viabilizar a evolução desses ativos por meio de iniciativas que beneficiem não só seus negócios, como também a sociedade.

Coruja - mascote e símbolo da Eternit

VALORES

- Agilidade
- Compromisso com resultados
- Ética
- Excelência
- Foco no cliente
- Respeito ao meio ambiente
- Transparência
- Valorização do colaborador



Coruja: mascote e símbolo da Eternit

Força da marca

Componentes	Evidências	Iniciativas
<ul style="list-style-type: none">● Tradição e força da marca Eternit, no Brasil desde 1940.● Marca sinônimo de qualidade para os consumidores.● Produto com percepção de excelente custo-benefício.	<ul style="list-style-type: none">● Conhecimento difundido da logomarca da Companhia, a “Corujinha”.● Percepção de telha de fibrocimento como sinônimo de telha Eternit.	<ul style="list-style-type: none">● Diversificação do portfólio, com produtos que já chegam ao mercado com o reconhecimento e a qualidade atrelados à marca.● Ação de marketing na TV no quadro <i>Construindo um sonho</i>.

Recursos humanos

Componentes	Evidências	Iniciativas
<ul style="list-style-type: none">● Elevados índices de produtividade da Companhia se comparado ao setor.	<ul style="list-style-type: none">● Produção de 378 kg/hht na Eternit e 237 kg/hht na SAMA e 8,62 m²/hht na Tégula.● Reconhecimento da SAMA entre as melhores empresas para se trabalhar por quatro anos consecutivos.● Baixa rotatividade na SAMA – apenas 1,31% em 2011.	<ul style="list-style-type: none">● Programa de <i>trainee</i> estruturado que contou com a participação de 5.430 candidatos em 2011 para cinco vagas disponíveis.● Replicação dos programas de reconhecimento por tempo de casa: Gente 10, Gente 20 e Gente 30 da SAMA para a Eternit● Produção em capacidade total da mineradora, cerca de 85% nas fábricas da Eternit e cerca de 70% na Tégula.

Portfólio

Componentes	Evidências	Iniciativas
<ul style="list-style-type: none">● Extensa gama de produtos ofertados.● Fortalecimento da imagem da Companhia como empresa de produtos e soluções para a construção civil.● Constante busca por inovações.	<ul style="list-style-type: none">● Diversos tipos de telhas, caixas d’água e componentes para sistemas construtivos com suas diversas aplicações.● Criação da área de novos negócios.● Ingresso no mercado de louças e assentos sanitários.	<ul style="list-style-type: none">● Início da comercialização dos novos produtos.● Aquisição da Tégula em 2010.● Preparação para o ingresso no mercado de metais sanitários e mármore sintético.

Custo-benefício

Componentes	Evidências	Iniciativas
<ul style="list-style-type: none">● As telhas de fibrocimento são as mais competitivas do mercado.● Com R\$ 600,00 cobre-se uma casa de 40 m².	<ul style="list-style-type: none">● Substituição de lonas pretas por telhas de fibrocimento pelas classes mais baixas.● Cobertura de 47% dos lares brasileiros.	

Localização estratégica das fábricas

Componentes	Evidências	Iniciativas
<ul style="list-style-type: none">● Atendimento aos pedidos em prazos curtos.	<ul style="list-style-type: none">● Onze unidades fabris localizadas em quatro regiões diferentes.● Entrega de um pedido fechado em, no máximo, 72 horas.	<ul style="list-style-type: none">● Construção de fábrica no Nordeste visando a abastecer às regiões Nordeste e Norte.● Inauguração da fábrica de telhas de concreto em São José do Rio Preto em 2011.

Rede de distribuição

Componentes	Evidências	Iniciativas
<ul style="list-style-type: none">● Facilidade de compra do produto.● Ampla divulgação da marca em todo o País.● Eternit não faz diferença entre pequenas, médias e grandes revendas.	<ul style="list-style-type: none">● Mais de 15 mil pontos de venda diretos.● Entrega de novos produtos mesmo sem ser pedido fechado, utilizando o mesmo canal de distribuição.● Inauguração do <i>showroom</i> em São Paulo para a apresentação do portfólio instalado e realização de cursos visando a formar mão de obra especializada.	<ul style="list-style-type: none">● Constantes aprimoramentos na força de vendas, que passou a utilizar <i>laptops</i> para aumentar o controle e a velocidade no processo de comercialização.● Envio dos novos produtos aos clientes no mesmo caminhão das telhas.

Desenvolvimento de Tecnologia

Componentes	Evidências	Iniciativas
<ul style="list-style-type: none">● Aprimoramento das linhas produtivas.● Manutenção de laboratório.	<ul style="list-style-type: none">● Inauguração de novas linhas produtivas, com maior capacidade.● Produção de produtos de fibrocimento com fibra sintética.	<ul style="list-style-type: none">● Desenvolvimento de tecnologia de utilização de fibra alternativa para o fibrocimento.● Desenvolvimento de técnica para fabricar mármore sintético.

MINERAÇÃO

GRI 2.2

A SAMA S.A. – Minerações Associadas é a única mineradora de crisotila da América Latina e a terceira maior do mundo em operação. Com 15% de participação no mercado mundial, a empresa está posicionada atrás apenas de Rússia (50%) e China (20%). A mineradora encerrou o ano de 2011 operando em capacidade máxima, extraíndo cerca de 300 mil toneladas. Existe um plano para aumentar a capacidade anual para 350 mil toneladas, mas a SAMA aguarda uma definição por parte do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a questão do mineral no Brasil.

A exploração da mina foi iniciada em 1967 e, de acordo com o nível de produção atual, a jazida apresenta vida útil para mais 30 anos, uma vez que o crisotila é um mineral não renovável. Esse cálculo, contudo, pode variar de acordo com o aumento de produção.

A movimentação anual de rochas, que inclui o minério e o estéril, é de 5 e 11 milhões de toneladas, respectivamente. A fibra de crisotila representa 7,2% do minério britado. A maior parte do estéril é armazenada em bancas de deposição, posteriormente cobertas com solo e revegetadas. Uma mínima parte de estéril é destinada à confecção de peças artesanais dentro do Projeto Sambaíba.

A SAMA está situada no município de Minaçu, ao norte do estado de Goiás, a 510 quilômetros de Goiânia. Instalada à margem esquerda do Rio Tocantins, ocupa uma área de concessão estadual que abrange 4.500 hectares, sendo que, desse total, menos de 20% são destinados à mineração. Do restante, 10% equivalem a áreas de reflorestamento e 70% à reserva natural de vegetação nativa.

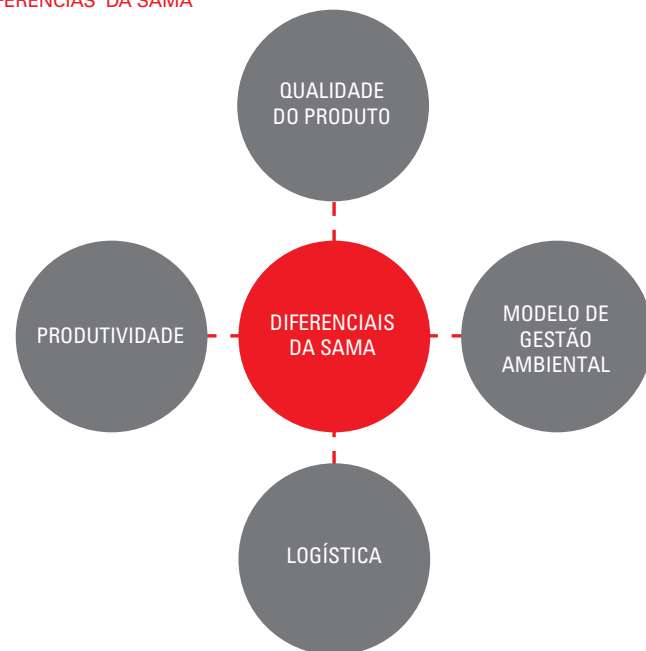
Em 2011, a SAMA empregava 636 colaboradores diretos (incluindo estagiários), dos quais 148 residiam na vila pertencente à mina. A SAMA é uma das maiores arrecadoras de ICMS para o governo estadual de Goiás, estimulando e movimentando a economia da região e do Estado.

DIFERENCIAIS DA MINERADORA

A SAMA se diferencia de seus concorrentes devido às boas práticas ambientais, sociais e de saúde e segurança. Também se destacam sua capacidade de manter estável a qualidade da fibra produzida e a garantia da entrega do mineral ao cliente no prazo definido em qualquer parte do continente.

A controlada da Eternit foi a primeira mineradora de crisotila do mundo a ser certificada pela ISO 14.001 e pela OHSAS 18.001. A mineradora também apoia as Metas do Milênio e é signatária do Pacto Global, ambas iniciativas da ONU (Organização das Nações Unidas). Em 2011, a empresa deu mais um passo no sentido de consolidar seu comportamento socialmente responsável ao rever todos os contratos, normas e procedimentos de serviços com vistas a atuar ainda mais proativamente no combate à corrupção.

DIFERENCIAS DA SAMA



Filtros de mangas para despoeiramento, o maior filtro desse tipo da América Latina, com mais de 17 mil mangas

No ano anterior, a SAMA foi à única mineradora brasileira convidada a participar do *Leaders Summit*, evento da ONU realizado em Nova Iorque para debater temas relacionados à transformação promovida pela sustentabilidade nos diversos mercados, a partir dos principais acontecimentos econômicos e ambientais dos últimos anos. A participação no evento foi de extrema importância porque permitiu à SAMA levar a sua visão ao debate e refletiu positivamente na imagem da mineradora.

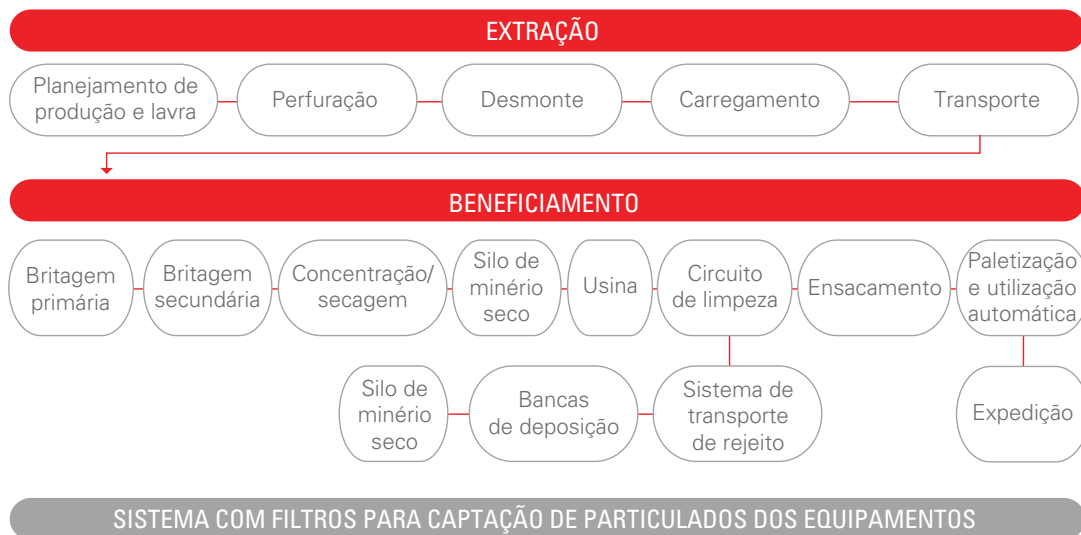
EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DA FIBRA DO MINERAL CRISOTILA

O processo de extração do mineral crisotila é iniciado após o recebimento do planejamento de vendas. A partir disso, é realizado o plano de produção e da lavra, que define os locais de avanço da mina. Nas bancadas são realizados perfurações e desmontes das rochas por meio de detonação com explosivos. Esse procedimento é cercado por uma série de medidas para garantir a segurança de seus colaboradores. O explosivo é, na verdade, uma emulsão à base de nitrato de amônia preparada no próprio local da explosão e só sensibilizada por meio de acessórios (*booster* e espoletas) e após ser inserida no furo onde será detonada.

Posteriormente, o processo de beneficiamento segue com o transporte do minério resultante da detonação para a britagem primária (entrada) e a rocha estéril é enviada para as bancas de deposição, onde é feito o trabalho de recuperação por meio do plantio de vegetação nativa.

Todo o processo de extração, desde a pista até o carregamento para os caminhões, é realizado sob constante umidificação, para evitar a emissão de particulados. Do silo até o beneficiamento, o minério é transportado por correias enclausuradas. A fibra passa, então, por novos processos para que seja retirado todo e qualquer resquício de rocha estéril e ela seja classificada em longa, média ou curta. O produto final é ensacado em blocos de 50 quilos e acondicionado em paletes de até duas toneladas, envolvidos por uma película plástica retrátil.

EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO MINERAL CRISOTILA



Rocha de serpentinito com fibras de minério crisotila

PRODUTOS ACABADOS

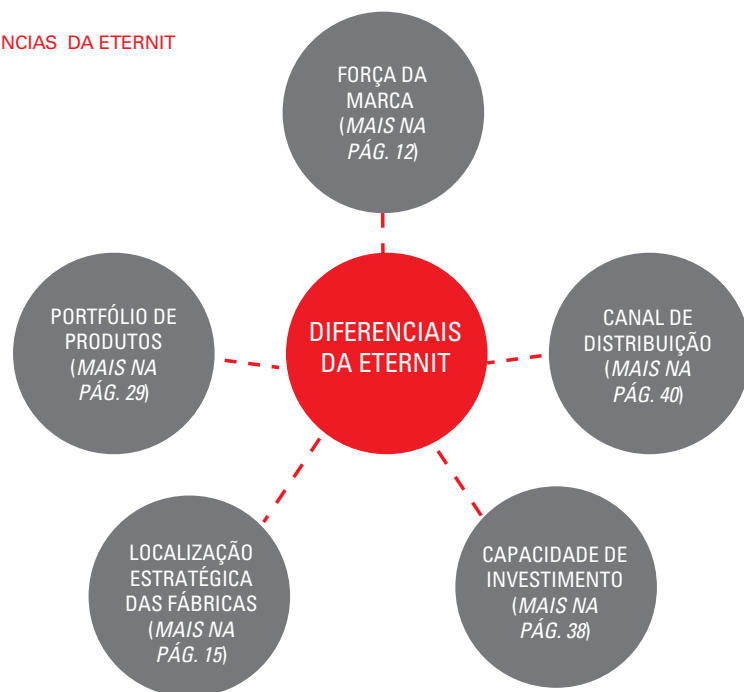
FIBROCIMENTO

GRI 2.2

A Eternit é uma tradicional fabricante no mercado do fibrocimento, no qual atua há 72 anos, contribuindo para o acesso dos mais diversos segmentos de renda a coberturas de alta qualidade e durabilidade. A liderança desse mercado no Brasil se justifica por alguns diferenciais conquistados pela Companhia, incluindo a força da marca, o portfólio diversificado de produtos, a localização estratégica das fábricas e a capacidade de investimentos.

O produto de fibrocimento oferece um custo-benefício atraente, que atende a todas as camadas da população, principalmente a de baixa renda. Um estudo técnico do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) apontou que os produtos de fibrocimento com mineral crisotila constituem coberturas duráveis que podem superar os 70 anos sem avarias. Produtos feitos com fibras sintéticas, por outro lado, têm durado no máximo 20 anos.

DIFERENCIAIS DA ETERNIT



Diferenciais da Eternit

Com 72 anos de tradição, a Companhia construiu no mercado uma sólida imagem e investiu em portfólio e em uma estrutura que constituem verdadeiras vantagens competitivas.

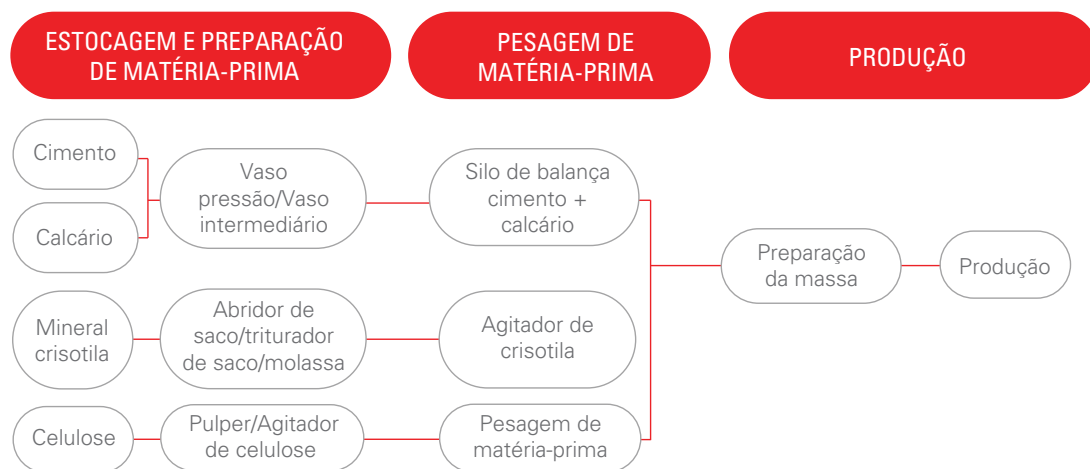
Fabricação do produto com mineral crisotila

A Eternit é líder do mercado brasileiro de fibrocimento, com 32% de *market share*. O fibrocimento é resultado da mistura do mineral crisotila com celulose reciclada, cimento, calcário e água. Cada unidade adquire o cimento e o calcário de pelo menos dois fornecedores diferentes, para evitar problemas com o abastecimento, e os estocam em silos automatizados, cujo sistema de pressão envia à produção o material armazenado. A celulose, por sua vez, é proveniente da reciclagem de jornais, adquiridos em cooperativas de coleta, e de sacos de cimento, arrecadado sem construtoras. A água é obtida por meio de poços artesianos e até mesmo das chuvas e fica retida em caixas geralmente separadas de acordo com o consumo: pessoal ou fabril.

Misturadas as matérias-primas, a massa é captada pelo feltro (equipamento fabril), que forma uma manta, compactada por um rolo cilíndrico para adquirir a espessura desejada. Posteriormente, a massa é cortada no tamanho padrão e ondulada para formar as telhas. Para a fabricação das caixas d'água de fibrocimento, são utilizados moldes com diferentes tamanhos. Todo o produto final passa por uma etapa de cura, sendo os produtos retirados das formas emoldes após esse procedimento e, na sequência, inspecionados e estocados.

Cabe ressaltar que todos os processos fabris da Eternit são automatizados e enclausurados, garantindo total segurança para os colaboradores. Além disso, todos os processos da Companhia são sustentáveis, pois tudo é reaproveitado. A água utilizada na produção é mantida em circuito fechado, o que evita o desperdício e o descarte ao meio ambiente. E os cortes das mantas, assim como telhas que não passam pela inspeção de qualidade, são reincorporados ao processo produtivo.

FLUXO DE PRODUÇÃO DO FIBROCIMENTO COM MINERAL CRISOTILA



Fabricação do produto sem mineral crisotila

GRI 2.2

A Eternit possui *expertise* para fabricar produtos de fibrocimento sem mineral crisotila. A Companhia fabrica peças para sistemas construtivos e telhas com essa tecnologia, respectivamente desde 2000 e 2009, visando ao abastecimento dos mercados com restrição a essa fibra e, principalmente, para atender aos clientes que demandam esses produtos. Todo o parque industrial da Companhia está sendo preparado para esse tipo de processo fabril, que é semelhante ao que utiliza mineral crisotila, alterando-se apenas os procedimentos para refino da celulose.

TELHAS DE CONCRETO

GRI 2.2

A Eternit é a controladora da Tégula, maior fabricante de telhas de concreto do Brasil e única empresa do setor com seis fábricas no País, dotadas da mais alta tecnologia de produção não apenas de telhas, como também de alguns complementos para telhados, compondo um portfólio completo de coberturas.

Para atender aos diferentes estilos arquitetônicos, a empresa trabalha com cinco diferentes perfis de telha e, além disso, possui um conjunto completo de produtos essenciais para o telhado (como rufos, caixa d'água, mantas de subcobertura, entre outros) e sistemas de aquecimento solar para banho.

TODOS OS PROCESSOS
FABRIS DA ETERNIT
SÃO AUTOMATIZADOS
E ENCLAUSURADOS,
GARANTINDO TOTAL
SEGURANÇA PARA OS
COLABORADORES

Diferenciais da Tégula



A Tégula possui um portfólio diferenciado porque muitos dos seus produtos são desenvolvidos em seu próprio centro de pesquisas. A empresa soma também uma ampla carteira de contatos de arquitetos e engenheiros no Clube de Arquitetos, ponto de contato promovido com foco na troca de experiências e opiniões sobre os produtos da empresa, incluindo especificações e outras novidades da construção civil.

A empresa também se destaca por adotar práticas de sustentabilidade como um de seus pilares de crescimento, razão pela qual, entre outras iniciativas, mantém, desde 2007, uma das maiores instalações de aquecimento solar do Brasil, em sua matriz, em Atibaia (SP). Os painéis solares são utilizados no processo de fabricação, substituindo o uso de combustível fóssil. A empresa é associada, desde 2011, ao GBC (*Green Building Council*) Brasil, organização não governamental que busca disseminar práticas de sustentabilidade socioambientais em indústrias nacionais do ramo da construção civil, para, por meio de atuação junto ao governo e à sociedade civil, contribuir para a disseminação da certificação LEED (*Leadership in Energy Environmental Design*), selo que atesta a sustentabilidade de um empreendimento.

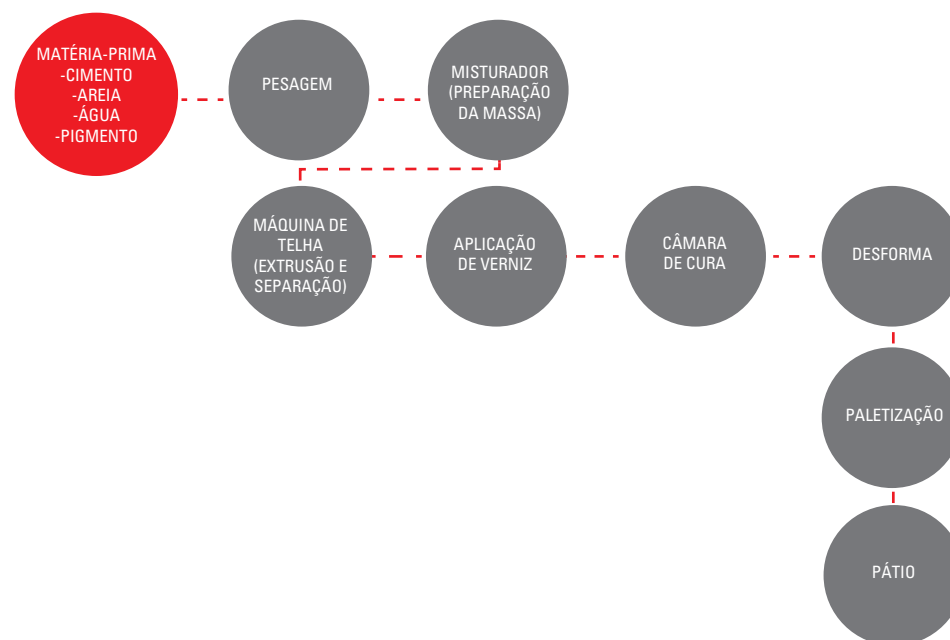
A Companhia mantém sua produção somente com materiais de origem e destino controlados. Para 2012, criou o maior estoque de madeira nativa certificada pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC Brasil da região Sudeste do País, voltado para a construção da estrutura do telhado, visando a atender plenamente ao mercado consumidor consciente.

Fabricação das telhas de concreto

O processo de produção das telhas de concreto se inicia com o recebimento das matérias-primas. O cimento é estocado em silos, enquanto a areia é armazenada em baias. Toda a matéria-prima passa pela pesagem. A areia é também peneirada e, em seguida, misturada ao cimento, água e pigmentos, formando uma massa.

A massa é misturada em um equipamento denominado misturador. A mistura produzida é enviada para uma máquina, na qual é feita a extrusão e separação das telhas. Na etapa seguinte, aplica-se verniz e, posteriormente, as telhas são enviadas para a câmara de cura, onde permanecem por aproximadamente oito horas. Após o processo de cura, as telhas são paletizadas e, em seguida, transportadas para o pátio, onde permanecem estocadas até a liberação pelo Setor de Controle da Qualidade para comercialização.

FLUXO DA PRODUÇÃO DE TELHAS DE CONCRETO



GRI 2.2

LOUÇAS SANITÁRIAS

A Eternit atualmente não produz louças sanitárias, utiliza a capacidade produtiva de terceiros e também as importa das Organizações Corona, empresa colombiana que possui tradição de mais de 130 anos neste mercado.

A Companhia pretende iniciar produção própria no início de 2013, contando com os conhecimentos técnicos da própria Corona. Foi firmada com essa multinacional colombiana uma *joint venture* que deu origem à Companhia Sulamericana de Cerâmica, na qual a Eternit possui participação de 60%. O local de construção da primeira fábrica multiprodutos já foi adquirido, em Caucaia, Ceará (CE).

MÁRMORE SINTÉTICO

A Eternit estruturou, na fábrica da Precon, uma unidade de desenvolvimento de mármore sintético. Em 2011, a Companhia iniciou o desenho do seu processo de manufatura e realizou no fim do ano as primeiras vendas, com ótima recepção do mercado da Região Centro-Oeste. As primeiras peças focam na demanda local de pias e tanques, mas como parte de sua estratégia, a Eternit deve ampliar seu portfólio com itens que atendam a diferentes regiões e segmentos desse mercado.

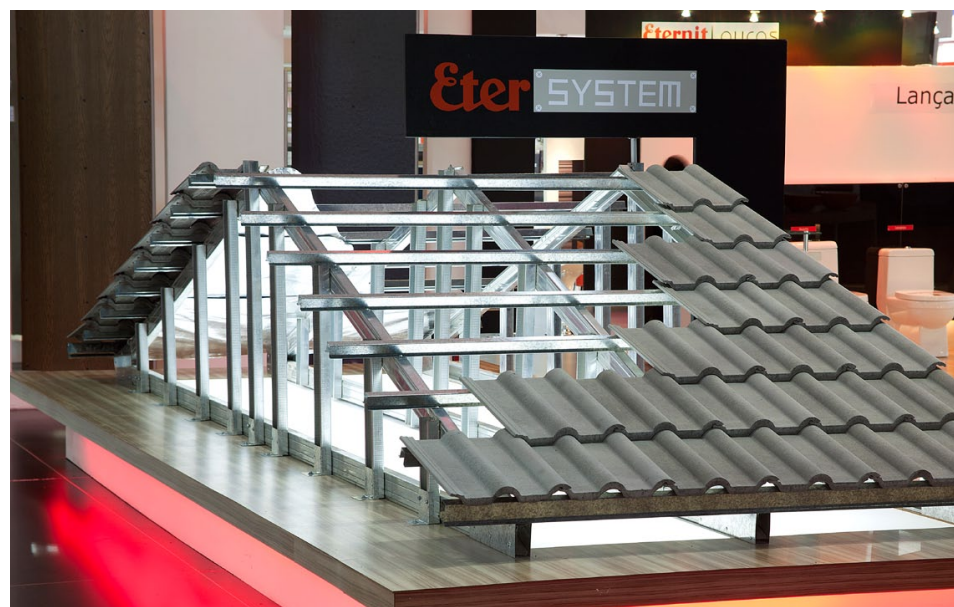
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS À BASE DE POLIETILENO

A Eternit produz caixas d'água de polietileno em sua unidade do Rio de Janeiro. O processo de fabricação, que consiste na adição de resinas de polietileno a moldes, seguida de aquecimento, resfriamento e acabamento, assegura um produto de alta qualidade e totalmente de acordo com os preceitos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TERCEIRIZADOS

Além das louças, as telhas e estruturas metálicas, os assentos sanitários e os filtros para tubulações de água ainda não são fabricados pela Eternit. A produção é terceirizada, mas a comercialização dos produtos é feita com a marca da Companhia. Para garantir a qualidade do produto final, a equipe de Qualidade da Eternit promove visitas *in loco* para verificação das instalações, dos padrões de produção e da segurança dos colaboradores.

OS PARCEIROS ESTRATÉGICOS SEGUEM OS MESMOS PADRÕES DE QUALIDADE DA MARCA ETERNIT



Estrutura metálica para telhado - Etersystem

02

PORTFÓLIO
DIVERSIFICADO



PERFIL DO PORTFÓLIO

GRI 2.2

Com sua consolidação no mercado de coberturas, no qual atua há 72 anos e ocupa posição de liderança, a Eternit adotou a estratégia de diversificação do seu portfólio. O objetivo da Companhia é desenvolver produtos para atender a todas as etapas de uma construção, oferecendo soluções do piso ao teto, e, dessa forma, preparar-se para os próximos 70 anos.

Hoje, além de telhas e caixas d'água de fibrocimento e polietileno, a Companhia oferece, entre outros produtos, telhas de concreto, louças e assentos sanitários, filtros para tubulações de água e componentes para sistemas construtivos. Seu portfólio atinge consumidores dos mais variados segmentos de renda.

Com a criação da Companhia Sulamericana de Cerâmica, por meio da *joint venture* com as Organizações Corona, a Eternit investirá em mais peças diferenciadas de louças sanitárias. Esse mercado vem sendo acessado desde 2011 também pela Tégula, com produtos voltados para um segmento *premium*.

Para 2012 estão previstas ainda mais novidades em termos de portfólio. A Eternit pretende ampliar sua fabricação de produtos de mármore sintético, iniciada em 2011 com projeto piloto na Precon Goiás. A Companhia também se preparou para lançar, em 2012, uma linha completa de metais sanitários, incluindo duchas e torneiras.

LANÇAMENTOS 2011

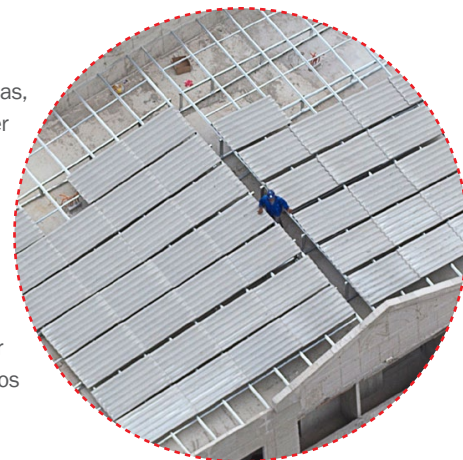
PEÇAS ONE PIECE

A Eternit lançou uma série de novas peças de louça, incluindo bacias, lavatórios e assentos diferenciados. Os destaques entre as novidades são as cubas de sobrepor com design exclusivo e as bacias One Piece, que reúnem, em um só produto e sem emendas, bacia e caixa acoplada. A caixa acoplada também é diferenciada, pois possui mecanismo que permite a dosagem da vazão de água, com as opções de meia descarga (três litros) ou descarga completa (seis litros). As bacias são, ainda, acompanhadas de assento com sistema de fechamento suave *slowdown*.



ETERSYTEM

Sistema pronto de estrutura metálica para coberturas, adaptável a qualquer tipo de telha e que pode ter suas dimensões customizadas de acordo com cada projeto. É ideal para obras em grande escala, cujas tipologias são repetidas, e pode ser utilizado em construções térreas ou multipavimentadas. Suas vigas, caibros e ripas são confeccionados em perfis leves de aço galvanizado e formados a frio, o que garante alta resistência e, conseqüentemente, maior vida útil, além de rapidez, leveza e redução de resíduos na construção.



LOUÇAS TÉGULA

A Tégula também ingressou, em 2011, no mercado de louças com cubas, bacias e assentos sanitários direcionados ao segmento *premium*. Além do design, as peças possuem outros diferenciais, como bacias *one piece* (em que a caixa vem acoplada à bacia), possibilidade de escolha da quantidade de água na descarga, sifão não aparente e acompanhamento de assentos de fechamento mais suave. Entre as novidades, destaca-se a linha Luminouse, com incrustações de cristais Swarovski.



MADEIRA CERTIFICADA PARA TELHADOS

A Tégula lançou, em 2011, uma linha de madeiras certificadas pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC Brasil. O manejo florestal impõe regras para toda a cadeia madeireira de forma a assegurar a recomposição da floresta e viabilizá-la economicamente, socialmente e ambientalmente. De acordo com esse processo, por exemplo, apenas duas árvores são extraídas dentro de uma área florestal equivalente a um campo de futebol e a extração só volta a ocorrer 30 anos depois.

A linha da Tégula conta com quatro tipos diferentes de madeira certificada, com aplicações que variam de pontes a embarcações e atendem, em casas, às diversas partes da estrutura de um telhado.



Assentos Sanitários



Assento
Savary



Assento
Universal
Poliéster

Lavatórios



Vicenza



Palatino



Bourbon

Bacias One Piece



Levanzo



Águila



Jacarta



Labasa
S-Trap



Labasa P-Trap

PORTFÓLIO ETERNIT

LOUÇAS

Peças Individuais



Lavatório
Cadmo



Lavatório
Cairo



Lavatório
Seattle



Lavatório
Mileto



Bacia Mona
One Piece



Bacia
Tarento



Bacia
Mona Black
One Piece



Bacia
Córdoba
One Piece



Lavatório
Darus



Lavatório
Alden



Lavatório
Seattle
Black

Linha Color



Laranja



Vermelha



Azul



Verde



Preta



Caputino

Linha Cedrus



Bacia com caixa
acoplada



Lavatório com
Coluna

Assentos Sanitários



Assento com
Fechamento
Suave em
Polipropileno



Assento em
Madeira com
Fechamento
Suave



Assento
Universal em
Polipropileno



Assento
Infantil em
Polipropileno



Assento
Savary

Linha Áries



Bacia
com caixa
acoplada



Bacia
Convencional



Lavatório
com
Coluna



Assento Universal
Poliéster



Assento em
Polipropileno

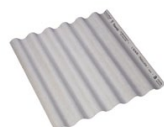
COBERTURAS



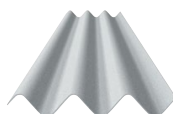
Vogatex



Tropical



Ondulada



Etermax



Modulada



Canelete 49



Olinda



Canelete 90

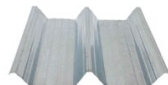
Telhas Metálicas



Trapezoidal 25



Trapezoidal 40



Trapezoidal 120



Ondulada 17

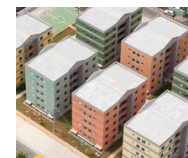


Telha Forro



Telha Sanduíche

Etersystem



Caixas d'água e filtros



Polietileno



Filtro
Eterclean

COMPONENTES PARA SISTEMAS CONSTRUTIVOS ETERNIT



Eterplac

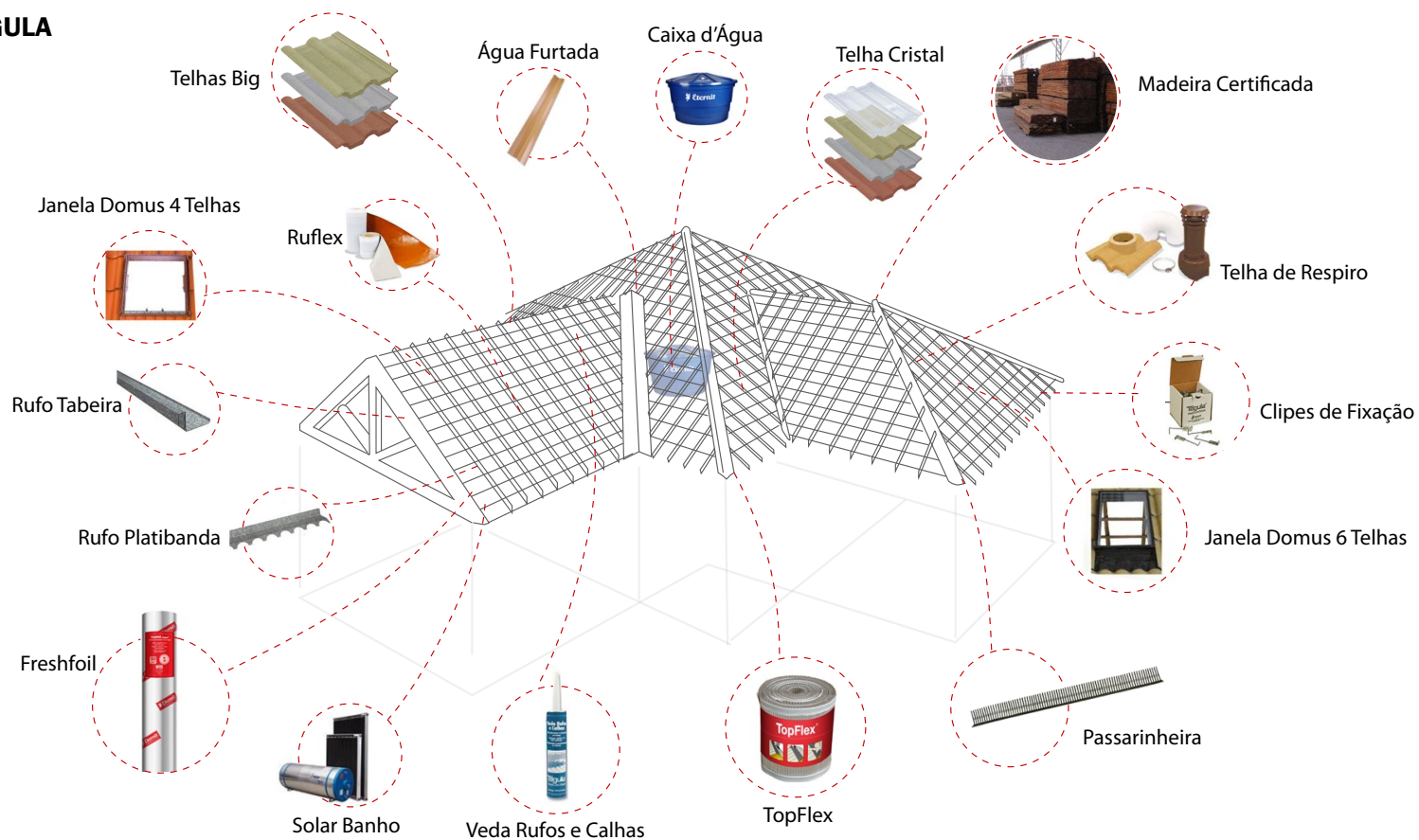


Painel Wall

LINHA DE MÁRMORE SINTÉTICO



PORTFÓLIO TÉGULA



LOUÇAS TÉGULA



O portfólio completo está disponível em www.eternit.com.br, www.tegula.com.br, www.precongoias.com.br.

NOVIDADES PARA 2012

PRODUTOS DE MÁRMORE SINTÉTICO

A Eternit deve estender, em 2012, a comercialização de sua linha de mármore sintético a outras regiões do País, atualmente disponíveis apenas no entorno da fábrica de Anápolis (GO). Composta por sete produtos diferentes de mármore sintético, incluindo pias de cozinha, tanques de lavar roupa, entre outros produtos, em seis cores diferentes, essa linha foi desenvolvida em 2011 e está em fabricação piloto na fábrica goiana. As peças permitem levar às casas a beleza do mármore original por preços mais acessíveis.

METAIS SANITÁRIOS

A Eternit desenvolveu, em 2011, com parceiros estratégicos, uma linha com mais de 150 itens de metais, incluindo torneiras, duchas, entre outros, para cozinhas, banheiros e áreas externas. Há produtos para atingir os mais diversos segmentos de renda, além de itens inovadores voltados para o mercado de luxo, como torneiras flexíveis e duchas de banheiro com design diferenciado. Os metais Eternit devem chegar ao mercado no primeiro semestre de 2012.

A ETERNIT DEVE
ESTENDER, EM 2012, A
COMERCIALIZAÇÃO DE
SUA LINHA DE MÁRMORE
SINTÉTICO A OUTRAS
REGIÕES DO PAÍS

Fábrica de Simões Filho (BA)

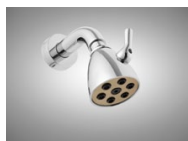


METAIS

Duchas



Ducha Classic
Value Parede



Ducha Classic
Parede



Ducha Redonda
Parede



Ducha Geométrica
quadrada



Ducha Classic
Value Parede



Ducha Geométrica
redonda



Ducha Max com
desviador



Ducha Especial com
barra deslizante



Ducha Manual Plus

Torneiras



Torneira lavatório
mesa bica alta



Misturador Duplo
Comando



Etermatic



Misturador
monocomando
lavatório



Misturador
monocomando
lavatório bica alta



Misturador
monocomando
cozinha bica móvel

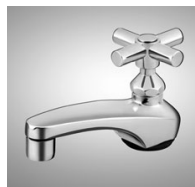


Misturador
monocomando
cozinha

Linha Cadmo



Torneira lavatório
bica alta com
arejador



Torneira lavatório bica
baixa com arejador



Torneira lavatório
parede com arejador



Misturador lavatório
com bica média



Misturador lavatório
bica alta com arejador



Ducha Higiência
com registro



Torneira cozinha
bica móvel mesa
com articulador



Torneira cozinha
bica móvel parede
com articulador



Misturador
cozinha mesa com
articulador

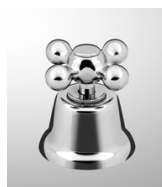


Misturador cozinha
parede com
articulador

Metais também disponíveis nos acabamentos:



Darus



Brescia



Aries



Cairo

SHOWROOM



Showroom multiprodutos, localizado na Avenida Rebouças, uma das mais importantes vias de São Paulo

INAUGURAÇÃO DO *SHOWROOM* MULTIPRODUTOS, QUE INCLUI UM CENTRO DE TREINAMENTO

Em 8 de dezembro de 2011, a Eternit inaugurou, em São Paulo, capital, seu *showroom* multiprodutos. Localizado em uma das mais importantes vias da cidade – a Avenida Rebouças, no nº 2175 –, o espaço abriga todas as linhas da marca Eternit, com as peças devidamente instaladas para que consumidores, arquitetos, engenheiros e lojistas possam conferir sua aplicação e funcionamento. A ideia é que o *showroom* seja uma vitrine da marca, de demonstração do novo momento da Companhia e, principalmente, da diversificação do portfólio Eternit.

O espaço conta, ainda, com auditório, sala de reunião e centro de treinamento, onde serão ministrados cursos de capacitação profissional para equipes comerciais, montadores e aplicadores de sistemas construtivos, louças e engradamento metálico com perfis leves. Para este último produto – novidade da Eternit no mercado –, está prevista uma importante agenda em 2012: os melhores carpinteiros do mercado serão convidados a participar de treinamento prático no *showroom*. O propósito será aperfeiçoar esses profissionais para incentivar a substituição da madeira nos telhados por perfis metálicos.

O *showroom* também exerce função estratégica comercial. Três departamentos estão abrigados no espaço: a **Regional São Paulo**, que atende ao Estado de São Paulo e a parte de Minas Gerais, com vendas, especificações e assistência técnica; a **Divisão de Sistemas Construtivos**, responsável pelas vendas de *painel wall*, placas cimentícias e engradamento metálico para todo o Brasil; e a **Divisão de Louças e Metais**, que estabelece a política de vendas também para todo o País. Os profissionais dessas áreas utilizarão o espaço para estreitar o relacionamento com os revendedores por meio de reuniões de negócios, nas quais apresentarão, na prática, as tendências de construção e acabamento. Uma ampla e abrangente agenda de encontros semanais está sendo montada com esse público, além de construtoras, engenheiros e especificadores. As áreas comerciais procurarão identificar as necessidades do cliente de forma a agir proativamente, conferindo maior velocidade à negociação.

SERVIÇOS

GRI 2.2

A Eternit não vende serviços, mas oferece a seus clientes, consumidores e especificadores opções de capacitação relacionadas à construção civil, assim como sistemas e ferramentas que facilitam atividades do dia a dia de quem trabalha no setor.

FERRAMENTAS ONLINE

A Eternit disponibiliza em seu site (www.eternit.com.br) ferramentas online desenvolvidas especialmente para atender às necessidades dos clientes com praticidade. É o caso da **Etercalc**, que, a partir da metragem do telhado, executa o complexo cálculo da quantidade necessária de materiais e itens complementares e oferece uma simulação do resultado final. Já com ajuda da **Etertools**, o cliente escolhe o melhor produto para a sua cobertura por meio de comparação entre os diversos modelos disponíveis. Para o consumidor final, a Tégula disponibiliza uma lista de consulta de telhadistas em todos os Estados e cidades do País.

TREINAMENTOS E CURSOS

Para minimizar a escassez de mão de obra especializada no setor de construção civil, a Eternit oferece treinamentos e cursos de capacitação em parceria com diversas entidades, entre elas o Senai e a Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção). Além disso, promove uma série de treinamentos técnicos e de produtos para revendedores, distribuidores, instaladores, construtoras, faculdades, universidades e entidades do setor, por meio de uma equipe de promotores técnicos espalhados pelo Brasil.

Em 2011, a Companhia somou à sua grade um curso específico para engradamento metálico – sistema de cobertura metálica pré-fabricado sob medida de acordo com o projeto –, considerado tendência no mercado. Partes das atividades ocorrerão no *showroom*, onde foi criado espaço para treinamento teórico e prático de instalação, e parte no Mictech, empresa especializada na formação de profissionais para a construção civil.

EM 2011, A COMPANHIA SOMOU À SUA GRADE UM CURSO ESPECÍFICO PARA ENGRADAMENTO METÁLICO, CONSIDERADO TENDÊNCIA NO MERCADO

A Tégula também oferece cursos por meio da caravana *Você Coberto de Conhecimento*, caminhão que percorre todo o Brasil ensinando técnicas de cobertura a carpinteiros e telhadistas.

Em 2011, foram realizados mais de 80 treinamentos, com a participação de mais de 2,5 mil profissionais. Além de proporcionar desenvolvimento profissional e dos negócios, as atividades estimulam indiretamente a demanda pelos produtos Eternit.

MEIO ACADÊMICO

Com o objetivo de complementar o conhecimento técnico de futuros profissionais das áreas de arquitetura e engenharia, a Eternit promove seminários e treinamentos para instituições de ensino sobre os seus produtos e aplicações.

A Companhia também acessa o meio acadêmico como apoio a pesquisas e respostas a questionários, além de abrir suas portas a estudantes de todos os níveis no Programa Portas Abertas (*veja mais na pág. 68*). A Eternit concede, ainda, entrevistas a professores, alunos e à imprensa.

03

ESTRATÉGIA PARA OS
PRÓXIMOS 70 ANOS



PLANO ESTRUTURADO DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Com 72 anos de atividades, líder de mercado nos segmentos de coberturas e atuando nos segmentos de louças e metais sanitários e componentes para sistemas construtivos, a Eternit acredita que para manter o ritmo de crescimento é preciso diversificar e inovar nos negócios. Para a Companhia, em um setor dominado por empresas mono produtos, como é o brasileiro, tornar-se a primeira grande empresa a oferecer produtos e soluções para todas as fases de uma construção é a estratégia exata para manter a perenidade e a ascensão.

A Eternit registrou seu primeiro grande êxito nesse sentido em 2009 e 2010. Por meio do ingresso em segmentos em que não atuava antes, como o de louças sanitárias e telhas de concreto, conseguiu alcançar, com um ano de antecedência, sua meta de elevar o faturamento bruto de R\$ 500 milhões para R\$ 1 bilhão.

A meta estava estabelecida no Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, criado no final de 2007 para agrupar as diretrizes de diversificação do portfólio pelos próximos cinco anos. Com o objetivo cumprido antes mesmo do pensado, o Plano permanece, porém com novas orientações a partir de 2011.

Para colocá-lo em prática, a Eternit estruturou, no final de 2007, a Diretoria de Desenvolvimento e Novos Negócios para buscar novas oportunidades e com a missão de direcionar os investimentos em prol do crescimento. O planejamento estratégico da Companhia também é de responsabilidade dessa diretoria.

A Diretoria de Desenvolvimento e Novos Negócios atua em três frentes: crescimento orgânico, crescimento orgânico diversificado e crescimento inorgânico.

CRESCIMENTO ORGÂNICO

Essa estratégia prevê crescimento, via investimentos, em novas máquinas nas atuais fábricas, na abertura de novas unidades e no aumento da capacidade produtiva da SAMA, de acordo com a perspectiva de crescimento da demanda e com a estratégia de posicionamento das unidades fabris em todo o território nacional. Conta, ainda, com a otimização de recursos e da cadeia produtiva.

DEVIDO AOS INVESTIMENTOS
JÁ REALIZADOS, A TÉGULA
ELEVOU EM 60% A
CAPACIDADE ANUAL DE
PRODUÇÃO, ENCERRANDO
2011 COM 8 MILHÕES DE
METROS QUADRADOS

Nesse sentido, a Eternit vem inaugurando linhas de produção todos os anos desde 2008. Em 2011, foi aberta uma nova fábrica da Tégula, em São José do Rio Preto (SP). A localização dessa unidade é estratégica, pois permitirá atender a todo o Noroeste Paulista e ao Triângulo Mineiro, ocupando um espaço que as fábricas mais próximas, Atibaia (SP) e Anápolis (GO), não conseguiam devido ao frete de transporte não ser competitivo.

Dois dos produtos que serão produzidos na nova fábrica são as telhas Big e Coppo Venetto, que em 2011 também passaram a ser fabricadas nas fábricas de Içara (SC), Frederico Westphalen (RS) e Anápolis (GO). Essas novas linhas de produção atenderão ao mercado de construtoras e varejo, maximizando as sinergias com a força de vendas da Eternit.

Devido aos investimentos já realizados, a Tégula elevou em 60% a capacidade anual de produção, encerrando 2011 com 8 milhões de metros quadrados. Com a conclusão desses investimentos, a capacidade chegará a 10 milhões em 2012.

CRESCIMENTO ORGÂNICO DIVERSIFICADO

É pautado na diversificação do portfólio por meio do desenvolvimento e lançamento de novos produtos e do ingresso em novos segmentos utilizando a própria estrutura da Eternit ou a capacidade ociosa de terceiros. Dentro dessa estratégia, 2011 foi marcado pela ampliação da linha de louças sanitárias da Eternit, com o lançamento de novos modelos, e pelo ingresso da Tégula nesse mesmo mercado. Para essa empresa, foi selecionado um portfólio de produtos amplo, com foco no médio e alto padrão – incluindo peças com cristais Swarovski, exclusivas no mercado – e em produtos de design e tecnologia de ponta. O lançamento segue a estratégia da Tégula, que também vem diversificando seu portfólio, tanto que, hoje, 15% de seu faturamento é representado por produtos que não são telhas de concreto. Para a Eternit, o fato de a Tégula também comercializar louças permite ao Grupo atuar em canais de vendas distintos, o que contribuirá ainda mais para o crescimento nesse mercado.

Em outro movimento, a Eternit também finalizou a primeira etapa da produção de produtos de mármore sintético, cujas primeiras vendas foram efetuadas no final de 2011. A planta piloto está localizada em Anápolis, junto com a controlada Precon Goiás, razão pela qual a comercialização ocorreu inicialmente na Região Centro-Oeste. A produção ainda é pequena, mas a Companhia deve estender as operações para outras unidades. Além da produção de itens de mármore sintético, a tecnologia empregada possibilita a fabricação de outros materiais, como cubas resinadas, que, no futuro, poderão constituir mais oportunidades de crescimento. A visão do negócio é tornar a Eternit referência de qualidade e beleza nesse mercado, alçando-a ao posto de maior Companhia de mármore sintético do País.

A Eternit também lançou um novo produto para telhados: o Etersystem, sistema exclusivo no Brasil de engradamento metálico feito a partir de perfis leves, bastante empregado no exterior e considerado tendência no mercado de coberturas. Para tetos e outras aplicações, a Tégula também está com uma novidade: a madeira certificada, que possui aspectos sustentáveis assegurados pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC Brasil.

Para 2012, está previsto o lançamento de mais um reforço para a estratégia de crescimento orgânico diversificado. Por meio de produção terceirizada, feita por parceiros nacionais e estrangeiros, a Eternit ingressará no mercado de metais sanitários (torneiras, duchas, entre outros itens) com uma linha de mais de 150 itens, voltados para os mais diversos segmentos de renda, incluindo itens de luxo e design diferenciado. Apesar de esse mercado possuir muitos competidores, a Eternit deve se beneficiar do valor agregado desse tipo de produto e, especialmente, da construção de uma

imagem de Companhia com soluções complementares para acabamento, pois os metais podem ser utilizados com as louças sanitárias.

CRESCIMENTO INORGÂNICO

Consiste em aquisições e fusões. Em 2011, a novidade da Eternit nesse sentido – uma das mais relevantes no ano –, foi a união com as Organizações Corona S.A. que deu origem à Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., *joint venture* a partir da qual passará a produzir louças sanitárias no Brasil. A Corona é um dos maiores produtores mundiais de louças sanitárias, com experiência de mais de 130 anos e um parque industrial diversificado composto por 17 fábricas na Colômbia e 2 nos EUA. Essa *expertise* técnica e de mercado, assim como o fato de a Corona já ser sua parceira no fornecimento de louças no Brasil, foram os principais fatores que levaram a Eternit à escolha dessa empresa para a nova parceria. Reforçaram essa opção as boas práticas de governança corporativa e os recursos humanos de alta qualidade. A Eternit terá 60% de participação na *joint venture* e a Corona 40%.

Já foi dado início ao projeto de construção da primeira fábrica de louças no País, que será instalada no terreno adquirido no Distrito Industrial do Porto de Pecém, em Caucaia, no Ceará. O local foi escolhido porque conta com os mais diversos modais de transporte no entorno, incluindo rodovias, ferrovias, porto e aeroporto, além de linhas de gás e energia elétrica. Suas facilidades logísticas permitem enviar cargas à África em três dias, aos Estados Unidos em quatro e à Europa em seis. Oferece, ainda, custos competitivos de cabotagem para o sul do Brasil e possibilitará atingir mais efetivamente as Regiões Norte e Nordeste, que hoje contam com acesso restrito aos produtos Eternit. Além disso, o Ceará é, hoje, um dos estados que mais crescem no Brasil.

A fábrica de louças terá capacidade inicial de 1,5 milhão de peças por ano. O prazo de conclusão das obras será de 18 meses após o início da construção, previsto para o final de 2013. Essa será a primeira fábrica a entrar em operação no terreno de Porto de Pecém, onde a Eternit instalará um complexo multiprodutos, incluindo uma fábrica de fibrocimento, entre outras. Esse complexo terá papel importante também na estratégia de crescimento orgânico.

ESTRATÉGIA COMERCIAL

A Eternit conta hoje com mais de 15 mil pontos de venda em todo o País e essa é uma vantagem competitiva para os seus negócios. Diferentemente da maioria das demais empresas do mercado, a Companhia busca atuar com todos os tipos de revendedores, desde os *home centers* até as lojas de pequeno porte, conhecidas como lojas de bairro. Paralelamente, atende a todos os pedidos, independentemente da quantidade. O propósito é estar presente em todas as regiões brasileiras e ser acessível a todas as classes sociais. Essa estratégia vem sendo estendida à Tégula, que atuava somente na venda direta a consumidores e a construtoras, mas passou a desenvolver também um canal de varejo, especialmente para a comercialização das telhas Big e Coppo Venetto.

Novo canal de vendas Tégula

A Tégula desenvolveu e lançou, no quarto trimestre de 2011, loja virtual direcionada ao consumidor final. O cliente entra, cadastra-se e um revendedor entra em contato com ele para finalizar o pedido. A ideia é facilitar o acesso do consumidor aos produtos da empresa e suas informações de forma a contribuir para a decisão de compra e, consequentemente, alavancar as vendas.

Outra diferença da Eternit com relação ao mercado é a atuação com foco no cliente e não somente na venda propriamente dita. A Companhia procura entender a necessidade do ponto de venda, que tipos de produtos são consumidos na região, entre outras ações, para ajudá-lo a se abastecer melhor, ter maior giro e, consequentemente, maior rentabilidade. Para acessar todos os seus pontos de venda com maior frequência, a Eternit ampliou o número de representantes em todo o País, aumentou a segmentação desses profissionais e redividiu alguns setores. A Companhia acredita que visitas constantes geram lembrança, o que resulta em maior espaço para a marca e, consequentemente, em aumento das vendas.

Hoje, a força de vendas da Eternit é composta por 180 profissionais, dos quais 36 são vendedores especificadores (possuem vínculo empregatício com a Eternit e são exclusivos), 125 são representantes (não possuem vínculo empregatício e não são exclusivos), 9 são gerentes, 8 supervisores e 2 coordenadores. A cada ano, a equipe de vendas é reestruturada, incluindo os

níveis gerencial, de supervisão e de coordenação. A força de vendas é constantemente treinada para desempenhar com excelência sua função, incluindo argumentos e informações sobre a questão jurídica do mineral crisotila. A diversificação do portfólio de produtos demandou intensificação nessa atividade. Em 2011, o foco principal dos treinamentos foi o portfólio de louças sanitárias.

Uma forma importante de visitar os pontos de venda, especialmente os mais afastados, têm sido as unidades móveis. Trata-se de vans que carregam as novidades da Companhia instaladas, como se fossem pequenos *showrooms*, permitindo ao revendedor conferir na prática a aplicação dos produtos, o que vem facilitando os negócios, uma vez que a apresentação física das peças quebra a desconfiança dos revendedores diante de uma novidade. Antes da iniciativa a venda de louças estava morosa devido à dificuldade de mostrar os produtos para o cliente, pois o representante não conseguia carregá-los no carro. Após a adoção piloto de uma unidade móvel em São Paulo, as vendas de louças foram significativamente incrementadas, o que levou a Eternit a ampliar, em 2011, a frota de unidades móveis de seis para oito, que rodam todo o Brasil. As vans contribuíram para que o número de pontos de venda de louças desse um salto de 2 mil em 2010 para 5 mil, em 2011.



Expositor móvel com os novos produtos da Eternit

Iniciativa igualmente importante para aumentar sua exposição e se relacionar melhor com seus pontos de venda foi à inauguração do *showroom*, também em 2011. Vale destacar, ainda, a participação na Feicon – principal feira do setor –, na qual foram apresentados os últimos lançamentos da Companhia, como as bacias One Piece e o EterSystem, gerando interesse e contatos com revendedores. Outra feira importante foi a Acomac Bahia, maior evento produzido pela Acomac (Associação dos Comerciantes de Material de Construção) – com a qual a Eternit mantém relevante parceria – que atrai aproximadamente 1,5 mil pessoas anualmente, sendo grande parte revendedores de materiais de construção.

Novidades no atendimento ao cliente

GRI PR5

Um bom atendimento ao cliente também faz parte da estratégia comercial da Eternit. Por essa razão, a Companhia contratou mais um colaborador para o SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente), que contava anteriormente com um profissional, treinado para resolver problemas técnicos em primeira instância, por telefone ou e-mail. O serviço é efetivo: 80% dos casos são solucionados somente nesse contato.

A Eternit compreende que o mercado demanda, hoje, não apenas bons produtos, mas também acesso facilitado às empresas e agilidade de retorno. Enquanto outras companhias levam, geralmente, 72 horas para responder ao cliente, o SAC da Eternit é orientado a não passar de 48 horas. Em caso de necessidade de solução *in loco*, o próprio atendente entra em contato com a regional e direciona à revenda um técnico ou representante de venda. A Eternit pretende reforçar esse diferencial em 2012.

MARKETING

GRI PR6 / PR7

O marketing da Eternit segue a mesma linha do trabalho nos pontos de venda: procura identificar as necessidades dos clientes, respeitando as particularidades das diversas regiões do Brasil. A partir desses pontos, desenvolve ações específicas de promoção de acordo com o lojista e o mercado local, contribuindo para um maior giro nos revendedores e regiões. Dentro desse trabalho, destacam-se diversas ações, como campanhas em revistas especializadas do setor, materiais de divulgação, *displays* de produtos, promotores de vendas, entre outras.

Com relação à mídia, a Eternit continua expondo sua marca e divulgando sua linha de produtos. Como destaque, a Companhia participa, desde 2010, do quadro *Construindo um sonho*, do *Programa Domingo Legal*, do SBT, no qual casas são sorteadas e passam por uma reforma completa com os custos, o projeto, a construção, a mão de obra e os produtos a serem utilizados cobertos pela emissora. Nessa parceria, a Eternit já forneceu diversos produtos de todas as suas linhas, entre eles louças sanitárias, telhas, placas cimentícias, caixas d'água e o *painel wall*. O programa *Construindo um sonho* chega em média a 6 milhões de residências por mês, atingindo aproximadamente 20 milhões de consumidores. Isso propicia uma grande exposição de marca para a Companhia e se traduz em uma ação de ótimo custo-benefício. Desde que começou a participar do programa, o volume de e-mails recebidos pela Eternit cresceu 60%. Acredita-se que a promoção das louças em TV tenha contribuído para o aumento das vendas nesse mercado.

Ainda na mídia, destaque também para a participação da Eternit nas jornadas esportivas da rádio Transamérica FM SP, por meio do programa *Papo de Craque*. Trata-se de atração voltada ao público que gosta de futebol, de grande audiência entre os lojistas da Companhia. Em 2011, essa parceria foi estendida também para a Rádio Record AM, com transmissão para todo o Brasil. Vale ressaltar que nenhuma ação de marketing ou promoção da Eternit fere regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing.

Em 2012, a Companhia pretende ser mais objetiva em suas ações de marketing. Para tanto, quer entender o que o revendedor pensa e como ele vê o consumidor. Isso será feito por meio de métrica a ser implementada no próximo ano para auferir a efetividade das iniciativas de marketing.

04

GESTÃO TRANSPARENTE



PRÁTICAS DE GESTÃO

Para garantir uma gestão efetiva e transparente, a Eternit segue, desde 2006, o Programa de Excelência em Gestão (PEG), criado para assegurar a integração das ferramentas de gestão da Companhia e orientar as atividades das fábricas na busca por melhoria contínua nos âmbitos de saúde, segurança e meio ambiente. O programa foi aperfeiçoado no ano seguinte a partir do mapeamento dos públicos de interesse da Eternit, assim como dos respectivos níveis de relacionamento com a Companhia, movimento realizado para permitir a adesão ao Pacto Global. Hoje, o programa é conduzido e monitorado pela área corporativa de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, composta por uma equipe multidisciplinar. Essa equipe foi reestruturada em 2011 para que adquirisse caráter corporativo, ou seja, centralizasse as atividades de qualidade referentes a todas as empresas do Grupo Eternit, incluindo a SAMA. Estima-se que em 2012 todas as unidades já estejam empregando processos, procedimentos e políticas padronizados.

São diretrizes do PEG:

- >> Assumir o compromisso público de defesa e proteção dos Direitos Humanos, Direito da Criança, Direitos Fundamentais do Trabalho, preservação do meio ambiente e prevenção à poluição, combate à corrupção e promoção de boas práticas de Governança Corporativa, em cumprimento a todas as exigências aplicáveis às atividades da Eternit.
- >> Valorizar o capital humano de forma a atender aos instrumentos internacionais relacionados às práticas trabalhistas e à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, entendendo que os colaboradores são fundamentais para suas conquistas.
- >> Atuar com ética na relação com a sociedade, acionistas, fornecedores e clientes, buscando a sustentabilidade dos negócios.
- >> Adotar as melhores práticas na condução dos processos industriais, comerciais e administrativos, comprometidas sempre com a melhoria contínua e a eficácia do seu sistema de gestão.
- >> Assegurar o uso seguro do mineral crisotila e superar o atendimento à legislação e demais requisitos exigidos em seu segmento.

Adicionalmente, é conduzido o Sistema de Gestão Integrado, que, além dos âmbitos contemplados no PEG, abrange ações de responsabilidade social e tem como compromisso garantir o cumprimento dos requisitos legais referentes ao uso seguro do mineral crisotila. Em complemento, a Eternit e suas transportadoras terceirizadas atendem aos requisitos do PSQ Crisotila (Programa Setorial de Qualidade). O cumprimento do programa pela Eternit é auditado periodicamente.

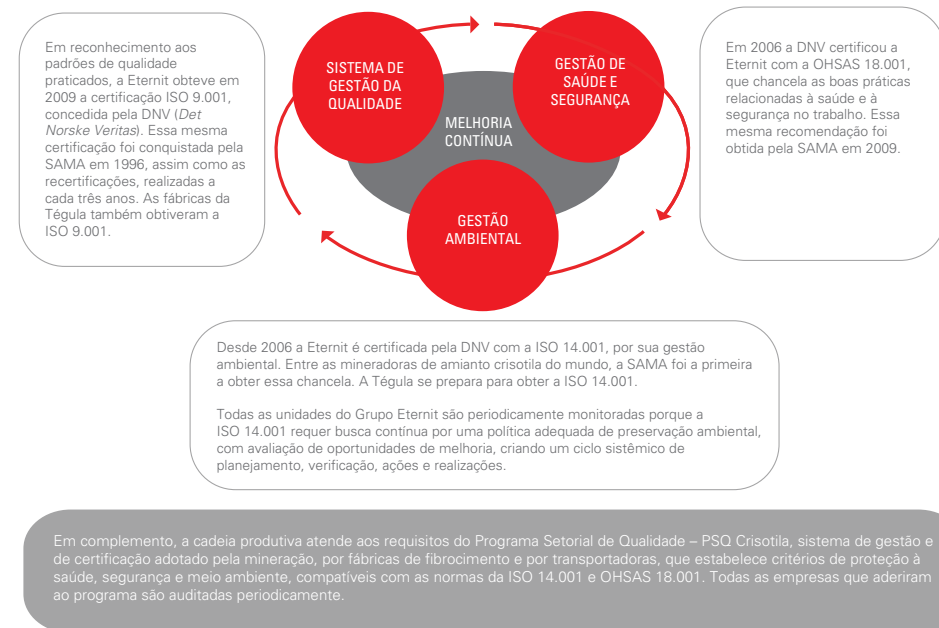
A melhoria contínua também é focada por meio da ferramenta BSC (Balanced Scorecard), que auxiliou na construção dos objetivos de cada processo fabril, tendo como foco as metas econômicas e de Governança Corporativa da Companhia. O BSC é considerado referência para todo o setor. Outro sistema de gestão adotado pela Eternit, não só para os processos fabris, como também administrativos, é o proposto pela ABS Consultoria em Gestão, que tem como objetivo melhorar a eficiência da Companhia e, consequentemente, a lucratividade. No sentido da melhoria contínua,

em 2011 a Eternit deu início à reestruturação de sua área de engenharia industrial. Antes instalada em Colombo (PR), a área foi transferida para São Paulo e deve passar a centralizar os processos de manutenção, que serão padronizados para todas as unidades fabris. A ideia é que fábricas que hoje precisam se aperfeiçoar nesse aspecto consigam atingir a excelência mais rapidamente.

A mineradora SAMA conta com o Sistema de Gestão Integrado, que abrange Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social e tem como compromisso o rigor com os requisitos legais referentes ao uso seguro do mineral crisotila.

A Eternit se prepara para conduzir em todas as suas unidades o *Blueprint* – Plano de Ação para Liderança em Sustentabilidade Corporativa, iniciativa ligada ao Pacto Global que tem como propósito permitir às empresas alcançar níveis mais elevados de desempenho e aperfeiçoar valores de forma a levá-las a atingir seu pleno potencial na sociedade (*saiba mais na página 59*). O plano gerará impactos diretos nos sistemas de gestão da Companhia.

EXCELÊNCIA EM GESTÃO



GESTÃO DE RISCOS

GRI 1.2 / 4.11

A Eternit gerencia proativamente os riscos inerentes aos seus negócios como forma de obter vantagens competitivas. Para tanto, a Companhia monitora continuamente os seus processos para identificar esses riscos e mitigá-los. Nesse sentido, um grupo multidisciplinar acompanha diariamente os setores Operacional, Trabalhista, Ambiental, Comunitário e de Relações com Investidores para reconhecer os riscos mais especificamente e tratá-los de acordo com as peculiaridades de cada área. Os riscos que cercam a Eternit podem ser de cunho operacional, ambiental, financeiro e operacional devido ao banimento do mineral crisotila.

A Companhia instituiu também o Comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria, que controla e gerencia os riscos e recomenda diretrizes de acordo com a conjuntura econômica, avaliando a necessidade de investimentos ou de captação de recursos, submetendo essas propostas, quando necessário, à deliberação do Conselho de Administração. Propõe, ainda, assuntos estratégicos relacionados às áreas que o compõem e emite, anualmente, um parecer de recomendação sobre as demonstrações financeiras para deliberação do Conselho. O comitê é composto por conselheiros e diretores, sendo a maioria especialista nas áreas de finanças e contabilidade, e se reúne a cada dois meses. O Presidente da Diretoria é o coordenador e o Diretor Administrativo e Financeiro é o secretário, responsável por definir previamente os assuntos a serem debatidos nos encontros. Um membro independente ocupa o posto de conselheiro relator, sendo o responsável por narrar os assuntos debatidos pelo comitê nas reuniões do conselho de administração.

RISCOS DE MERCADO

GRI 1.2 / 4.11

Caso mudanças ou uma desaceleração da economia brasileira resultem em redução dos atuais níveis de geração de emprego, massa salarial, disponibilidade de crédito (financiamento do Governo para materiais de construção) e estabilidade da renda e das taxas de juros e, principalmente, em influência na confiança e demanda do consumidor, os negócios da Eternit podem ser afetados.

Para amenizar esses eventuais impactos, a Eternit vem, nos últimos anos, diversificando o seu portfólio com vistas a ser uma das maiores indústrias de materiais de construção do País, conforme estabelecido em seu Plano de Expansão e Diversificação, e, dessa forma, reduzir os possíveis prejuízos causados por sazonalidades de determinados produtos no segmento de materiais de construção.

RISCOS OPERACIONAIS

GRI 4.11 / LA6 / LA9 / HR5 Princípios 1, 3 e 7 do Pacto Global

Riscos operacionais, para a Eternit, são aqueles que podem prejudicar a saúde ou a segurança do colaborador, gerando questões trabalhistas. Para mitigá-los, a Companhia orienta seus colaboradores a utilizarem EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) na mineradora e nas fábricas. Com relação aos riscos do mineral crisotila, além do uso dos EPIs, a Eternit emprega uma série de outras medidas de segurança, como a condução de processos a úmido, para impedir a geração de poeira.

Nesse sentido, uma das ações mais importantes é o Acordo Tripartite, que, arquivado no Ministério do Trabalho e Emprego, garante autonomia de qualquer colaborador, com estabilidade de emprego, para paralisar as atividades produtivas em conjunto com a Comissão Fiscalizadora da fábrica em caso de suposta situação de riscos para sua saúde e segurança. A formação da Comissão está prevista no próprio acordo. Cada unidade fabril de fibrocimento tem a sua, com membros eleitos pelos próprios colaboradores para representá-los frente à gerência nos assuntos relacionados ao mineral crisotila.

Número de membros da Comissão Fiscalizadora		
Unidades	2011	2010
Anápolis (GO)	3	3
Colombo (PR)	4	4
Goiânia (GO)	5	5
Rio de Janeiro (RJ)	4	4
Simões Filho (BA)	5	5
SAMA (GO)	10	10

RISCOS AMBIENTAIS

GRI EN28

Princípio 8 do Pacto Global

A Eternit monitora constantemente tanto suas fábricas quanto a mineradora para prevenir riscos ambientais. A cada seis meses, todas as unidades passam por auditoria externa para medição de particulado no ar e emissão de gases, além de verificação de resultados da destinação de resíduos, reuso de água, revegetação dos taludes da mineradora, entre outros pontos.

Em 31 de dezembro de 2011, o Grupo estava envolvido ações civis públicas, ainda em andamento, sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, cujas avaliações dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foram consideradas como possíveis. Também possuía ação popular na Comarca de Poções, relacionada às ações civis públicas mencionadas.

Em 2011, a Eternit manteve o êxito de 2010 e 2009 de não sofrer ocorrências, multas significativas ou sanções monetárias devido a não conformidades com leis e regulamentos ambientais.

RISCOS FINANCEIROS

A Eternit procura honrar seus compromissos financeiros e trabalhar proativamente para evitar ao máximo qualquer risco dessa natureza. Nesse sentido, a Companhia não possui operações alavancadas por derivativos com posições especulativas e mantém um baixo nível de endividamento.

O risco de crédito também é baixo, pois a Eternit e suas controladas atendem a mais de 15 mil clientes sob um rigoroso processo de concessão, reforçado em 2010 com a automação da análise de crédito por meio de ferramenta desenvolvida pela Serasa Experian. Batizada de Gestor de Crédito, ela viabiliza campanhas de vendas e marketing para captação de novos clientes e torna rentável o portfólio de produtos financeiros, padronizando e agilizando a tomada de decisão. Em 2011, nenhum cliente representava mais do que 2,96% do saldo de duplicatas a receber. Mais explicações acerca desse assunto estão nas Notas Explicativas de Instrumentos Financeiros, na página 128.

No que se refere às contingências, as provisões foram constituídas, considerando-se a probabilidade de perda, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos e o auditor independente de acordo com a Deliberação CVM nº 489/05. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2011 existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos contra

a Eternit, para os quais os consultores jurídicos do Grupo classificam a possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$ 6.112 mil (R\$ 5.850 mil em 2010). Portanto, não foi registrada nenhuma provisão para essas reclamações trabalhistas e processos cíveis, tributários e administrativos.

A Companhia não tem por prática contratar ou emitir instrumentos financeiros derivativos devido ao elevado risco. Sempre que necessário, contrata operações de ACE – Adiantamento para Contratos de Exportação e/ou ACC – Adiantamento de Contratos de Câmbio, para proteger a carteira de clientes no exterior.

A ETERNIT MONITORA
CONSTANTEMENTE
TANTO SUAS FÁBRICAS
QUANTO A MINERADORA
PARA PREVENIR RISCOS
AMBIENTAIS

RISCO OPERACIONAL DO BANIMENTO DO MINERAL CRISOTILA

GRI 4.11

A cadeia produtiva brasileira utiliza o mineral crisotila de forma segura. Portanto, antes de abordar o risco de banimento, é necessário entender a questão do uso seguro.

USO SEGURO DO MINERAL CRISOTILA

GRI LA9 / SO5

O mineral explorado no Brasil, conhecido como crisotila ou “amianto branco”, é um silicato hidratado de magnésio, pertencente ao grupo das “serpentinhas”. Sua composição não oferece riscos significativos à saúde humana em níveis de exposição inferiores a 2 fibras/cm³, além de suas fibras possuírem baixa biopersistência. Para garantir a saúde de seus colaboradores, a Eternit trabalha com concentrações de no máximo 0,1 fibras/cm³, quantidade 20 vezes inferior ao limite de tolerância legal. Existe uma dificuldade natural no desprendimento do crisotila do fibrocimento, pois suas fibras representam menos de 10% do material e se prendem fortemente à matriz cimentícia por sua afinidade com o cimento, que também é um silicato.

Ainda assim, a Companhia monitora constantemente a concentração de fibras em suspensão na mina e em suas fábricas. Além de abrir suas portas para a inspeção semestral no ambiente de trabalho, realizada por consultoria especializada, acreditada pelo INMETRO, conforme determinado por lei e auditada por órgãos internacionais, a Eternit também possui mecanismos próprios de avaliação. Na SAMA, por exemplo, são realizadas medições mensais, que sempre têm registrado menos de 0,1 fibra/cm³ nas instalações da mineradora e 0,0005 fibra/cm³ na cidade de Minaçu.

Semelhantes concentrações têm sido verificadas nas fábricas da Eternit. Entre as medidas preventivas e de segurança tomadas para assegurar esses números, estão a condução dos processos a úmido para evitar a formação de poeira, o enclausuramento dos processos fabris e de beneficiamento e a adoção de outros sistemas de proteção coletiva, como ventilação local exaustora, por exemplo. Por essa razão e garantidos pelo Acordo Tripartite, assinado entre companhias, sindicatos e depositado no Ministério do Trabalho (veja *pág. 44*), diferentemente do que ocorreu na Europa na época da proibição, os trabalhadores defendem a manutenção e a continuidade da atividade por entenderem que esta não coloca sua saúde em risco.

Também apoiam o uso da fibra entidades e associações, como a AMANCO (Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção), a ABRAMAT (Associação Brasileira das Indústrias de Material de Construção), a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a FIEG



Revegetação das bancas de rejeito da mineradora SAMA (GO)

(Federação das Indústrias do Estado de Goiás), a CNI (Confederação Nacional das Indústrias), sindicatos e outros órgãos setoriais, como o IBRAM (Instituto Brasileiro de Mineração) e o IBC (Instituto Brasileiro do Crisotila). Este último, aliás, constitui fonte de estudos e pesquisas sobre o tema, disponíveis em www.crisotilabrasil.org.br.

Prova da segurança do uso do mineral crisotila em condições controladas é a ausência de registro de casos de trabalhadores da cadeia produtiva com problemas de disfunção respiratória relacionados ao mineral entre os admitidos a partir da década de 1980, assim como não há registro na literatura médica científica, nem mesmo na OMS (Organização Mundial de Saúde), de que algum brasileiro tenha contraído qualquer doença devido ao uso de telhas e caixas d'água de amianto.

Nesse sentido, foi concluída uma pesquisa inédita no Brasil, conforme projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e conduzido por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, cujo objetivo era avaliar se há riscos e efeitos à saúde para a população que utiliza telhas de fibrocimento e dos trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que as concentrações observadas no estudo estão dentro dos intervalos encontrados nos grandes centros urbanos ocidentais e dos limites considerados aceitáveis pela Organização Mundial de Saúde e pelas agências internacionais de controle da exposição. Dessa forma, não se caracterizou risco de utilização das telhas de fibrocimento contendo o mineral crisotila como material de cobertura. Com relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e tomográficas de alta resolução, passíveis de atribuição à inalação ambiental às fibras de asbesto (crisotila). Na avaliação ocupacional, não foram identificadas novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial entre os trabalhadores e ex-trabalhadores expostos após 1980, que passaram por TCAR (Tomografia Computadorizada de Alta Resolução). A íntegra da pesquisa está disponível em <http://www.sectec.go.gov.br>.

Motivada pela ausência de casos de comprometimento da saúde e pelas vantagens do fibrocimento, a exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos, a Comissão Europeia demonstrou interesse em reavaliar o uso do mineral crisotila. Caso aprove novamente a fibra, os países da União Europeia poderão estender a utilização do mineral crisotila a peças industriais para o setor automotivo. Diante desse cenário, a Companhia reforça sua convicção de que seus produtos são seguros para população e que sua gestão sustentável não coloca em risco a saúde de seus colaboradores ou comunidades adjacentes. Todos os esclarecimentos e informações relevantes acerca desse tema são amplamente divulgados pela Eternit em todos os seus canais de comunicação.

RISCO DO BANIMENTO DO MINERAL

A Eternit utiliza o mineral crisotila de forma segura e entende que o banimento não faz sentido. Estudo da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) realizado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) em 2008 comprova que o banimento abrupto do mineral crisotila geraria desabastecimento no mercado de coberturas no País e elevação significativa dos preços, dificultando o acesso das famílias de baixa renda.

Paralelamente, o prejuízo na oferta geraria impactos em renda, empregos e impostos, sem perspectivas de recuperação em prazo relativamente curto. De acordo com o estudo, as indústrias do fibrocimento faturam R\$ 2,6 bilhões por ano e geram mais de 170 mil empregos em todo o País. Veja a íntegra da pesquisa em www.fiesp.com.br/deconcic/default.aspx. O mineral foi banido pelos países da União Europeia após estes exaurirem suas reservas minerais e pelas consequências do seu uso incorreto, principalmente do tipo anfíbio como isolante térmico aplicado por jateamento e também no momento em que a demanda por produtos de fibrocimento era pouco expressiva.

As fibras do mineral crisotila e dos minerais anfíbios são diferentes. As primeiras são maleáveis e em sua composição prevalece o íon magnésio, enquanto as outras são duras, retas, pontiagudas e ricas em íon ferro. Dessas características decorrem biopersistências (período de permanência da fibra inalada

no pulmão) distintas. A fibra do mineral crisotila é mantida no organismo de dois a três dias no máximo, enquanto a de anfíbio permanece por mais de um ano. Para ser cancerígena, uma substância deve se conservar no pulmão por no mínimo dez dias.

Essas diferenças reforçam a convicção da Eternit de que o banimento do mineral crisotila no Brasil não se justifica. A proibição do amianto por parte de alguns estados também não se fundamenta, mas está gerando uma nova demanda, para a qual a Eternit entende ser necessário criar condições para atendê-la. Conforme o estudo da FGV, o setor deverá enfrentar dificuldades para realizar investimentos e dominar tecnologias para a produção com fibras alternativas.

A QUESTÃO JURÍDICA DO MINERAL CRISOTILA NO BRASIL

A extração, industrialização, utilização, comercialização e o transporte do minério crisotila no Brasil são regulamentados pela Lei Federal 9.055/95, Decreto 2.350/97, Portaria 3.124/78 – NR 15 – Anexo 12, disponíveis em www.brasil.gov.br. Essa legislação regulamenta exclusivamente o uso do crisotila, proibindo todos os outros tipos desse minério.

Em 2001, surgiram as duas primeiras leis contra o amianto no Brasil. A Lei n.º 10.813, do Estado de São Paulo, e a Lei n.º 2.210, do Estado do Mato Grosso do Sul. Ambas foram julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) n.º 2.656 e n.º 2.396 e declaradas inconstitucionais por invadirem a competência da União.

Atualmente, existem quatro leis estaduais contra a industrialização e comercialização do crisotila, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, sobre o artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055, de 1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento do mérito, sendo que o STF decidir sobre a competência dos estados para legislar sobre a matéria, em vista da existência da lei federal que regula a atividade.

Essas leis estão relacionadas a seguir:

Artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055 de 1995

A ANAMATRA (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho) e a ANTP (Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho) questionam, por meio da ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) n.º 4.066, a constitucionalidade do artigo 2º, sob o argumento de que este contraria frontalmente os artigos previstos na Constituição Federal no que tange à dignidade humana, ao direito à saúde e à proteção ao meio ambiente. A Eternit entende que essas entidades não têm legitimidade para propor essa ação, pois têm sua representação limitada aos interesses de seus associados.

Para acompanhar ou consultar essa ADI, acesse www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp?numero=4066&classe=ADI&codigoClasse=0&ORIGEM=JUR&recurso=0&tipoJulgamento=.

Estado do Rio de Janeiro

Nesse estado há duas leis: a nº 3.579, de 2001, que visa à substituição progressiva da produção e da comercialização de produtos feitos com mineral crisotila, e a nº 4.341, de 2004, relacionada à questão da saúde. Apesar de aguardar julgamento do STF, desde 2003 a Lei 3.579 está suspensa por força de liminar proferida nos autos da reclamação proposta perante o STJ (Superior Tribunal de Justiça). Para acompanhar ambos os processos, acesse www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp, e digite os respectivos números de ADI: 3.406 e 3.355.

Paralelamente a essas ações, tramita contra a Companhia uma Ação Civil Pública Consumerista, proposta pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, visando à proibição da comercialização e industrialização do mineral crisotila e seus produtos naquele Estado. A ação foi julgada improcedente, tendo sido apresentado recurso pelo Ministério Público contra a decisão de primeira instância.

Estado do Rio Grande do Sul

No Estado há, desde 2001, a Lei nº 11.643, que proíbe a produção e a comercialização de produtos à base do mineral. Em 6 de outubro de 2008, a 4ª Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre julgou procedente ação movida pela Federação das Associações dos Comerciantes de Materiais do Estado e pelo Sindicato do Comércio Varejista de Materiais para Construção por entender ser inconstitucional a lei estadual mencionada. Além disso, encontra-se pendente de julgamento perante o STF uma Ação direta de inconstitucionalidade sob o nº 3.357 contra a referida lei estadual.

Estado de São Paulo

No Estado há a Lei 12.684, de 2007, que proíbe o uso de produtos, materiais e artefatos que contenham amianto em sua composição. A ADI 3.937, ajuizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, teve o pedido de liminar deferido, para suspender os efeitos da Lei Estadual, tendo sido revogada em 4 de junho de 2008. No entanto, o mérito ainda não foi apreciado e a ação aguarda julgamento. Atualmente, os autos se encontram conclusos ao Eminentíssimo Ministro Relator Marco Aurélio de Melo. Para consultar o processo, acesse: <http://www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp?incidente=2544561>. Além da propositura da referida ADI em face da Lei Paulista, houve, também, o ajuizamento da ADPF 234/11 pela Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística em virtude da mesma Lei, sendo que, em setembro de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou parcialmente procedente a medida cautelar, suspendendo a proibição do transporte

de amianto no Estado de São Paulo, prevista pela Lei Paulista 12.684/07, sob o argumento de que as empresas têm direito ao transporte interestadual e internacional das cargas, desde que observadas as disposições legais editadas pela União. Com isso, as empresas de cargas e logística podem voltar a transportar o amianto crisotila ou produtos que o contenham pelas rodovias do Estado de São Paulo, desde que sua carga seja destinada a outro Estado ou à exportação.

Em 2009, houve um movimento para impedir a exportação da fibra do mineral crisotila via Porto de Santos, desbancada pela sentença proferida pela Justiça Federal de Santos, que reconheceu o direito da Companhia para exportar seu produto, baseado na Lei Federal que regula a atividade. Mesmo com a retomada da exportação da fibra pelo Porto de Santos, a Eternit desenvolveu alternativas de exportação para não depender exclusivamente desse porto.

Estado de Pernambuco

Nesse Estado vigora a Lei nº 12.589, de 2004, que proíbe o uso e o comércio de materiais que contenham amianto. Essa lei está sendo discutida por meio da ADI nº 3.356, tendo sido proferido um voto pela inconstitucionalidade no Plenário em decisão apreciada em 26 de outubro de 2005. Também se manifestaram pela inconstitucionalidade a Advocacia Geral da União e a Procuradoria Geral da República. Não houve decisão final, em face do pedido de vista pelo Eminentíssimo Ministro Joaquim Barbosa.

Apesar da discussão acerca do tema, o Ministério Público do Trabalho do Estado de Pernambuco ingressou com uma Ação Civil Pública contra a Eternit e a Distribuidora Meridional, alegando o descumprimento da lei, requerendo a abstenção da comercialização e do fornecimento dos produtos que contenham o mineral crisotila. O Juiz de Garanhuns declinou da competência e remeteu os autos para Vara de Trabalho de Recife onde permanece aguardando decisão. O trâmite dessa ação pode ser acompanhado pelo link: <http://www.trt6.jus.br/consultaProcessual> - devendo ser digitado o número do processo: 0000918-79.2010.5.06.0351.

POSICIONAMENTO DA ETERNIT

Com 72 anos de atividade no País, a Eternit garante a qualidade e a segurança de seus produtos e, diante desse cenário, reforça sua crença na justiça brasileira e espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento de mérito das ações e leis, excluindo-se a suscetibilidade a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila apenas com base na malsucedida experiência europeia. Cabe ressaltar que dos quatro estados com leis contra, três possuem fábricas do principal concorrente da Companhia, o que evidencia uma guerra comercial sem precedentes, fato já foi observado pela Ministra Ellen Grace nos autos da ADI 3.579.

Abaixo a íntegra dos esclarecimentos que foram publicados na forma de Fato Relevante nos principais meios de comunicação, jornais e revistas do País, nos dias 17, 18, 23, 24 e 25 de fevereiro de 2012.

O **Grupo Eternit Brasileiro**, diante das recentes notícias sobre o julgamento realizado pelo tribunal de justiça de Turim na Itália, em que dois ex-diretores da **Eternit Italiana** foram responsabilizados por mortes atribuídas ao uso de amianto em suas fábricas, esclarece que:

- >> A Eternit S.A. é uma empresa nacional de capital aberto, listada no Novo Mercado, nível máximo de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, e não tem nenhuma relação com a Eternit de outros países, inclusive da Itália. A propriedade e uso da marca se dão de forma distinta por diferentes empresas em diversos países.
- >> No Brasil, a Eternit utiliza o amianto crisotila como fibra de reforço para a produção de telhas de fibrocimento, fazendo uso de modernas técnicas de produção. A Itália utilizou vários tipos de amianto, principalmente o anfíbio, para diversas aplicações e sem proteção dos trabalhadores.
- >> A atividade no Brasil é regulamentada pela Lei Federal nº 9.055/95, Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que disciplina a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do amianto crisotila e dos produtos que o contenham, proporcionando à população brasileira produtos duráveis e de excelente qualidade e custo benefício e contribuindo de forma significativa para a redução do déficit habitacional brasileiro.
- >> A disputa de mercado no segmento de fibrocimento entre a Eternit S.A. e um grupo francês que também atua no Brasil fabricando e utilizando fibras sintéticas levou alguns estados brasileiros, principalmente onde estão localizadas as fábricas desse grupo, a aprovar leis contra o amianto. Cabe ressaltar que a validade dessas leis aguarda julgamento de mérito por parte do Supremo Tribunal Federal.
- >> A extração e o beneficiamento do amianto crisotila por sua controlada SAMA, bem como a utilização do mineral nas fábricas da Eternit, seguem rígidos padrões de segurança que superam as exigências legais. Com o aprimoramento das técnicas de produção e aperfeiçoamento dos mecanismos de proteção ao trabalhador, nenhum caso de doença relacionada ao uso do amianto crisotila foi registrado entre os colaboradores admitidos no Grupo a partir dos anos 80. Acordo tripartite, assinado, desde 1989, entre as empresas da cadeia produtiva, trabalhadores e entidades de representação de classe e depositado no Ministério do Trabalho e Emprego, foi decisivo para consolidar essa conquista.

- >> O uso de produtos de fibrocimento, caixas d'água e telhas com amianto crisotila não oferece riscos à saúde da população. Não há registro no Brasil de nenhum caso de morador que tenha desenvolvido doença em razão de residir nas mais de 25 milhões de habitações cobertas com telhas de fibrocimento contendo amianto. O fato é comprovado por pesquisa nacional, realizada por renomada equipe médica ligada às principais universidades brasileiras, cujos projeto e relatório final foram aprovados pelo CNPq e estão disponíveis no site <http://www.sectec.go.gov.br>.

A Eternit se coloca à disposição para eventuais esclarecimentos e convida a população brasileira a conhecer seus processos industriais e de mineração em suas unidades por meio do Programa Portas Abertas (*saiba mais na pág. 68 e em www.eternit.com.br/portasabertas*).

COM 72 ANOS DE ATIVIDADES
NO PAÍS, A ETERNIT
GARANTE A QUALIDADE
E A SEGURANÇA DE SEUS
PRODUTOS

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Companhia de capital pulverizado, uma das maiores preocupações da Eternit é com a transparência, razão pela qual mantém um modelo de governança corporativa baseado nas melhores práticas do mercado. O principal objetivo desse modelo é viabilizar a atuação da Companhia de maneira responsável e sustentável em todas as comunidades em que está inserida, de forma a gerar valor para acionistas e demais públicos de relacionamento. A adoção das melhores práticas nesse sentido, superando as exigências da legislação, credenciou a Eternit a integrar, desde 2006, o Novo Mercado, mais alto nível de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA.

Uma das regras do Novo Mercado é possuir apenas ações ordinárias e com direito a voto. Para facilitar o cumprimento desse direito, a Eternit vem utilizando, desde 2010, a plataforma eletrônica “assembleias na web”, que facilita a participação dos acionistas residentes fora do Estado de São Paulo, que equivalem a mais da metade da base acionária. Em acréscimo, diferentemente do que o regulamento do Novo Mercado exige, em vez de uma reunião pública por ano, a Companhia promove no mínimo quatro, sendo uma a cada trimestre. Em 2011, foram realizadas seis reuniões em todo o País, em prol da evolução das boas práticas de governança corporativa.

Exigências do Novo Mercado

Diferenciais praticados pela Eternit

Manutenção de, no mínimo, 25% das ações em circulação.

Free float de 76,51%.

Prática de distribuição de dividendos trimestrais.

Conselho de Administração com 57% de membros independentes.

Mínimo de 20% de conselheiros independentes.

Conselho de Administração que garante o anonimato para o interlocutor, chamado *Fale com o Conselho*.

Realização de reuniões públicas no mínimo uma vez por ano.

A Eternit realizou seis reuniões públicas no ano de 2011.

Outro grande avanço na governança foi a adoção, desde 2007, do IFRS (*International Financial Reporting Standards – Normas Internacionais de Contabilidade*) para a publicação das Demonstrações Financeiras. Entre as empresas de capital aberto, a Eternit é uma das pioneiras no Brasil na adesão às normas, que, no País, tornaram-se obrigatórias em 2010. Na prática, o IFRS gerou um acréscimo de informações nas notas explicativas que vem agregando maior transparência para o investidor.

RECONHECIMENTO À GOVERNANÇA CORPORATIVA DA ETERNIT

O empenho da Eternit em valorizar a transparência e manter as melhores práticas de Governança Corporativa foi destaque no mercado de capitais de 2011, demonstrando que a qualidade da Eternit também está presente na Governança Corporativa.

>> **IRGR (*Investor Relations Global Rankings*):** A Companhia recebeu três diferentes reconhecimentos na edição de 2011 deste ranking, que avalia, entre as empresas inscritas, as que apresentaram as melhores práticas de governança corporativa e transparência na relação com investidores:

- Melhor programa de Governança Corporativa da América Latina
- Melhoria em Práticas de Governança Corporativa na América Latina
- Melhor Relatório Anual Online

Participaram mais de 80 empresas latino-americanas em 2011.



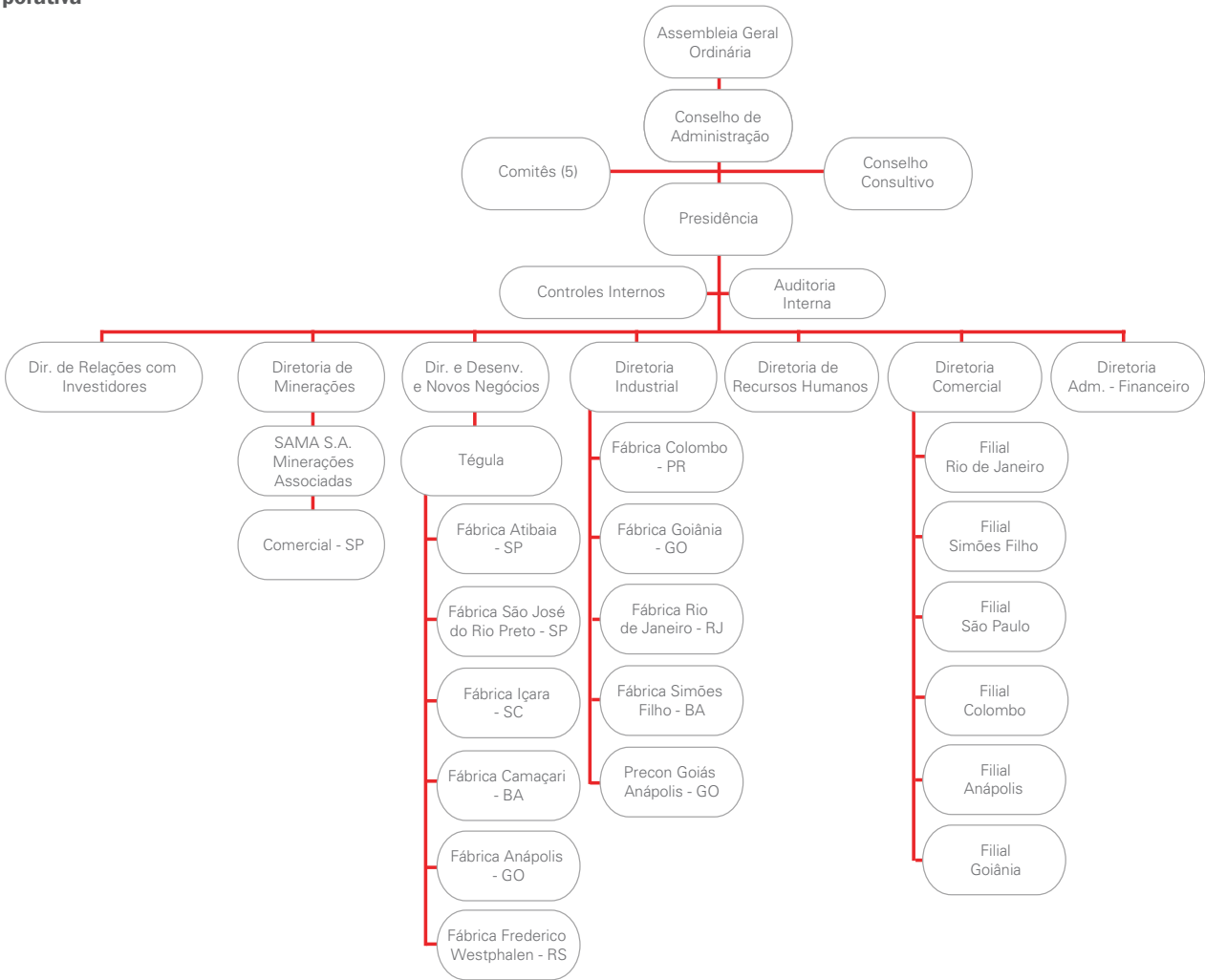
Reunião APIMEC, em São Paulo

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A estrutura de governança corporativa da Companhia é composta por um Conselho de Administração e seus comitês de assessoramento, uma Diretoria Estatutária e pelas áreas de Auditoria Interna e Controles Internos. A Eternit também passa por auditoria externa, realizada por empresa independente, que é substituída no máximo a cada cinco anos, conforme determinação da Instrução CVM nº 308/99.

Estrutura de governança corporativa

GRI 4.1



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRI 4.5 / 4.6

O Conselho de Administração da Eternit tem como missão promover o crescimento e a sustentabilidade sob a chancela de todos os acionistas. Com relação a esse órgão, a Eternit adota práticas de governança corporativa que superam as exigências da legislação e da bolsa. Desde 2010, o Conselho reduziu o número de membros de oito para sete, eliminando, assim, a possibilidade de decisão por voto de Minerva.

A partir desse mesmo ano, a Companhia instituiu que mais de 50% dos membros do Conselho teriam que ser independentes, frente a uma exigência de 20% do Novo Mercado. A independência, de acordo com esse segmento de listagem, é caracterizada, entre outros aspectos, pela ausência de vínculos com a Companhia ou seu acionista controlador, excetuando-se a participação de capital. O mandato é de um ano, com possibilidade de reeleição na Assembleia Geral Ordinária (AGO).

As atribuições do Conselho são orientar os negócios e as estratégias do Grupo Eternit, eleger sua Diretoria, gerenciar a política de dividendos e criar os comitês para debates específicos, sejam econômicos, sociais ou ambientais. As reuniões do órgão são bimestrais, com sessões ordinárias em meses pares e sessões extraordinárias em caso de convocação por um dos conselheiros. De acordo com o regimento interno, caso não se considere independente em relação a alguma matéria, o conselheiro deve se ausentar das deliberações, com afastamento registrado em ata. Em 2011, ocorreram nove reuniões.

A remuneração anual paga ao Conselho de Administração foi de R\$ 1.543 mil em 2011, sendo R\$ 532 mil a parte fixa e R\$ 1.020 mil a variável, que corresponde a 1% do lucro líquido do exercício, conforme aprovação em Assembleia Ordinária em 13 de abril de 2011.

COMITÊS

Os comitês da Eternit são instâncias de assessoramento do Conselho de Administração que permitem o aprofundamento das discussões em temas específicos. Atualmente, a Eternit possui cinco comitês:

- Comitê de Auditoria, Tesouraria e Controladoria
- Comitê de Responsabilidade Socioambiental
- Comitê Jurídico
- Comitê de Planejamento Estratégico
- Comitê de Recursos Humanos

A estrutura básica de todos os comitês comporta o presidente do Conselho de Administração, o presidente da Diretoria, um conselheiro relator e membros da Diretoria e/ou do Conselho. Caso necessário, também pode ser composto por um gerente ou outro colaborador da Companhia e profissionais de consultorias ou auditores externos.

A pauta é definida e distribuída antes das reuniões. Um secretário redige a ata desses eventos e envia aos participantes do próximo encontro do Conselho de Administração. Em 2011, foram realizadas 25 reuniões de comitês.

MAIS DE 50% DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ETERNIT SÃO INDEPENDENTES

Membros do Conselho de Administração

GRI 4.3 / 4.7

Presidente - Conselheiro independente

Sergio Alexandre Melleiro

Data de ingresso

1993

Especialidade

Contabilidade

Comitês dos quais participa

Todos os comitês



Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 26 de fevereiro de 1928, é presidente do Conselho de Administração da Eternit desde 1993. Ex-executivo da Companhia, é formado em Economia pela Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo, em Direito pelas Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo, e em Contabilidade pelo Liceu Acadêmico de São Paulo. Não ocupa ou não ocupou outros cargos de administração de companhias abertas no Brasil.

Conselheiro independente

Lírio Albino Parisotto

Data de ingresso

2004

Especialidade

Financeira e Industrial

Comitês dos quais participa

Comitê de Planejamento Estratégico



Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 18 de dezembro de 1953, Lírio Albino Parisotto é formado em Medicina pela Universidade de Medicina de Caxias do Sul, sendo membro do Conselho de Administração da Eternit desde 2004. Atualmente, ocupa também as posições de Presidente do Conselho de Administração da Videolar S.A., companhia que se dedica à tradução, legendagem, autoração, masterização de filmes, música, informática e na fabricação de todos os suportes de mídia virgem e gravada, e Vice-Presidente da Fundação Amazônia Sustentável. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselheiro independente

Victor Adler

Data de ingresso

2005

Especialidade

Jurídica

Comitês dos quais participa

Comitê Jurídico

Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 7 de novembro de 1946, Victor Adler é formado em Direito pela Universidade Federal Fluminense e membro do Conselho de Administração da Eternit desde 2004. Atualmente, ocupa as posições de Diretor Presidente da VIC DTVM e é também membro dos Conselhos de Administração da Confab Industrial S. A., da UNIPAR Participações S. A. e das Forjas Brasileiras S.A. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselheiro

Luiz Barsi Filho

Data de ingresso

2008

Especialidade

Jurídica e Econômica

Comitês dos quais participa

Todos os comitês



Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 10 de março de 1939, Luiz Barsi Filho é formado em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha e em Economia pela Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo, sendo membro do Conselho de Administração da Eternit desde 2008. Foi editor de Economia e Mercado de Capitais do Jornal Diário Popular, Diretor da Ordem e Sindicato dos Economistas de São Paulo, membro do Conselho Fiscal da Comgás – quando essa empresa ainda era controlada pela Prefeitura de São Paulo –, Diretor de Mercado de Capitais da *Revista Marketing*, membro do 2º Tribunal de Júri de São Paulo, membro do Conselho Regional de Economia (Seção de São Paulo) e analista de Mercado de Capitais da Fundação CESP. Atualmente, é consultor independente de investimentos. O executivo não ocupa ou não ocupou outros cargos de administração de companhias abertas no Brasil e nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit.

Conselheiro

Élio Antonio Martins

Data de ingresso

2007

Especialidade

Jurídica e Industrial

Comitês dos quais participa

Todos os comitês

**Experiência profissional**

Brasileiro, nascido em 29 de janeiro de 1956, Élio Martins é formado em História pela Universidade Católica de Goiás e em Direito pela Unip (Universidade Paulista), com especialização em Gestão de Empresas/PDG-Exc, curso posteriormente incorporado pelo Ibemec - SP. Está na Companhia desde 1975, sendo membro do Conselho de Administração desde 2007 e Presidente da Diretoria e Diretor de Relações com Investidores da Eternit desde 2000. Atualmente ocupa, ainda, vários cargos em entidades de representação de classe, sendo Diretor do Instituto Brasileiro do Cimento (IBC), Vice-Presidente do Sinaprocim (Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo) e do Sinprocim (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento), e membro do Cosema - Conselho Superior de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), do Conselho Consultivo da ADIAL BRASIL - Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Industrial e do Lide - Grupo de Líderes Empresariais. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselheiro

Marcelo Munhoz Auricchio

Data de ingresso

2011

Especialidade

Industrial

Comitês dos quais participa

Comitês de Responsabilidade Socioambiental e de Planejamento Estratégico

**Experiência profissional**

Brasileiro, nascido em primeiro de setembro de 1970, Marcelo Auricchio é tecnólogo em gestão empreendedora e empresário na área de automação industrial. Tornou-se membro do Conselho de Administração do Grupo Eternit em 2011. É também sócio do Grupo Módena. Nenhuma das sociedades citadas faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselheiro independente

Luis Terepins

Data de ingresso

2011

Especialidade

Finanças e Industrial

Comitês dos quais participa

Comitês de Auditoria, Controladoria e Tesouraria, de Planejamento Estratégico e de Recursos Humanos

Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 9 de agosto de 1955, Luis Terepins é formado em Engenharia Civil pela Universidade Mackenzie, com especialização em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas. Foi Presidente do Conselho de Administração da DASA (Diagnósticos da América S.A.) e atualmente é Presidente do Conselho da Matec Industrial e da Fundação Bial de São Paulo, além de membro dos Conselhos de Administração da Even Construtora e Incorporadora S.A. e da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção). Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

CONSELHO CONSULTIVO

GRI 4.1

O Conselho Consultivo, instalado em 13 de abril de 2011, é um órgão de apoio ao Conselho de Administração, cuja principal responsabilidade é opinar sobre os assuntos mais relevantes da Eternit. Será consultado pelo Conselho de Administração ou pela Diretoria sempre que for julgado conveniente. Para tanto, seus membros participam ativamente das reuniões dos comitês e do Conselho de Administração, quando convocados. Seu mandato é de um ano, com possibilidade de reeleição em Assembleia Geral Ordinária. A remuneração desses membros em 2011 foi de R\$ 108 mil (parte fixa). O órgão não faz jus à remuneração variável.

Membros do Conselho Consultivo

Conselheiro independente

Mário Fleck

Data de ingresso

2011

Especialidade

Auditoria

Comitês dos quais participa

Comitês de Auditoria, Tesouraria e Controladoria, Planejamento Estratégico e Recursos Humanos



Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 16 de abril de 1954, Mário Fleck é membro do Conselho Consultivo da Eternit desde 2011, sendo formado em engenharia Mecânica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Mário já havia sido membro do Conselho de Administração da Eternit S. A. de 2004 a 2010, cargo que também já ocupou na Cremer S. A., na Nossa Caixa, na Unipar e na Ferbasa. Atualmente desempenha a posição de Diretor Executivo da Rio Bravo Investimentos S. A. e é conselheiro das empresas Disec, Direct Talk, Tecnológica, Bematech e GR. É membro do *Board of Governors* do *Weizmann Institute of Science*, em Israel, e vice-presidente da Federação Israelita de São Paulo e da Câmara de Comércio Brasil-Israel. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselheiro independente

Guilherme Affonso Ferreira

Data de ingresso

2011

Especialidade

Recursos Humanos

Comitês dos quais participa

Comitês de Recursos Humanos



Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 9 de maio de 1951, Guilherme Affonso Ferreira é membro do Conselho Consultivo da Eternit desde 2011 e é formado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Possui também diploma em Economia e Política pela Macalester College, de Minneapolis (USA). Guilherme foi membro do Conselho de Administração da Eternit de 2004 a 2010 e atualmente ocupa as posições de Presidente da Bahema Participações S. A. e membro dos Conselhos de Administração das seguintes empresas: Grupo Pão de Açúcar, Sul América S. A., Valid Soluções e Serv. Seg. Meios Pag. Ident. S. A., Ideiasnet S. A., Arezzo Indústria e Comércio S. A., Gafisa S. A. e Tavex Algodonera S. A. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S. A.

DIRETORIA

GRI 4.2 / 4.5

Com mandato de um ano e possibilidade de reeleição, a diretoria é composta por sete membros, incluindo o Presidente da Companhia, que acumula o cargo de Diretor de Relações com Investidores.

Sua função é executar as decisões estratégicas propostas pelo Conselho de Administração. Desde 2008, a diretoria se reúne semanalmente, visando a acompanhar com mais regularidade as ações e resultados da Eternit, além de promover uma maior sinergia entre as áreas do Grupo. A remuneração anual paga à diretoria foi de R\$ 10.076 mil em 2011, sendo R\$ 3.372 mil a parte fixa e R\$ 6.704 mil a variável, que é composta da participação nos lucros e do Plano de Incentivo de Compra de Ações da Companhia. De acordo com o Plano de Aquisição de Ações, o diretor pode investir, via mercado, o seu bônus (participação nos lucros) em ações da Eternit. A política está disponível em www.eternit.com.br/ri.

Em março de 2012, a diretoria detinha 1,55% do capital da Companhia.

Membros da Diretoria

Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Élio Antonio Martins

Eleição

2000



Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 29 de janeiro de 1956, Élio Martins é formado em História pela Universidade Católica de Goiás e em Direito pela Unip (Universidade Paulista), com especialização em Gestão de Empresas/PDG-Exc, curso posteriormente incorporado pelo Ibemec - SP. Está na Companhia desde 1975, sendo membro do Conselho de Administração desde 2007 e Presidente da Diretoria e Diretor de Relações com Investidores da Eternit desde 2000. Atualmente ocupa, ainda, vários cargos em entidades de representação de classe, sendo Diretor do Instituto Brasileiro do Cimento (IBC), Vice-Presidente do Sinaprocim (Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo) e do Sinprocim (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento), e membro do Cosema - Conselho Superior de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), do Conselho Consultivo da ADIAL BRASIL - Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Industrial e do Lide - Grupo de Líderes Empresariais. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Diretor de Recursos Humanos

Flávio Grisi

Eleição

2004



Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 25 de maio de 1952, formado em Engenharia de Produção pela Escola de Engenharia de São Carlos (USP) e pós-graduado em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, é Diretor de Recursos Humanos da Eternit desde 2004, tendo trabalhado anteriormente na Companhia Vale do Rio Doce e na Alcan Alumínio do Brasil.

Diretor Comercial

Marcelo Ferreira Vinhola

Eleição

2004



Experiência profissional

Brasileiro, nascido em 17 de novembro de 1952, Marcelo Vinhola é formado em Administração de Empresas pelo Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer e é Diretor Comercial da Eternit desde 2004.

Diretor Administrativo-financeiro

Nelson Pazikas

Eleição

2004

**Experiência profissional**

Brasileiro, nascido em 14 de julho de 1948, Nelson Pazikas é formado em Engenharia Industrial Mecânica pela Faculdade de Engenharia Industrial – FEI e é Diretor Administrativo-Financeiro da Eternit desde 2004.

Diretor de Mineração

Rubens Rela Filho

Eleição

2000

**Experiência profissional**

Brasileiro, nascido em 2 de novembro de 1948, Rubens Rela Filho é formado em Engenharia de Produção pela Universidade Mackenzie e é Diretor de Mineração da Eternit desde 2004. Ocupa, também, o cargo de Diretor Geral da SAMA S. A. Minerações Associadas desde 1997.

Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios

Saulo Simoni Nacif

Eleição

2007

**Experiência profissional**

Brasileiro, nascido em 2 de setembro de 1969, Saulo Simoni Nacif é formado em Engenharia Mecânica Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), com MBA, com honras, em Finanças e Gerenciamento de Operações pela Universidade de Rochester, em Nova Iorque (EUA). Saulo atuou como Gerente de Desenvolvimento de Produtos na Xerox Corporation, em Rochester (NY), Gerente de Estratégia da Xerox do Brasil, Associate da Empresa de Consultoria *Booz&Hamilton*, Principal da Consultoria Solving-Efeso, Diretor de Novos Negócios da General Elétric do Brasil, e Consultor de Fusões e Aquisições da GE Energy Financial Services, do Grupo *General Electric*. Desde 2007, é Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Eternit S.A., sendo o Diretor Corporativo responsável pelas Empresas Tégula Soluções para Telhados e Companhia Sulamericana de Cerâmica.

Diretor Industrial

Rogério Renner dos Santos

Eleição

2008

**Experiência profissional**

Brasileiro, nascido em 20 de maio de 1956, Rogério Renner dos Santos é formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com especialização em Administração pela Unisinos, e é colaborador da Eternit desde 2000, onde atuou como Gerente das fábricas Bahia e Rio de Janeiro e, desde 2008, é Diretor Industrial da Eternit.

CONTROLES INTERNOS

GRI 4.9

Controles Internos é uma área independente, subordinada ao Presidente da Diretoria, e tem como objetivo, por meio do conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas, proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da Companhia. Essa área estabelece os procedimentos para todas as empresas do Grupo Eternit, com o objetivo de manter uniforme tais práticas, salvo as particularidades de cada negócio.

Em março de 2011, a área iniciou o projeto de revisão das normas administrativas com o objetivo de assegurar que as operações da Companhia estejam apoiadas por procedimentos adequados e validados pela área Jurídica, quando necessário. O projeto visou à atualização e padronização, quando aplicável, dos procedimentos para todas as empresas do Grupo Eternit. Dessa forma, os procedimentos da Eternit, Precon, SAMA e Tégula estão alinhados de acordo com políticas corporativas, aplicáveis a todo o Grupo.

A primeira fase do projeto foi concluída em dezembro de 2011. Em 2012, inicia-se a segunda etapa, que consistirá na manutenção de um canal de comunicação de Controles Internos para recebimento de críticas ou sugestões que possam contribuir para o aperfeiçoamento ou ampliação das normas. Incluirá também visitas às plantas do Grupo, permitindo às unidades tirar dúvidas sobre os procedimentos de cada área.

AUDITORIA INTERNA

GRI 4.9/ HR6 / HR7 / S02

Princípio 10 do Pacto Global

A Auditoria Interna da Eternit é uma área independente, subordinada ao Presidente da Diretoria, que tem como função verificar a conformidade das atividades da Companhia com normas, leis ou políticas e valores internos.

Essa área atua com base em um calendário de verificação anual e também atende às solicitações da Diretoria e do Conselho de Administração. Além da sede, todas as fábricas e empresas do Grupo são auditadas no mínimo duas vezes ao ano.

De acordo com o plano de trabalho, não foram constatados indícios de corrupção, trabalho infantil, trabalho escravo ou outra não conformidade com os princípios éticos e valores da Companhia ou com a legislação.

AUDITORIA EXTERNA

GRI 4.9 / S02

Atualmente, a auditoria externa contratada pela Eternit é a Deloitte Touche Tohmatsu Brasil. O acordo vence em março de 2012. A partir dessa data, a Ernst Young & Terco substituirá a Deloitte. De acordo com as normas de contratação, a empresa responsável pela auditoria externa deve ser substituída após cinco anos de atividades na Companhia. Dessa forma, a Ernst Young & Terco será substituída em março de 2017.

A ÁREA DE CONTROLES INTERNOS ESTABELECE OS
PROCEDIMENTOS PARA TODAS AS EMPRESAS DO GRUPO ETERNIT,
COM O OBJETIVO DE MANTER UNIFORME SUAS PRÁTICAS

ATUAÇÃO ÉTICA

GRI 4.8 / 4.12 / SO3 / SO4 / HR4

Princípio 10 do Pacto Global

Na data de admissão, os profissionais recém-contratados recebem o Manual do Colaborador, que contém importantes informações para a integração à empresa, como políticas de gestão pessoais, benefícios, Código de Ética, entre outros, para ser consultado a qualquer momento. Esse manual foi reformulado em 2011 para acompanhar as mudanças na Companhia. O Código de Ética existe desde 2004, tratando-se de um conjunto de regras comportamentais que visam à condução dos negócios de acordo com os direitos humanos e em conformidade com os princípios éticos e anticorrupção praticados pelo Grupo. Os novos colaboradores passam por treinamento sobre essas regras.

A Eternit conta ainda com *O Telhadinho*, informativo atualmente mensal e distribuído na sede e nas fábricas, para difundir seus preceitos relacionados aos direitos humanos e ao Pacto Global da ONU. Em 2012, a publicação passará a ser bimestral e será enviada à residência dos colaboradores. A Eternit e as demais empresas que compõem o Grupo estimulam o relato de casos de desrespeito ao Código de Ética – como, por exemplo, a discriminação de colaboradores – de forma confidencial, por meio dos canais listados abaixo. Em 2011 não foram relatados casos dessa natureza em nenhuma das empresas. Caso ocorram, os participantes estarão sujeitos a sanções disciplinares, inclusive à demissão.

Eternit: Programa Fale com o Presidente, por meio do www.eternit.com.br

Eternit: Fale com o RH, pelo e-mail falecomrh@eternit.com.br

Tégula: Fale com o nosso Diretor Superintendente, através do www.tegula.com.br

SAMA: (62) 3379-8180

sugestoes@sama.com.br

Programa Fale com o Diretor, com atendimentos individuais e em grupos

PACTO GLOBAL DA ONU e *BLUEPRINT*

GRI 4.8

Desde 2007, a Eternit é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A iniciativa envolve, além da ONU e das empresas, sindicatos, organizações não governamentais, entre outros parceiros que possam contribuir para um mercado global mais inclusivo e igualitário. Atualmente são mais de 5.200 organizações signatárias, articuladas por 150 redes ao redor do mundo. Vale destacar que o Pacto Global não possui caráter regulador ou de policiamento, mas sim é uma iniciativa totalmente voluntária.

Os valores propostos pelo Pacto estão refletidos em dez princípios:

Direitos Humanos

Princípio 1: As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.

Princípio 2: Certificar-se de que suas próprias corporações não estejam sendo cúmplices de abusos e violações de direitos humanos.

Trabalho

Princípio 3: As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.

Princípio 4: A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.

Princípio 5: A erradicação efetiva do trabalho infantil.

Princípio 6: Eliminar a discriminação com respeito ao empregado e ao cargo.

Meio Ambiente

Princípio 7: As empresas devem adotar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.

Princípio 8: Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.

Princípio 9: Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias limpas que não agredem o meio ambiente.

Corrupção

Princípio 10: As empresas devem comprometer-se com o combate à corrupção em todas as suas formas.

Como signatária, a Eternit vem traduzindo cada um desses princípios em seu cotidiano por meio de boas práticas de negócio e relacionamento com as partes interessadas, baseadas no conceito de sustentabilidade. As iniciativas que incorporam esses preceitos estão sendo retratadas ao longo de todo este relatório.

A Companhia se prepara, agora, para reforça-las e ampliá-las por meio da implementação, a médio e a longo prazo, do *Blueprint* – Plano de Ação para Liderança em Sustentabilidade Corporativa, que está ligado ao Pacto Global. No contexto do *Blueprint*, sustentabilidade corporativa é definida exatamente como a capacidade da empresa de continuamente abranger a todos os princípios e questões relativos ao Pacto de forma a cada vez mais incutir valores em termos financeiros, socioambientais e éticos. O plano determina como agir diante dessas três principais dimensões e seus componentes transversais como modo de executar os princípios em estratégias e operações. A ideia é fazer com que as empresas alcancem todo o seu potencial na sociedade.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A área de Relações com Investidores (RI) da Eternit foi criada em 2004 em virtude do amadurecimento do mercado de capitais brasileiro e do consequente aumento do número de investidores pessoa física, estimulados pela possibilidade de ganhos no longo prazo. Desde então, a área vem ganhando confiança e credibilidade nesse mercado e recebido especial atenção da Diretoria da Companhia.

A missão do RI é manter a transparência na prestação de contas e estabelecer um canal de diálogo com acionistas e investidores, atendendo a qualquer de suas solicitações em no máximo 72 horas. Para conhecer as necessidades desse público antecipadamente, a área de RI conta com um sistema de CRM (*Customer Relationship Management*), que funciona por meio do gerenciamento de dados. A cada trimestre, a área realiza teleconferências com *webcasting* – acompanhamento via internet – e constantemente promove reuniões públicas, divulgação de releases e *fact-sheets*, *road shows* nacionais e internacionais e até encontros individuais, como almoços.

Está, também, presente na internet com um site bilingue (www.eternit.com.br/ri ou www.eternit.com.br/ir), que é atualizado constantemente com os resultados financeiros e iniciativas da Eternit, além de informações sobre o mineral crisotila e demais negócios. Em 2011, esse site passou por uma reformulação e será relançado no início do ano de 2012, trazendo como novidade um novo visual, moderno e com melhor navegação. A página também oferece ferramentas para acompanhamento das notícias do grupo, como o Youtube, o Twitter, o Slideshare e o RRS. Outra forma de consulta ágil sobre os negócios e as atividades da Companhia é navegar no blog www.blogdaeternit.com.br, na seção Mercado de Capitais.

Em 2011, ocorreram aproximadamente 850 contatos entre a área de RI e investidores, acionistas e interessados, e foram realizadas mais de 50 reuniões. Dessa forma, o relacionamento reforça o elo da Eternit com as instituições que a acompanham e divulgam por meio de seus relatórios. No final de 2011, seis instituições (uma a mais que em 2010) acompanhavam as ações da empresa, sendo que, em função da questão jurídica do mineral crisotila, cinco recomendavam a manutenção e uma estava em revisão.

RECONHECIMENTO À ÁREA DE RI

O empenho da Eternit no relacionamento com os seus investidores foi destaque no mercado de capitais em 2011. A Companhia teve seu programa de RI reconhecido pela *IR Magazine Awards Brazil* como o melhor para investidores individuais na categoria *Small & Mid Cap* e figurou entre as cinco primeiras no *Grand Prix* do Melhor Programa de RI Empresas *Small & Mid Cap*. A premiação, promovida *IR Magazine*, mais importante publicação internacional sobre relações com investidores, celebra a excelência nas comunicações com os acionistas e das práticas de RI no Brasil. A Eternit foi escolhida em pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas - FGV, feita com 5 mil investidores individuais, mais 400 analistas e investidores institucionais.

EM 2011, A *IR MAGAZINE* ELEGEU O PROGRAMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES DA ETERNIT COMO O MELHOR PARA INVESTIDORES INDIVIDUAIS



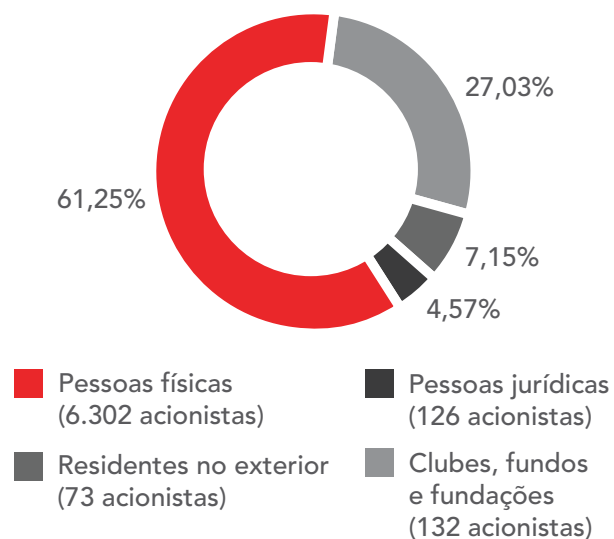
Área administrativa da fábrica de Simões Filho (BA)

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

O capital social da Eternit é composto por 89,5 milhões de ações ordinárias. Essa quantidade foi atingida em 2010, ano em que, a Companhia homologou aumento de capital de R\$ 107,4 milhões, o equivalente a 17,9 milhões de novas ações ordinárias a mais sobre a base de 71,6 milhões registradas em dezembro de 2009.

A Eternit não tem controlador e acordo de acionistas. Apenas três acionistas possuem mais de 5% de participação nesse capital, detendo, juntos, 38,44% do total das ações. A diretoria da Eternit também adquiriu ações, por meio do Plano de Aquisição de Ação e, em dezembro de 2011, detinha 1,62% do capital social.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



Acesse www.eternit.com.br/ri para visualizar a estrutura societária atualizada

Acionistas com mais de 5% de participação (31/12/2011)

Geração L.PAR Fundo de Investimentos em Ações	18,30%
Luiz Barsi Filho	13,44%
Victor Adler	6,70%

A confiança nos papéis da Eternit é representada não apenas por seus resultados no mercado de capitais, mesmo frente a todos os desafios, como também pela presença de acionistas em todos os estados brasileiros. A maior concentração de investidores está na Região Sudeste, cerca de 77% das ações, na qual o estado de São Paulo concentra a maior quantidade de acionistas.

POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

Em cumprimento às exigências da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Eternit pratica, desde junho de 2002, política de divulgação de informações e negociação de ações, consolidada no *Manual de Divulgação e Uso de Informações e Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Eternit S/A*. O documento, destinado aos administradores, colaboradores e prestadores de serviços, estabelece as melhores práticas relacionadas à divulgação e ao uso de informações privilegiadas e à negociação das ações da Companhia.

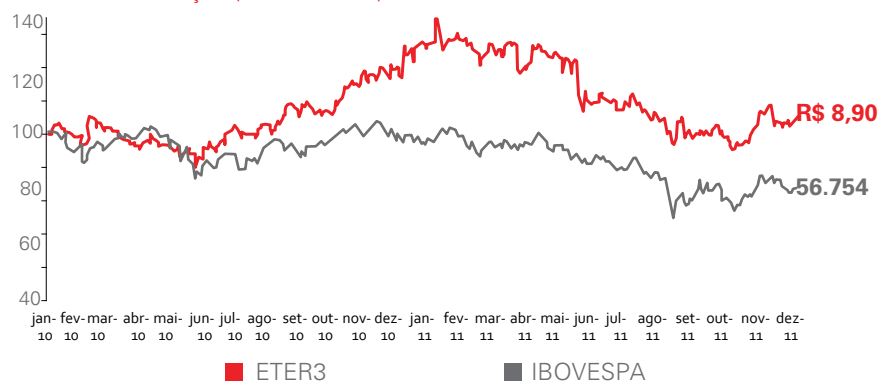
A política foi aprovada pelo Conselho de Administração e teve termo de adesão assinado por administradores, integrantes dos demais órgãos com funções técnicas ou consultivas da companhia; funcionários e executivos com acesso a informações relevantes; e, ainda, por quem quer que, em virtude de seu cargo, função ou posição na Controladora ou nas Sociedades Controladas, tenha conhecimento de informação relativa a Ato ou Fato Relevante sobre a Companhia.

MERCADO DE CAPITAIS

Impactado pela crise mundial, o IBOVESPA, principal índice do mercado de ações brasileiro, fechou o ano com 56.754 pontos. Esse desempenho foi 18,11% inferior ao verificado em 2010, quando o índice atingiu 69.304 pontos, superando em 1,04% o registrado no ano anterior.

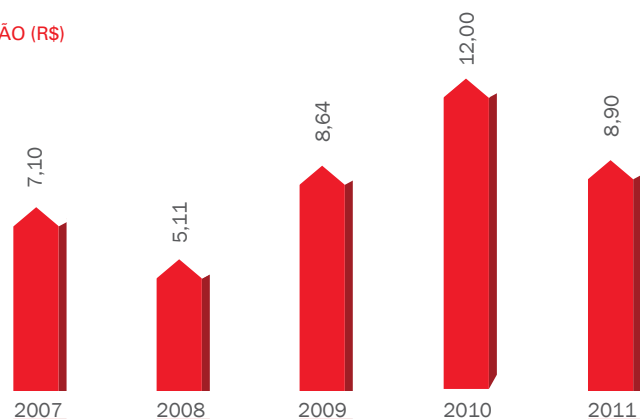
Dentro desse cenário, as ações da Eternit, negociadas sob a sigla ETER3, sofreram desvalorização, calculada em 25,8% no ano. Essa foi uma tendência verificada entre os diversos papéis negociados na BM&FBOVESPA. Contudo, na comparação, o valor das ações da Companhia foi um dos que menos caíram em 2011. O valor de mercado da Companhia registrado nesse ano foi de R\$ 796.550.000.

DESEMPENHO DA AÇÃO (JAN/10 - DEZ/11)



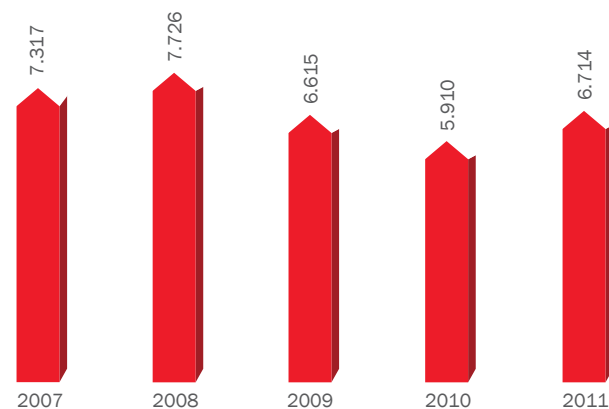
No período de 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011, as ações da Eternit registraram valorização de 4,7%, contra uma valorização negativa do índice IBOVESPA de 15,6%. Nesse mesmo período, considerando-se o pagamento de dividendos e JCP, as ações da Eternit registraram valorização de 21,7%.

COTAÇÃO DA AÇÃO (R\$)

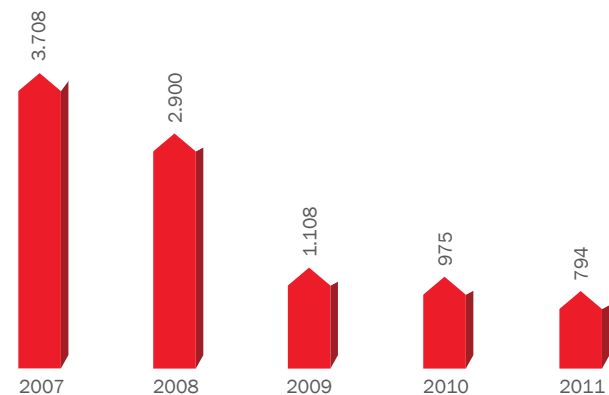


Em 2011, a quantidade de acionistas da Eternit aumentou de 5,9 mil para 6,7 mil. A média diária do volume de negócios, contudo, sofreu retração quando comparada ao ano de 2010, de R\$ 975,0 mil para R\$ 794,0 mil em função do aumento da participação dos maiores acionistas.

EVOLUÇÃO DA BASE ACIONÁRIA



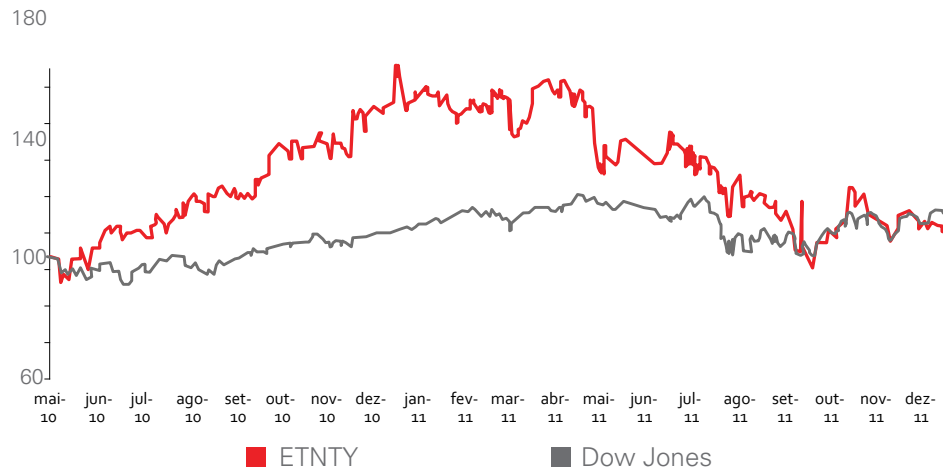
MÉDIA DIÁRIA - VOLUME DE NEGÓCIOS (R\$ MIL)



ADRs NA OTC

A participação de investidores estrangeiros na Eternit saltou de 3,5% em 2009 para 8% em 2011, em função da divulgação dos resultados da Companhia no mercado norte-americano. Essa divulgação vem sendo feita por meio do Programa de *American Depositary Receipts* – ADRs de Nível 1, mantido pela Eternit desde 2010. Cada ADR representa uma ação ordinária da Companhia e é negociada no mercado de balcão americano OTC (*Over the Counter*) sob o código ETNTY. O objetivo de lançar as ADRs nesse mercado foi dar visibilidade internacional à Companhia, além de oferecer aos estrangeiros mais uma opção de investimento. Vem funcionando, pois, apesar de nenhum negócio com ADRs ter sido registrado até o momento, a exposição da marca Eternit no exterior vem atraindo os investidores diretamente para a BM&FBOVESPA, devido à preferência pela aquisição no mercado local em vez de no mercado de balcão.

DESEMPENHO DA AÇÃO ETNTY (OTC) X ÍNDICE DOW JONES (BASE 100) – COT. US\$/AÇÃO



DIVIDENDOS

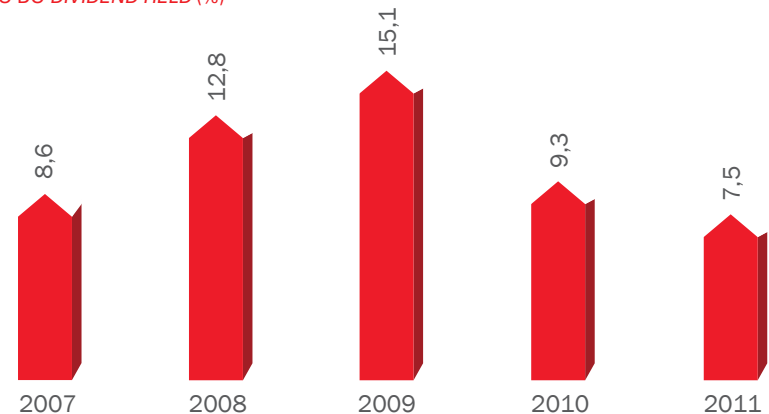
A Eternit é reconhecida pelo mercado de capitais como uma boa pagadora de dividendos e uma das poucas que procura conciliar a sua política de dividendos com crescimento. Apesar disso, o *dividend yield* da Companhia em 2011 sofreu retração, ficando em 7,5% frente aos 9,3% registrados em 2010 em função do preço menor por ação, de R\$ 8,90 contra R\$ 12,00 no ano anterior. A média dos últimos anos ficou acima de 11,9%.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a essa prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit. A política de dividendos da Companhia está estabelecida no artigo 50 de seu Estatuto Social, e prevê:

Anualmente, o lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

- I) 5% (cinco por cento) para a formação da reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;
- II) 5% (cinco por cento) para a formação de reserva estatutária, a manutenção do capital de giro da sociedade, até atingir 10% (dez por cento) do capital social;
- III) valores destinados, mediante proposta do Conselho de Administração, à criação de reserva para contingências, reserva de lucro a realizar e retenção de lucros na forma do Art.196 da Lei 6.404/76, obedecidos os requisitos e limites legais;
- IV) o saldo será integralmente destinado ao pagamento de dividendos.

EVOLUÇÃO DO DIVIDENDYIELD (%)



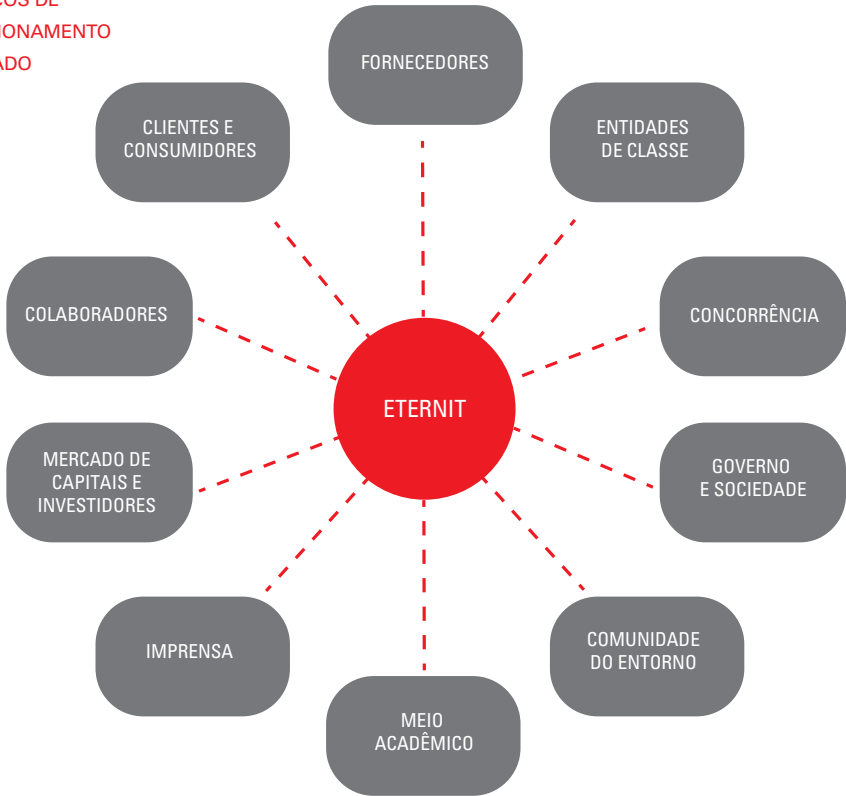
RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

GRI 4.4 / 4.14 / 4.15 / 4.16 / 4.17

Em decorrência, entre outros fatores, da aderência ao Pacto Global da ONU e visando a reforçar a transparência, a Eternit mapeou, em 2007, os seus *stakeholders*, ou partes interessadas. De forma mais ampla, o termo pode ser traduzido como grupos ou indivíduos que podem ser significativamente afetados pelas atividades e os negócios de uma empresa ao mesmo tempo em que podem, por outro lado, agir de maneira a afetar a capacidade dessa mesma empresa de implementar suas estratégias e atingir seus objetivos com sucesso. A Companhia utilizou para o mapeamento a metodologia AA1000, ferramenta desenvolvida pelo ISEA (Instituto de Responsabilidade Social e Ética, em português), de Londres.

Como desdobramento dessa iniciativa, identificou as necessidades de comunicação de cada um de seus *stakeholders* e como elas convergem para as suas estratégias de gestão, desenvolvendo, então, canais de relacionamento específicos e definindo, a partir do diálogo com cada público, os temas e preocupações associados à Companhia de maior importância para eles. O infográfico e a tabela a seguir resumem o resultado desse trabalho e trazem um apontamento das páginas deste relatório onde cada público está mais detalhadamente abordado.

PÚBLICOS DE
RELACIONAMENTO
MAPEADO



Projeto social na mineradora SAMA (GO)



Partes interessadas e respectivos canais de relacionamento

Público/página (s)	Subtemas
Fornecedores (pág. 111)	Visitas de inspeção Treinamentos Divulgação de informações relevantes, via mídia Relatório Anual Portas Abertas Site Institucional Fale com o Presidente
Entidades de classe (pág. 69)	Palestras Participação em fóruns e congressos Reuniões presenciais Divulgação de informações relevantes, via mídia Relatório Anual Portas Abertas Site Institucional Blog Fale com o Presidente
Concorrência (pág. 114)	Participação em associações Compartilhamento de melhores práticas de manuseio do mineral crisotila e segurança em geral Divulgação de informações relevantes, via mídia Relatório Anual Portas Abertas Site Institucional Blog Fale com o Presidente
Governo e sociedade (pág. 97 a 114)	Melhoria de condições sociais com preços acessíveis das coberturas Programas sociais Programas ambientais Empregos diretos e indiretos Participação em audiência sobre o mineral crisotila

Governo e sociedade (pág. 97 a 114)

Divulgação de informações relevantes, via mídia
Relatório Anual
Portas Abertas
Site Institucional
Blog
Fale com o Presidente

Comunidade do entorno (pág. 110)

Programas sociais
Programas ambientais
Melhorias nas fábricas
Empregos diretos e indiretos
Divulgação de informações relevantes, via mídia
Relatório Anual
Portas Abertas
Site Institucional
Blog
Fale com o Presidente

Meio acadêmico (pág. 36)

Canal aberto para pesquisas
Palestras
Treinamentos
Divulgação de informações relevantes, via mídia
Relatório Anual
Portas Abertas
Site Institucional
Blog
Fale com o Presidente

Imprensa (pág. 68)

Assessoria de imprensa
Disponibilização de material sobre o setor de mineral crisotila
Porta-vozes para entrevistas
Relatório Anual
Portas Abertas
Site Institucional
Blog
Fale com o Presidente

Mercado de capitais e investidores (pág. 60)

Site de RI
Atendimento telefônico do RI
Reuniões públicas e online
Participação em fóruns e congressos
Press release
Fale com o Conselho
Divulgação de informações relevantes, via mídia
Relatório Anual
Portas Abertas
Site Institucional
Blog
Mídias sociais (a partir de fevereiro de 2012)
Treinamentos
Fale com o Presidente
Fale com o RI

Colaboradores (pág. 68)

Manual do colaborador
Comissão de fábrica
Informativos *O Telhadinho*, *Canal Aberto* e *Antenado*, publicados, respectivamente, pela Eternit, pela SAMA e pela Tégula
Intranet
Área de saúde e segurança ocupacional
Relatório Anual
Portas Abertas
Site Institucional
Blog
Treinamentos
Fale com o Presidente
Fale com o RI

Clientes e consumidores (pág. 36)

Suporte técnico em qualquer fase da obra
Ferramentas online Etertools e Etercalc
Atendimento pós-venda
Sistema de Atendimento ao Cliente (SAC)
Vendedores e revendedores em todo o País
Rotulagem de produtos

Informações sobre o manuseio dos produtos
Divulgação de informações relevantes, via mídia
Relatório Anual
Portas Abertas
Site Institucional
Blog
Treinamentos
Fale com o Presidente

CANAIS DE RELACIONAMENTO

Entre os canais de relacionamentos desenvolvidos para atender às necessidades dos públicos de interesse da Companhia, alguns se destacam devido ao alcance, à transparência e à agilidade. Os dados tratados em todos esses canais são confidenciais. Conheça os principais:

Programa Portas Abertas

Criado em 2004, o programa consiste em literalmente abrir as portas da SAMA e das fábricas da Eternit para a visita de todo e qualquer indivíduo interessado em conhecer de perto as operações da Eternit. Durante a visita, o participante recebe informações sobre o beneficiamento do mineral crisotila, a fabricação dos produtos e as práticas de saúde e segurança. Mais de 50 mil pessoas, sendo a maior parte estudantes, já passaram pelo programa, considerado um dos maiores do mercado. Para agendar sua visita, acesse www.eternit.com.br/portasabertas.

Consumidores

O principal canal de comunicação com esse público é o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), disponível pelo telefone 0800-0211709, em ligações gratuitas, ou pelo e-mail sac@eternit.com.br. Em 2011, o SAC atendeu a 5.760 solicitações de consumidores.

Acionistas

GRI 4.4

Para os acionistas e potenciais investidores, a Eternit oferece o “Fale com o RI”, tanto pelo e-mail ri@eternit.com.br quanto pelos telefones 55 11 3194-3872, 55 11 3194-3881 e 55 11 3038-3818. É política do RI atender a qualquer solicitação de seus investidores em no máximo 72 horas.

Stakeholders

GRI 4.4

Todo e qualquer público de relacionamento tem acesso direto ao Presidente da Companhia, Élio Martins, através do e-mail “Fale com o Presidente”, disponível no site www.eternit.com.br. A Companhia oferece garantia de resposta a dúvidas, sugestões ou reclamações.

O mesmo vale para o Conselho de Administração, que possui no site o canal “Fale com o Conselho”, aberto para sugestões, elogios, críticas ou denúncias.

Colaboradores

O canal “Fale com o Presidente” também está disponível para o público interno, sendo a ferramenta dedicada não apenas ao contato com o mais alto cargo da Companhia, como ainda ao registro de denúncias relacionadas a corrupção, trabalho escravo e infantil, assédio sexual, entre outras. Todas as mensagens são tratadas e respondidas com confidencialidade. Em 2011, foi aberto um novo canal o “Fale com o RH”, para dúvidas, sugestões e críticas específicas sobre recursos humanos. Os colaboradores contam ainda com veículos internos distribuídos mensal ou bimestralmente: *Telhadinho*, *Canal Aberto* e *Antenado*, respectivamente dedicados aos colaboradores Eternit, SAMA e Tégula. Além de notícias internas, eles tratam também dos princípios do Pacto Global e das Metas de Desenvolvimento do Milênio, ambos da ONU.

Imprensa

A divulgação das atividades da Eternit é feita por meio de assessoria de imprensa. Os porta-vozes da Companhia são preparados e estão disponíveis para conceder entrevistas sobre os mais diversos temas. Além disso, a Eternit, em conjunto com a assessoria de imprensa, revisa anualmente o seu plano de comunicação de crise, principalmente em razão da questão jurídica do mineral crisotila.

Eternit na web 2.0

Desde 2010, a Eternit disponibiliza o www.blogdaeternit.com.br, que traz, com agilidade, novidades sobre construção, inovações e outros temas do universo da Eternit que interessam a clientes, investidores, parceiros e à sociedade em geral. A publicação online foi o primeiro passo para inserir a Companhia no universo web 2.0, por meio do qual a Eternit pretende buscar maior interatividade e proximidade no relacionamento com seus públicos.

Essa meta ganhou reforço em 2011 com a reformulação do site de RI, cujas novidades vêm permitindo a acionistas, investidores e analistas acesso facilitado e com melhor navegabilidade às informações sobre a Companhia. Entre as novidades, está a possibilidade de o internauta personalizar a página de RI de acordo com sua preferência e de acessar redes sociais como *Twitter*, *Youtube*, *Slideshare* e *RSS*. Há, ainda, ferramentas à disposição, como o Calendário Interativo, que possibilita a interação com o *Outlook* para o recebimento de alertas de eventos na área de mercado de capitais. Todo o conteúdo do site foi desenvolvido para torná-lo compatível com programas presentes nos mais diversos tipos de equipamentos, possibilitando o acesso em aparelhos como *smartphones* e *tablets*.

TV Corporativa

Com a preocupação de manter o público interno atualizado acerca de temas relacionados a finanças, mercado de capitais, recursos humanos, código de ética, princípios do Pacto Global, Metas do Milênio e questões jurídicas do mineral crisotila, entre outros, a Companhia implementará, no primeiro semestre de 2012, a TV Corporativa. A TV chegará inicialmente às unidades da Eternit e à Precon Goiás com grade de programação que incluirá, além dos temas já citados, entrevistas com os colaboradores da Companhia. O próximo passo será a implementação em todas as empresas do Grupo Eternit.

PARTICIPAÇÃO ATIVA NO SETOR

GRI 4.13 / SO5

Princípios 1, 5 e 10 do Pacto Global

A Eternit atua relevantemente em diversas entidades do setor de construção civil, sindicatos, órgãos da indústria, meio ambiente e outros, tanto no Brasil quanto no exterior, por meio dos executivos listados a seguir:

Élio A. Martins

- >> Presidente e Diretor de Relações com Investidores
- >> Vice-presidente do Sinprocim/Sinaprocim – Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo/Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento
- >> Diretor do Instituto Brasileiro do Crisotila
- >> Membro do Conselho Superior do Meio Ambiente – Cosema (FIESP)
- >> Membro do LIDE – Grupo de Líderes Empresariais
- >> Conselheiro da ADIAL BRASIL – Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Industrial

Marcelo Ferreira Vinhola

- >> Diretor Comercial
- >> Participa como convidado no Sinprocim/Sinaprocim
- >> Presidente do Conselho Superior do Instituto Brasileiro do Crisotila
- >> Membro do Comitê Executivo da *International Chrysotile Association* (ICA)

Rubens Rela Filho

- >> Diretor de Mineração
- >> Presidente do Conselho Superior do Instituto Brasileiro do Crisotila
- >> Membro do Comitê Executivo da *International Chrysotile Association* (ICA)

Saulo Simoni Nacif

- >> Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios
- >> Associado e Integrante do Comitê Estratégico de *Business Affairs* da AMCHAM (Câmara de Comércio Americana)
- >> Associado à Câmara de Comércio e Indústria Brasil/China – CCIBC

Também há a participação de diversos colaboradores de níveis gerenciais em entidades brasileiras diversas.

05

ANO DE CRESCIMENTO



ANÁLISE SETORIAL

Influenciado por uma combinação do agravamento da crise internacional com as medidas de contenção do crédito adotadas pelo governo para segurar as pressões inflacionárias no início do ano, o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu apenas 2,7% em 2011, 0,3 pontos percentuais abaixo da meta para o ano. O crescimento ficou abaixo também do verificado em 2010, quando a economia do País deu um salto de 7,5% em relação a 2009. Cabe ressaltar que o incremento de 2010 foi calculado a partir de uma retração de 0,2% no PIB do ano anterior.

Os principais influenciadores do PIB brasileiro em 2011 foram a indústria de transformação e a desaceleração generalizada observada no setor de serviços. Foram relevantes, também, índices menores de consumo das famílias, da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e da contribuição do setor externo.

Apesar desse cenário, o PIB da construção civil encerrou 2011 com crescimento de 3,6% com relação a 2010. De acordo com relatório da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), os materiais de acabamento foram os que mais influenciaram o aumento do faturamento no ano, contribuindo com 8% em comparação com 2010. Com um impacto menos significativo, os materiais básicos avançaram 0,2% na mesma base de comparação.

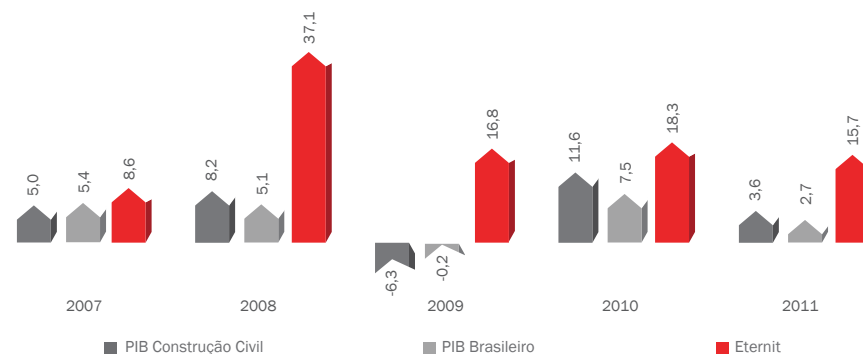
Ainda segundo o relatório da Abrammat, após um primeiro semestre de oscilações no faturamento de vendas internas, na segunda metade do ano foram registradas apenas variações positivas e com evolução consecutiva nos últimos sete meses. Na comparação com o mês de dezembro de 2010, o salto foi de 7,4%. As expectativas para os primeiros meses de 2012 tendem a manter o cenário positivo, porém com uma taxa de crescimento menor que a de dezembro.

Mesmo com o crescimento tímido da economia nacional e do setor da construção civil, a Eternit apresentou crescimento acima do setor graças à recuperação do poder aquisitivo e à geração de renda e emprego, principalmente a partir do segundo semestre de 2011.



Estoque de telhas de fibrocimento

PIB BRASILEIRO X PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL X RECEITA BRUTA CONSOLIDADA DA ETERNIT (%)



O crescimento da Companhia foi deflacionado pelo IGP-M.

Para 2012, a taxa de crescimento projetada para o PIB é de 3,5%, com destaque para a construção civil, com expectativa de incremento de 4,8%, justificada pelas obras do governo e pela expansão do crédito imobiliário.

A ETERNIT APRESENTA,
HISTORICAMENTE,
CRESCIMENTO SUPERIOR AO
PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SEGMENTO DO MINERAL CRISOTILA

O mineral crisotila é utilizado em mais de 150 países como matéria-prima para centenas de produtos industriais, que incluem materiais de fricção, químicos, massas de vedação e fibrocimento, sendo este último responsável pelo consumo de 99% da produção mundial. Os maiores consumidores são os países em desenvolvimento, em especial os asiáticos, que absorvem metade da produção devido à alta durabilidade e flexibilidade do produto – além da grande capacidade de filtragem e isolamento térmico e acústico – e à relação custo-benefício bastante favorável.

Somente cinco países possuem jazidas com viabilidade de exploração dessa fibra: Rússia, China, Brasil, Cazaquistão e Canadá. O Zimbábue, que no passado foi um grande produtor, está praticamente fora do mercado em virtude da deterioração de grande parte de seus equipamentos, que foram afetados pelas fortes inundações ocorridas em 2008, e agora requerem elevados investimentos para voltar a operar em larga escala. O Brasil é autossuficiente na extração do mineral crisotila desde 1983 e, com 15% de participação de mercado, é hoje o terceiro maior produtor do mundo, atrás apenas de Rússia (50%) e China (20%). A mineradora brasileira prioriza o abastecimento do mercado interno, por ser mais rentável, e exporta o excedente de sua produção. Ou seja, 45% de sua produção é destinada para mais de 20 países, entre eles Índia, Indonésia, Emirados Árabes Unidos, Angola, Tailândia, México, Malásia, Sri Lanka, Colômbia e EUA.

A atividade do mineral crisotila deu um salto entre 2004 e 2008, período em que o consumo mundial atingiu 2,4 milhões de toneladas por ano. Com a saída do Zimbábue e a redução da oferta do Canadá, somada ao fato de a demanda estar ajustada com a oferta, o consumo mundial em 2011 foi de 2,2 milhões de toneladas, volume igual ao verificado em 2010 e superior aos 2,1 bilhões contabilizados em 2009. No Brasil, a mineradora opera em capacidade máxima desde o segundo trimestre de 2007.

Apesar das previsões de manutenção da desaceleração das economias internacionais, há boas perspectivas para o mercado mundial de crisotila em 2012. A Comissão de Roterdã decidiu-se favoravelmente pelo prosseguimento da liberação do transporte entre países. A decisão é válida por dois anos. Além disso, aventa-se a possibilidade de aumento de preço devido à produção estar em linha com a demanda mundial, pois os demais mineradores operam próximos da sua capacidade.

Vista área da mineradora SAMA (GO)

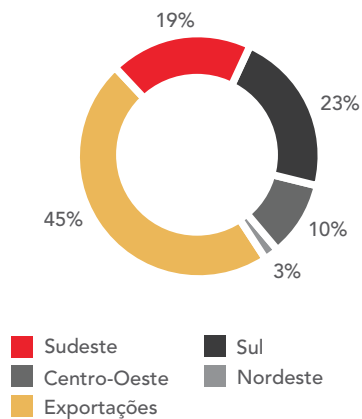


MERCADO DE ATUAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DE VENDAS

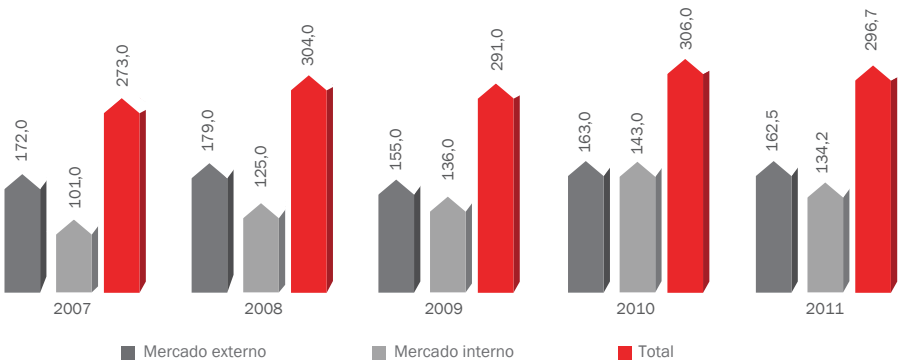
MINERAÇÃO DO CRISOTILA

Nos últimos anos, o foco da área comercial da SAMA são os mercados mais rentáveis, lembrando que o crisotila, apesar de ser um mineral, não é comercializado como uma *commodity*. Devido às dificuldades operacionais enfrentadas por uma das mineradoras canadenses, a SAMA encerrou 2011 com um salto de 1 ponto percentual em sua participação no mercado mundial de crisotila, calculada em 15%.

DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS DE MINÉRIO CRISOTILA POR REGIÃO E EXPORTAÇÕES



VENDAS DO MINERAL CRISOTILA (EM MIL TONELADAS)



A mineradora operou em capacidade máxima durante todo o ano de 2011. A mineradora extraiu no ano um total de 306 mil toneladas de mineral crisotila, das quais 296,7 mil toneladas foram comercializadas, 3,2% a menos que no ano anterior. A marca inferior está relacionada à redução dos níveis de estoques de segurança em 2010, o que proporcionou um volume de vendas maior na ocasião. A maior parte da produção – 162,5 mil, o equivalente a 55% – foi destinada ao mercado interno devido à maior rentabilidade em decorrência do aquecimento do setor de construção civil. Internamente, as vendas são feitas para as indústrias de fibrocimento. Ao exterior, foram destinadas 134,2 mil toneladas da produção, uma retração de 6% em relação a 2010 em função da estratégia de priorizar o mercado interno. Os clientes da SAMA estão sediados nos seguintes países: Índia, Indonésia, EUA, Emirados Árabes Unidos, Angola, Tailândia, México, Malásia, Sri Lanka e Colômbia.

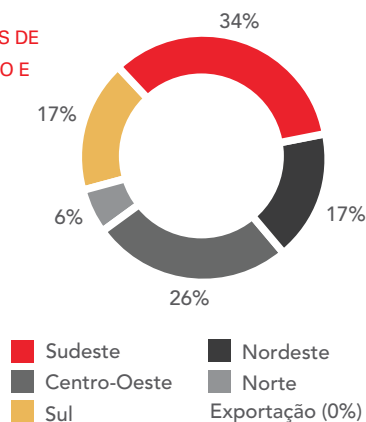
Os preços são regidos pelo mercado e pela demanda. No mercado interno, o preço, em 2011, ficou praticamente estável em relação a 2010, enquanto o praticado no mercado externo evoluiu cerca de 10%. A contribuição da mineração na receita líquida consolidada no ano de 2011 foi de 26,2% frente a 27,4% no ano de 2010. Para 2012, há possibilidades de novos aumentos de preço no mercado externo, pois a oferta e a demanda estão justas e todos os mineradores estão operando próximos de suas capacidades.

PRODUTOS ACABADOS

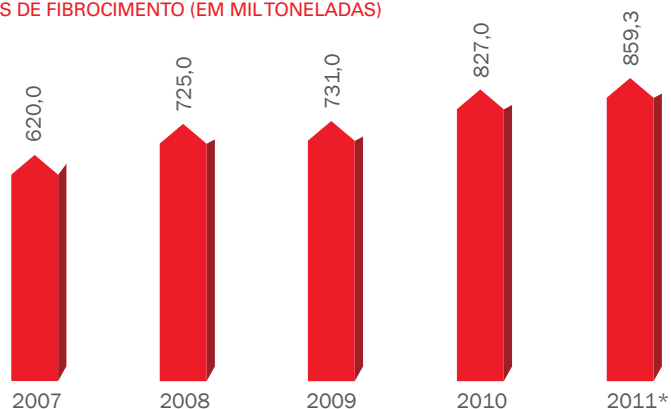
Fibrocimento

O ano de 2011 foi de crescimento para a Eternit nesse mercado. A Companhia operou em cerca de 85% de sua capacidade de produção e seu número de pontos de vendas ultrapassou 15 mil em função do forte desempenho do setor de construção civil. Ganhou, ainda, 1 ponto percentual de participação no mercado brasileiro de fibrocimento, encerrando o ano com 32%, mantendo, assim, sua liderança no setor. Em 2011, foram vendidas 859,3 mil toneladas de fibrocimento, 3,9% a mais que em 2010. A manutenção da política de crédito e do poder aquisitivo e a diminuição nas taxas de desemprego contribuíram para esse leve crescimento.

DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS DE FIBROCIMENTO POR REGIÃO E EXPORTAÇÃO



VENDAS DE FIBROCIMENTO (EM MILTONELADAS)



*Inclui a comercialização de sistemas construtivos

A contribuição do segmento de fibrocimento na receita líquida consolidada foi de 55,4% frente aos 56,9% de 2010. Para 2012, as perspectivas para o fibrocimento são boas. A continuidade das obras governamentais, como o PAC e o Minha Casa Minha Vida, a expansão de crédito imobiliário e os investimentos para a viabilização dos megaeventos – Copa 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas favorecerá a construção civil, que gerará mais postos de trabalho e aumento de renda e do poder aquisitivo, contribuindo positivamente para os negócios da Eternit.

A ETERNIT OPEROU EM CERCA DE 85% DE SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO E SEU NÚMERO DE PONTOS DE VENDAS ULTRAPASSOU 15 MIL



Louças

O ano de 2011 foi marcado pela consolidação da participação da Eternit no segmento de louças sanitárias. A Companhia encerrou o ano como a 5ª maior nesse mercado. Em vendas, a Eternit vem superando até mesmo empresas já tradicionais no segmento devido à sua estratégia de atender aos mais diversos pontos de venda e à sua logística diferenciada. O número de revendas aumentou significativamente na comparação com 2010, saltando de 2 mil para 5 mil em 2011.

O Programa Estruturado de Expansão e Diversificação trouxe, além das louças, uma gama de novos produtos ao portfólio da Eternit, incluindo telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos sanitários, filtros para tubulações de água e mármore sintético. A venda desses itens cresceu significativamente em relação a 2011. A contribuição para a receita líquida consolidada foi de 4,9% frente a 3,4% em 2010. A médio e longo prazo, a Eternit quer se tornar um grande *player* nacional no segmento de louças sanitárias.

Telhas de concreto

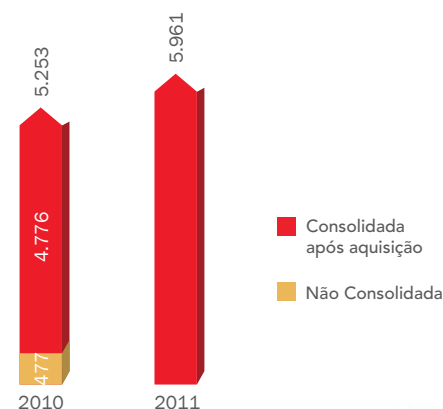
A Tégula tem as telhas de concreto como seu produto de maior representatividade. A empresa é líder nesse segmento com um *market share* de aproximadamente 35%. Os produtos Tégula têm como destino, em sua maioria, a população das classes média e alta. Para as construtoras, a telha BIG vem se tornando uma opção interessante. A Tégula fez, em 2011, importantes avanços no desenvolvimento de novos segmentos de clientes, especialmente no atendimento a essas empresas – incluindo projetos do Programa Federal Minha Casa Minha Vida – e o varejo de forma geral. A Tégula foi criada dentro do segmento de venda direta ao consumidor final, mas vem buscando ingressar em novos segmentos de mercado para incrementar seu crescimento.

Foram vendidos, em 2011, 5,9 milhões de metros quadrados de telhas de concreto, 13,5% a mais que no mesmo período de 2010. Vale lembrar que a Tégula só foi adquirida em fevereiro do ano anterior. Esse crescimento está associado, entre vários fatores, aos investimentos em aumento da capacidade produtiva e à inauguração da sexta fábrica de telhas de concreto em São José do Rio Preto (SP), em agosto de 2011.

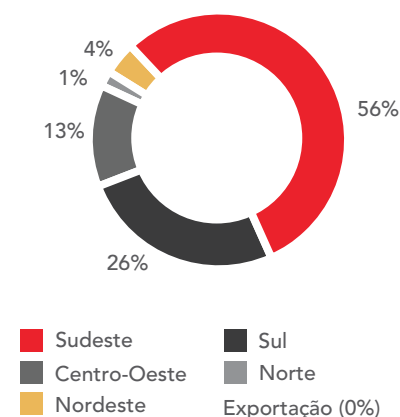
Apesar do crescimento no faturamento, a rentabilidade da Tégula não acompanhou o ritmo devido aos investimentos na nova fábrica e nos projetos de automação de algumas unidades fabris. A empresa, contudo, projeta o retorno desses investimentos já para 2012. A Tégula representa hoje 10,9% do faturamento líquido do Grupo Eternit, oferecendo à Companhia acesso ao mercado residencial de alto padrão e seus especificadores, sendo, portanto, um dos mais importantes pilares do Plano de Expansão e Diversificação.

Para 2012, as perspectivas para este segmento são boas, pois com os investimentos já realizados em 2011, a sua capacidade atingirá cerca de 10 milhões de metros quadrados. Também há grande expectativa da Tégula ganhar *market share*, pois o segmento de telhas de cerâmicas passa por dificuldades ambientais e de normatização do produto.

VENDAS DE TELHAS DE CONCRETO (MIL M²)



DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS DAS TELHAS DE CONCRETO POR REGIÃO E EXPORTAÇÃO



DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

GRI 3.9 / 3.11

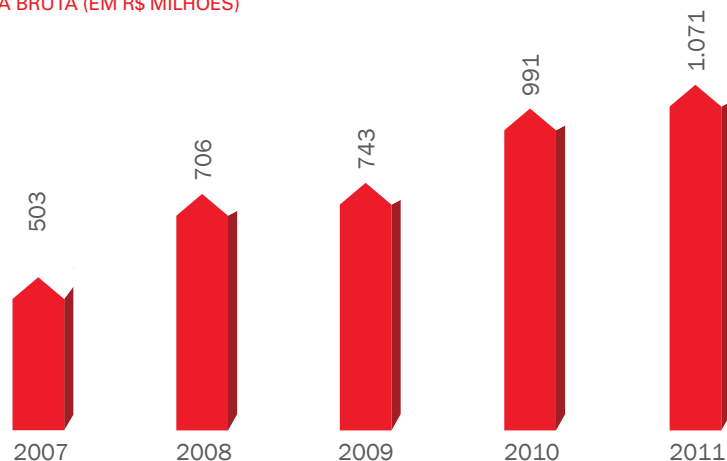
A Eternit registrou, em 2011, crescimento superior ao verificado em 2010, que, por sua vez, já havia sido significativamente maior que do ano anterior. Os resultados que deram origem a esse incremento serão descritos neste capítulo e devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras auditadas e respectivas notas explicativas, disponíveis em www.eternit.com.br/ri ou www.cvm.gov.br.

Desde 2007, a Eternit adota, pioneiramente, o IFRS (*International Financial Reporting Standard*) para a medição de seus resultados operacionais e financeiros, que é um conjunto de normas internacionais de contabilidade que se tornou obrigatório às companhias abertas somente em 2010. Não há, portanto, impactos relevantes para as informações de 2011.

RECEITA BRUTA

A Eternit registrou, em 2011, receita bruta de R\$ 1.071 milhão, 8% superior à de 2010, quando obteve R\$ 991 milhões, onde praticamente atingiu, com um ano de antecedência, sua meta de R\$ 1 bilhão de faturamento. O resultado reafirma a tendência de crescimento verificada nos últimos dois anos, quando a receita bruta deu um salto de 44,1%. Esse incremento é decorrente, principalmente, das estratégias do Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, implantado em 2007.

RECEITA BRUTA (EM R\$ MILHÕES)



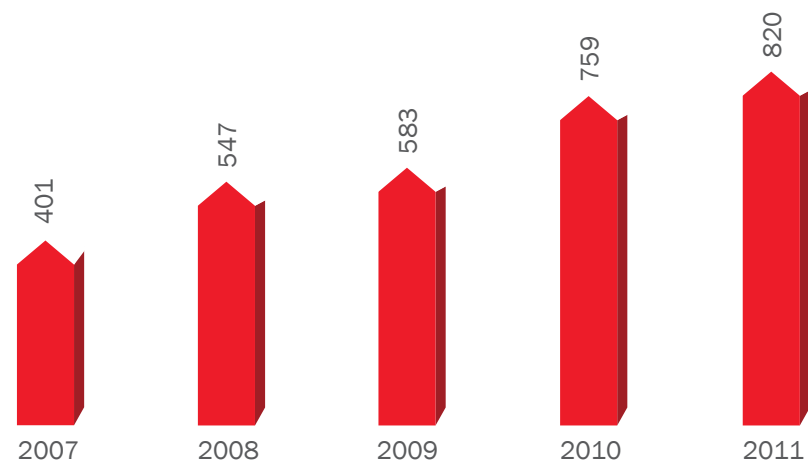
Em 2011, assim como em 2010, a Companhia operou em plena capacidade na mineração do crisotila, em torno de 85% na fabricação do fibrocimento e em cerca de 70% nas telhas de concreto, considerando o aumento de capacidade que ocorreu no final de 2011.

O FATURAMENTO BRUTO DA ETERNIT ULTRAPASSOU R\$ 1 BILHÃO EM 2011

RECEITA LÍQUIDA

Em decorrência do aumento de 11,2% nas vendas dentro do mercado interno, que acumularam R\$ 719,9 milhões, a receita líquida consolidada da Eternit cresceu 8% em 2011, alcançando R\$ 820,2 milhões. No mesmo período, as exportações apresentaram retração de 9,8%, totalizando R\$ 100,4 milhões, em função da desvalorização cambial, que foi minimizada pelos aumentos dos valores em dólar. As vendas de novos produtos e a recuperação de preço nas demais linhas contribuíram para o crescimento apresentado acima.

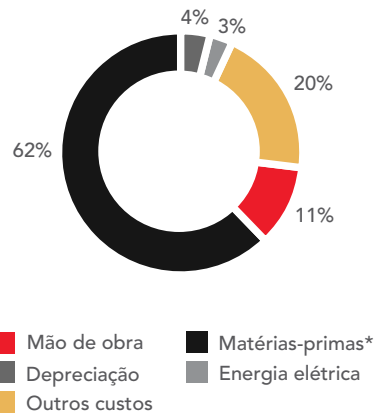
RECEITA LÍQUIDA (EM R\$ MILHÕES)



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

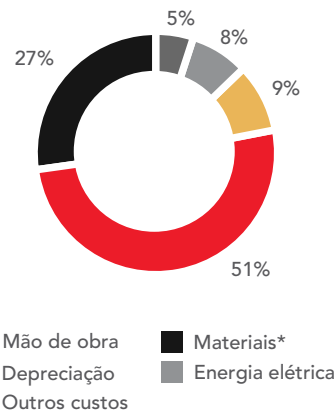
Em 2011, a Eternit totalizou R\$ 496,5 milhões em custo dos produtos vendidos consolidados, um crescimento de 14,9% com relação a 2010. A margem bruta foi de 39,0%, 4 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ano anterior, em função do desempenho no primeiro semestre, quando a Companhia não conseguiu repassar aos preços os aumentos de custos ocorridos no período e o dólar passou por uma forte desvalorização frente ao real. A estrutura de custos do fibrocimento, das telhas de concreto e da mineração não apresentaram grandes variações em relação a 2010.

FIBROCEMENTO



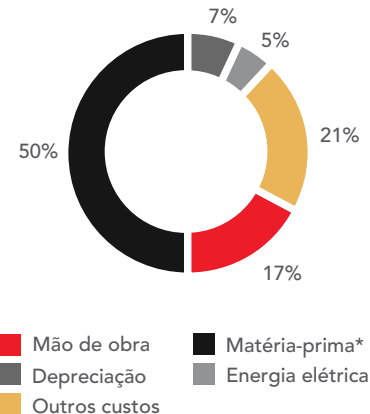
*Cimento: 45% Mineral crisotila: 44% Outros: 11%

MINERAL CRISOTILA



*Combustível, explosivos, embalagens, entre outros

TELHAS DE CONCRETO



*Cimento: 53% Areia: 31% Outros: 16%

As despesas operacionais somaram R\$ 206,5 milhões, valor 1,8% superior em comparação com o ano anterior em decorrência do aumento dos investimentos em marketing para o lançamento dos novos produtos, na inauguração do *showroom* em São Paulo, na frota de vans – Unidades Móveis de Treinamento –, que expõem as linhas de louças e metais sanitários, e no patrocínio nas programações do quadro *Construindo um Sonho*, do SBT. Vale ressaltar que esses investimentos contribuíram diretamente para o salto de 1% para cerca de 5% na participação das louças sanitárias na receita líquida consolidada. Também é relevante a redução de 1,5 p.p. nas despesas operacionais em relação à receita líquida consolidada.

Despesas operacionais (em R\$ mil)	2011	2010	Variação 2011/2010
Despesas com vendas	(97.294)	(88.403)	10%
Despesas administrativas	(95.846)	(101.311)	(5%)
Outras (despesas) receitas operacionais	(13.342)	(13.152)	1%
Total das despesas operacionais	(206.482)	(202.866)	2%
Porcentagem da receita líquida consolidada	25,2%	26,7%	1,5 p.p

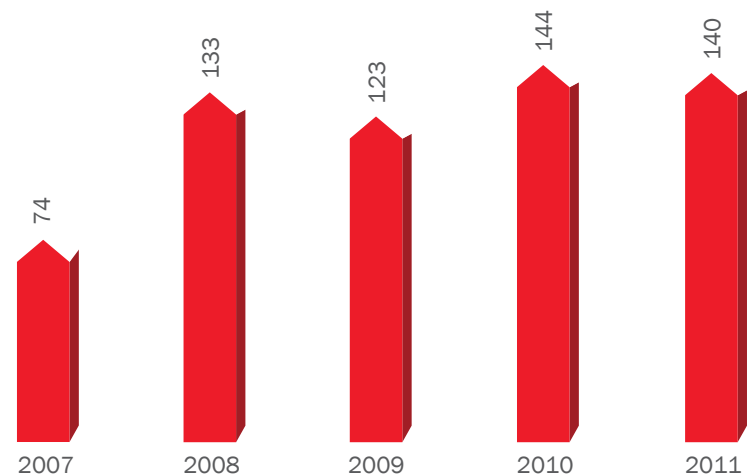
RESULTADO FINANCEIRO

Em 2011, a Eternit apresentou resultado financeiro líquido positivo de R\$ 13,8 milhões, valor 42,3% superior aos R\$ 9,7 milhões de 2010 em decorrência de uma maior variação cambial ativa e do registro de receita com a liquidação antecipada de impostos relacionados aos Programas “Produzir” (Estado de Goiás) e “Desenvolve” (Estado da Bahia), programas de incentivos fiscais.

EBIT e EBITDA

O EBIT (lucro operacional antes do resultado financeiro) da Eternit foi de R\$ 117,3 milhões em 2011, um decréscimo de 5,1% em relação a 2010, em função do crescimento dos custos dos produtos vendidos e das despesas operacionais serem maiores do que a receita líquida consolidada, principalmente no primeiro semestre do ano, no qual a desvalorização cambial impactou negativamente as exportações. O EBITDA, de R\$ 140,1 milhões, também foi inferior ao registrado no ano anterior, em 2,9%. A margem EBITDA, por sua vez, fechou 2011 em 17%, uma variação negativa de 2 p.p em relação ao ano anterior.

EBITDA (EM R\$ MILHÕES)

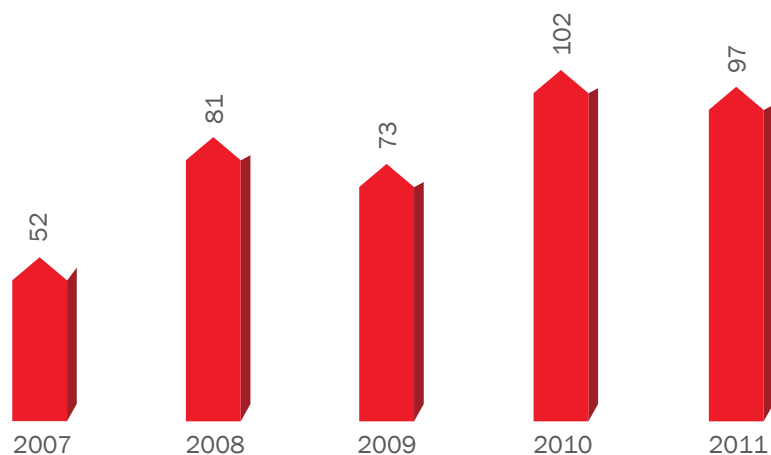


Reconciliação do EBITDA (em R\$ mil)	2011	2010	Variação 2011/2010
Lucro operacional	131.140	133.384	(2)%
Resultado financeiro líquido	(13.839)	(9.724)	42%
Despesas financeiras	29.820	22.676	32%
Receitas financeiras	(43.659)	(32.400)	35%
Depreciação e amortização	22.806	18.154	26%
Realização do ágio – mais valia nos estoques	-	2.539	-
EBITDA	140.107	144.353	(3)%

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido da Eternit em 2011 foi de R\$ 97,2 milhões, 4,8% inferior ao de 2010. Contudo, cabe ressaltar que no ano anterior o lucro líquido do quarto trimestre foi impactado positivamente pela constituição do imposto de renda e da contribuição social diferidos da controlada Tégula, em função de prejuízos fiscais acumulados em exercícios anteriores, no valor de R\$ 10,3 milhões. Expurgado esse montante, o lucro líquido de 2011 teria sido 5,9% superior.

LUCRO LÍQUIDO (EM R\$ MILHÕES)



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

A Eternit é uma forte geradora de caixa e, em função dos investimentos realizados, encerrou 2011 com R\$ 42,3 milhões, um avanço de 6,3% em relação aos R\$ 39,8 milhões registrados em 2010, quando a companhia adquiriu a Tégula.

Análise do fluxo de caixa consolidado	2011	2010	Variação 2011/2010
Saldo inicial	39.751	80.472	(50,6%)
Fluxo de caixa operacional	88.862	100.103	(11,2%)
Fluxo de caixa de Investimentos	(28.354)	(61.974)	(54,3%)
Fluxos de caixa de financiamentos	(57.916)	(78.850)	(26,6%)
Saldo final	42.333	39.751	(6,5%)

ANÁLISE DO CUSTO DE CAPITAL TOTAL

A administração entende que a atual estrutura de capital da Eternit é compatível com os seus níveis de endividamento. A Companhia alavanca suas operações substancialmente por meio de capitais não onerosos. Há, contudo, margem para alavancar as operações com capital oneroso sempre que os estudos de viabilidade econômica dos negócios se mostrarem positivos.

Nos últimos dois exercícios sociais o ativo da Companhia era financiado da seguinte forma:

Consolidado - R\$ mil	2011	%	2010	%
Capital próprio	438.106	63,3	412.489	62,4
Capital de terceiros	253.829	36,7	248.590	37,6
Total	691.935	100,0	661.078	100,0

Na comparação entre 2010 e 2011, o capital próprio da Eternit aumentou em R\$ 25.617 mil, correspondentes à constituição de reservas de lucros no valor R\$ 25.406 mil, estando, nesse valor, já inclusa a constituição de reserva para investimentos no valor de R\$ 15.899 mil. Já o capital de terceiros não apresentou alterações significativas nesse mesmo período.

O endividamento com instituições financeiras (capital oneroso) aumentou de R\$ 23.934 mil em 2010 para R\$ 48.445 mil em 31 de dezembro de 2011 em função da obtenção de recursos para alavancar o capital de giro da controlada SAMA por meio de adiantamentos de contrato de exportação (ACE), captados em dólares norte-americanos a uma taxa cambial média de R\$ 1,8676 e atualizados pela taxa de R\$ 1,8751 em 31 de dezembro de 2011. A taxa de captação (PRIME) média foi de 3,25 ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias.

Em 31 de dezembro de 2011, o capital de terceiros era composto por 64,3% com liquidação a curto prazo e 35,7% a longo prazo. A leve alteração nos compromissos a curto prazo se deve à captação de recursos pela Eternit por meio da linha de créditos Financiamento à Importação (Finimp) nos meses de março e dezembro a taxas de juros de 2,68% e 4,4% ao ano, respectivamente.

ENDIVIDAMENTO ONEROSO

Em 2011, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas – medida por meio do endividamento oneroso – somou R\$ 48,4 milhões em função da antecipação dos contratos de câmbio das exportações da controlada SAMA. As aplicações financeiras e disponibilidades do Grupo totalizaram R\$ 68,9 milhões.

Endividamento oneroso	2011	2010	Variação 2011/2010
Dívida total	48.444	23.934	102,4%
Caixa e equivalentes de caixa	68.921	80.651	14,5%
Dívida líquida	(20.477)	15.817	229,5%

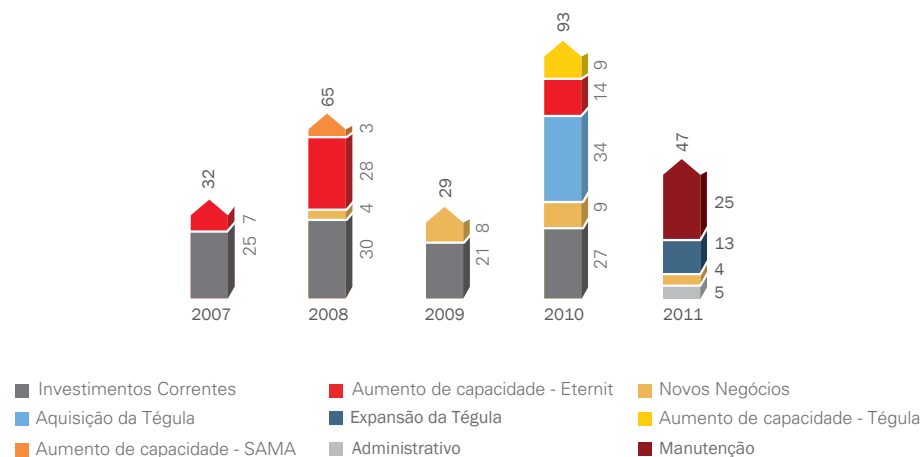
Cabe ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

INVESTIMENTOS

Em linha com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, os investimentos da Eternit e suas controladas totalizaram R\$ 46,4 milhões em 2011, entre os quais se destacam:

- >> R\$ 13,0 milhões destinados ao aumento de capacidade da controlada Tégula, com automações nas linhas existentes e a inauguração da nova fábrica em São José do Rio Preto (SP);
- >> R\$ 2,0 milhões à instalação da linha piloto para produção de mármore sintético;
- >> R\$ 2,0 milhões à aquisição do terreno para a construção da unidade multiprodutos a ser instalada no Porto de Pecém, Estado do Ceará;
- >> R\$ 5,0 milhões à área administrativa, que compreende as reformas da sede e *showroom*; e
- >> R\$ 24,4 milhões à manutenção do parque industrial do Grupo Eternit.

INVESTIMENTOS (EM R\$ MILHÕES)



Em 20 de outubro de 2011, a Eternit anunciou ao mercado o início do projeto de instalação da sua 12ª fábrica, no Distrito Industrial do Porto de Pecém, Município de Caucaia, Estado do Ceará. A primeira unidade industrial desse projeto, aprovada em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 19 de outubro de 2011, tem como objetivo a produção de louças sanitárias e contará com capacidade inicial de 1,5 milhão de peças por ano. Para a sua construção, estão previstos investimentos na ordem de R\$ 97 milhões, para os quais a Companhia utilizará, preferencialmente, recursos de terceiros. O prazo de conclusão das obras será de 18 meses após seu início, previsto para o primeiro semestre de 2012.

Para investir na fábrica de louças, foi constituída *joint venture* entre a Eternit S.A. e as Organizações Corona S.A. Esta última se trata de multinacional colombiana, um dos maiores produtores mundiais de louças sanitárias, com experiência de mais de 130 anos e um parque industrial diversificado composto por 17 fábricas na Colômbia e 2 nos Estados Unidos. Sob a denominação de Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., a *joint venture* terá a participação acionária de 60% da Eternit e 40% da Corona. Essa é uma aliança estratégica para desenvolver conjuntamente o negócio de produção e comercialização de louças sanitárias, para a qual a Corona contribuirá com o seu *know-how* de desenvolvimento e produção e a Eternit com o seu conhecimento do mercado, sua eficiência logística e uma rede de distribuição de mais de 15 mil pontos de vendas.

Os demais investimentos na unidade multiproduto serão realizados a médio e longo prazo. Além do montante já anunciado para a construção da fábrica de louças sanitárias, em 2012 deverão ser destinados mais R\$ 70 milhões a outros projetos. Desses, R\$ 50 milhões serão despendidos na manutenção do parque industrial do Grupo Eternit e na modernização das plantas de fibrocimento. Os R\$ 20 milhões restantes serão concedidos para que a controlada SAMA adquira caminhões para a sua frota, hoje terceirizada. A SAMA decidiu-se por esse investimento de acordo com avaliação dos custos com a terceirização frente economias e vantagens de uma frota própria.

EM OUTUBRO DE 2011, A ETERNIT ANUNCIOU AO MERCADO O INÍCIO DO PROJETO DE INSTALAÇÃO DA SUA 12ª FÁBRICA NO CEARÁ



Aplicação de cubas Eternit

PERSPECTIVAS

De acordo com as projeções, o PIB brasileiro deve crescer 3,5% em 2012, com destaque para a construção civil, cuja expectativa de avanço é de 4,8%. A continuidade das obras governamentais, como o PAC e o Minha Casa Minha Vida (MCMV), e da expansão do crédito imobiliário, além dos investimentos para a viabilização dos megaeventos – Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 –, favorecerão o setor. Esses movimentos gerarão mais postos de trabalho e aumento de renda e do poder aquisitivo, o que contribuirá positivamente para os negócios da Eternit.

O Índice ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), baseado nas vendas internas deflacionadas de materiais de construção, indicou um crescimento de 2,9% da construção civil em 2011 com relação a 2010. Para 2012, a associação aponta um crescimento de 4,5% em decorrência das perspectivas de vendas no varejo, do ritmo previsto para as obras do PAC e do MCMV, e do acréscimo de contratações de obras geralmente verificado em ano de eleições municipais.

Diante dessas projeções otimistas, a Eternit e suas controladas, conforme descrito ao longo deste relatório, preparou-se para acompanhar a demanda tanto por parte das construtoras, quando do consumidor final, voltando-se para todas as camadas sociais. Além de estar investindo na diversificação de seu portfólio e em suas operações fabris, a Companhia conta com mais de 15 mil pontos de venda espalhados por todo o País, o que se traduz em grande oportunidade de expansão para seus negócios.

Com relação à Tégula, empresa adquirida em fevereiro de 2010, a capacidade de produção foi aumentada em 60%. A fabricante de telhas de concreto, voltadas exclusivamente para as construções de alto padrão, lançou a telha BIG para atender às construções econômicas, que tem se mostrado excelente opção para o programa federal Minha Casa Minha Vida. Com esse lançamento, a empresa passou a oferecer seus produtos a todas as camadas sociais.

A Tégula planeja aquisições de imóveis para inauguração de novas fábricas nas regiões Sul e Sudeste, com início das operações ou obras previstas a partir de 2013. Em termos de produto, a empresa lançou duas novidades em 2011: as louças sanitárias e as madeiras certificadas, ambas produzidas por terceiros. Todos esses investimentos fazem parte do Plano Estratégico de Crescimento da Tégula, estruturado a partir da aquisição, que prevê dobrar o faturamento da empresa até 2013.

Em outubro de 2011, a Eternit informou que iniciará o projeto de instalação da sua primeira unidade multiprodutos, a ser instalada no Estado do Ceará. A primeira unidade industrial desse projeto tem como objetivo a produção de louças sanitárias, por meio da *joint venture* entre a Eternit S.A.

A MÉDIO E LONGO PRAZO, O OBJETIVO DA ETERNIT É ATINGIR 50% DO FATURAMENTO LIGADO À DIVERSIFICAÇÃO

e as Organizações Corona S.A. A nova fábrica gerará cerca de 330 postos de trabalho e tem uma expectativa de faturamento bruto na ordem de R\$ 127 milhões. Os demais investimentos no site multiprodutos serão realizados a médio e longo prazo.

Em busca do crescimento orgânico diversificado, a controlada Precon Goiás, em Anápolis, está operando uma planta piloto para produção de mármore sintético, com vendas experimentais na região Centro-Oeste. Trata-se de um segmento promissor e que receberá mais investimentos para sua ampliação, com resultados positivos previstos para 2013.

A Eternit está confiante no crescimento da economia brasileira e, sobretudo, do setor em que está inserida. Sua meta em médio e longo prazo é se consolidar como a mais diversificada indústria de materiais de construção do País, tendo cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação. Para tanto, seu Plano Estruturado de Expansão e Diversificação está apoiado nas seguintes premissas: crescimento orgânico, para vender mais produtos já comercializados; crescimento orgânico diversificado, que visa à inclusão de novos produtos no portfólio; e crescimento inorgânico, obtido a partir das aquisições.

Os últimos quatro anos mostraram que a Eternit acertou em sua estratégia de diversificação. A Companhia vem crescendo acima do PIB da construção civil. Sua capacidade de inovar e de desenvolver diferenciais permitiu dobrar seu faturamento, colocando-a em um novo patamar. E a Eternit é a única empresa do setor com esse modelo estratégico. Essas características, somadas a um projeto de crescimentos com governança corporativa e foco nas necessidades do mercado, nortearão o próximo ciclo da Companhia.

06

CAPITAL HUMANO



PERFIL DO QUADRO FUNCIONAL

GRI EC7 / LA1 / LA2 / LA4 / LA13 / LA14

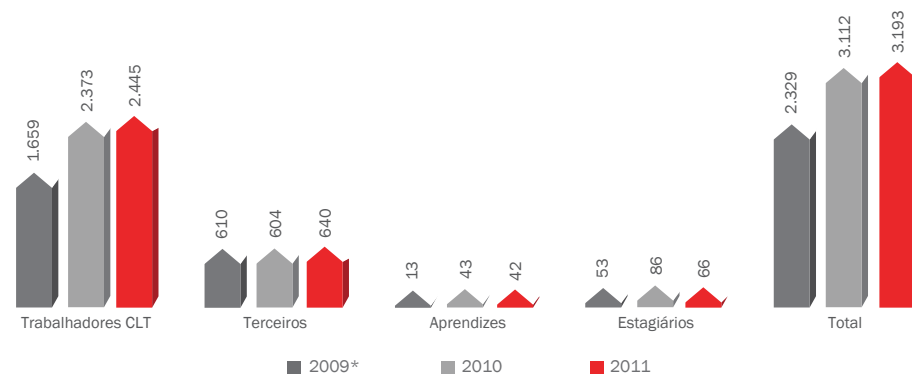
Princípios 1, 3 e 6 do Pacto Global

A Eternit compreende a importância do capital humano para a implementação de suas estratégias e o consequente sucesso de seus negócios. Por essa razão, busca investir em seus colaboradores e valorizá-los. Em 2011, promoveu uma série de iniciativas nesse sentido, como a elaboração de um mapa de sucessão e a ampliação dos canais de comunicação.

O compromisso com os profissionais se estende às controladas. Como resultado, a SAMA, pela quinta vez consecutiva, figurou entre os mais relevantes rankings de melhores empresas para se trabalhar.

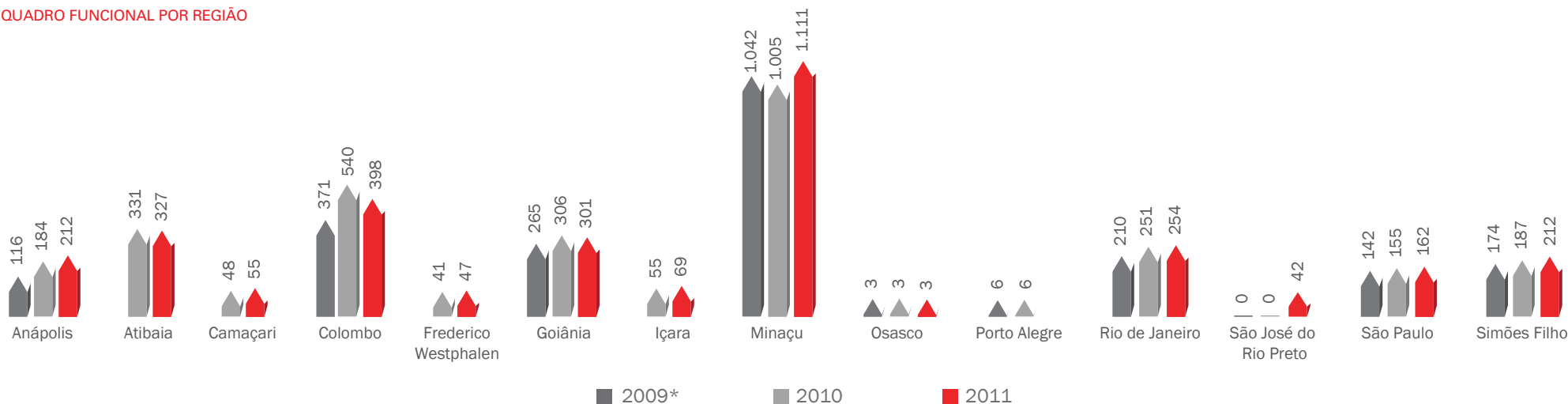
Em dezembro de 2011, o Grupo Eternit possuía 3.193 colaboradores, entre diretos e indiretos, número praticamente estável quando comparado com o do ano anterior. Desse total, 66 são estagiários e 42 são aprendizes, como mostra a valorização da Companhia aos jovens talentos. A maior parte dos colaboradores é contratada pelo regime CLT – 2.445 pessoas. Todos os profissionais contratados sob esse regime são abrangidos por acordo coletivo.

QUADRO FUNCIONAL POR REGIME DE CONTRATAÇÃO



*Exclui Tégula, que só foi adquirida em fevereiro de 2010

QUADRO FUNCIONAL POR REGIÃO



*Exclui Tégula, que só foi adquirida em fevereiro de 2010

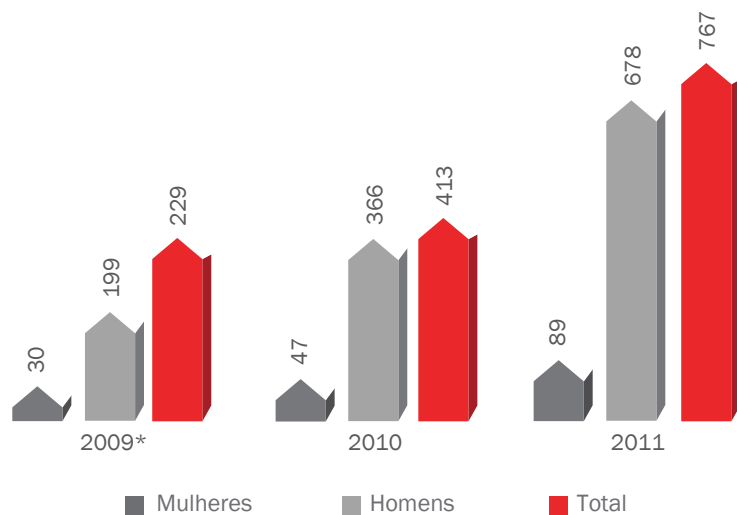
Do total de funcionários diretos (Trabalhadores CLT e Aprendizizes), 2.231 são homens. Atualmente, eles recebem em média 34,9% a mais em relação às mulheres. Como forma de promover o desenvolvimento socioeconômico em determinadas regiões, especialmente as de menor população e renda, a Eternit valoriza a contratação de mão de obra local (nas regiões onde suas unidades estão instaladas) – 67% de seu corpo gerencial trabalha em seu estado de origem. Na Tégula e na SAMA essas porcentagens são, respectivamente, de 33% e 14%. Essa prática foi adotada nas contratações para a nova fábrica da Tégula, em São José do Rio Preto (SP). Dos 42 colaboradores empregados, apenas um não é local, tendo sido transferido da unidade de Atibaia (SP).

Em 2011, a taxa de rotatividade na Eternit aumentou em 82,8% com relação a 2010. A rotatividade no Grupo está associada, principalmente, à escassez de mão de obra qualificada no setor de construção civil, o que leva outras empresas a buscarem na Eternit colaboradores bem-preparados e a oferecer-lhes, por vezes, melhores ofertas de remuneração. Contribuíram, ainda, as automações e semiautomações nas fábricas da Tégula.

Taxa de rotatividade por unidade

	2011	2010	2009
Anápolis (Precon)	1,43%	0,94%	2,68%
Anápolis (Tégula)	106,88%	105,26%	-
Atibaia	81,88%	80,78%	-
Camaçari	109,37%	124,34%	-
Colombo	10,33%	11,05%	6,32%
Frederico Westphalen	92,69%	75,67%	-
Goiânia	2,73%	3,41%	2,03%
Içara	76,37%	50,34%	-
Minaçu	1,31%	0,93%	1,05%
Rio de Janeiro	2,94%	3,88%	1,70%
São Paulo	2,08%	1,79%	1,58%

ROTATIVIDADE POR GÊNERO (EM NÚMERO DE COLABORADORES)



*Exclui Tégula, que só foi adquirida em fevereiro de 2010

COMO FORMA DE PROMOVER
O DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO EM
DETERMINADAS REGIÕES,
A ETERNIT VALORIZA A
CONTRATAÇÃO DE MÃO DE
OBRA LOCAL

A QUESTÃO DO MINERAL CRISOTILA E A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

GRI LA6 / LA7 / LA8 / HR5

Princípios 1 e 6 do Pacto Global

A saúde e a segurança de seus profissionais é uma preocupação constante da Eternit, intensificada pelo debate acerca do mineral crisotila, centrado, especialmente, nos impactos sobre os trabalhadores da mineração e da cadeia produtiva. Por essa razão, a Companhia investe fortemente em medidas que superam as normas e diretrizes exigidas por leis, órgãos públicos e setoriais, como conduzir os processos relacionados à mineração ou ao beneficiamento a úmido, investir na automatização de processos fabris e mantê-los enclausurados, entre outras (*mais informações podem ser encontradas nas páginas 22 a 24*). Iniciativas como essas permeiam todos os passos da cadeia produtiva e foram desenvolvidas de acordo com as particularidades de cada um deles. O objetivo é evitar a emissão de particulados. Enquanto por lei são permitidas 2 fibras/cm³, as medições na Eternit apresentam 0,1 fibra/cm³, e têm, até mesmo, verificado níveis inferiores na mineradora.

Fundamentais para alcançar esse baixo nível de emissões e, portanto, garantir a saúde e segurança dos trabalhadores, são os comitês e grupos especiais existentes em cada unidade de fibrocimento e na SAMA, compostos por colaboradores e responsáveis tanto pela fiscalização do cumprimento de regras e normas, como por um comportamento preventivo, que nada mais é que estar atento constantemente aos riscos, de forma a evitar possíveis acidentes.

Grupos similares existem também nas fábricas da Tégula, pois, independentemente da não utilização do mineral crisotila ou fibrocimento, todo processo fabril é passível de riscos e, portanto, a empresa estabelece medidas de segurança próprias. O Grupo Eternit incentiva e estimula a existência desses grupos.

Comitês de colaboradores por unidade da Eternit e da SAMA que utilizam mineral crisotila

	Cipa	Comissão do Crisotila	Brigada de Emergência	Total de colaboradores em comitês em 2011	Total de colaboradores em 2011	Variação
Anápolis	12	3	42	57	116	49,14%
Colombo	20	4	38	62	377	16,45%
Goiânia	14	5	43	62	272	22,79%
Rio de Janeiro	14	4	45	63	199	31,66%
SAMA	10	10	86	106	602	17,61%
Simões Filho	14	5	30	49	185	26,49%
Total	70	31	284	399	1.751	22,79%

Comitês de colaboradores por unidade da Tégula

	Cipa	Comitê de segurança e Mão de Ouro	Brigada de Emergência	Total de Colaboradores em comitês em 2011	Total de colaboradores em 2011	Variação
Anápolis	2	10	6	18	75	24,00%
Atibaia	14	25	19	58	327	17,74%
Camaçari	2	8	6	16	55	29,09%
Frederico Westphalen	2	8	6	16	47	34,04%
Içara	8	10	12	30	69	43,48%
São José do Rio Preto	0	0	0	0	42	-
Total	28	61	49	138	573	24,08%

Em 2011, a taxa de frequência de acidentes com afastamento foi de 13,00, frente a 7,43 em 2010 e 10,48, em 2009. A taxa de gravidade foi de 185,51, contra 98,64 no ano anterior e 341,96 em 2009. A variação entre 2011 e o ano anterior se deve ao crescimento da produção, em especial à inauguração da linha de produção de fibrocimento, no quarto trimestre de 2010, e ao aumento de capacidade da controlada Tégula. Não ocorreram óbitos em função de lesão ou doença relacionada ao trabalho. O registro e relato de acidentes na Eternit seguem as regras da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

A Companhia adota, ainda, iniciativas complementares relacionadas especificamente à saúde. Todos os colaboradores, de qualquer hierarquia e unidade, incluindo a sede, passam por exames médicos anuais. Desde o início dos anos 80, não há registros de casos de doenças relacionadas ao mineral crisotila entre os admitidos após essa data, provando que a operação com essa fibra é totalmente controlada e segura.

As preocupações com a saúde se estendem também à qualidade devida, com o oferecimento de programas que vão da ginástica laboral e subsídios para a prática de esportes a campanhas de vacinação, palestras sobre câncer, colesterol, tabagismo, entre outros problemas de saúde. Muitas dessas campanhas atingem também prestadores de serviço e comunidades adjacentes. Colaboradores das áreas administrativas recebem atenção semelhante, porém adaptada à sua realidade de trabalho.

ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

A Eternit prioriza, além da contratação local, o recrutamento interno, pois entende que essa iniciativa contribui para formar e consolidar profissionais com amplo conhecimento da Companhia e de sua cultura. Essa, também, é uma forma de possibilitar o crescimento profissional dentro da própria empresa, em outra posição ou área de atuação. Todos os colaboradores podem se candidatar caso se enquadrem no perfil. Em 2011, foram realizados 83 recrutamentos internos na Companhia.

A Eternit também contrata jovens profissionais por meio de programas de estágio e *trainees*, além de empregar aprendizes. Tanto o programa de estágio quanto a contratação de aprendizes auxiliam na busca pelo primeiro emprego, oferecendo a oportunidade de adquirir experiência em uma empresa de grande porte. No que se refere aos aprendizes, inclusive, há o fator inclusão social, pois a iniciativa também atinge populações mais carentes.

Os programas de *trainees* são, usualmente, boas fontes de profissionais engajados e já adaptados à cultura da Companhia. A Eternit abriu cinco vagas em 2011, para quais 5.430 pessoas se inscreveram. Em seu programa de *trainees*, os jovens passam por todas as unidades fabris, encerrando o ciclo na sede administrativa. A partir desse momento, esses profissionais já têm uma visão geral dos negócios e, principalmente, dos valores da Companhia. Na sequência, eles são encaminhados às áreas em que iniciaram suas atividades. Na SAMA, o objetivo é instruir profissionais recém-formados quanto aos conhecimentos técnicos e administrativos de cunho interpessoal e relacionados a aspectos culturais específicos da mineradora. O programa tem duração de um ano. Em 2011, havia sete *trainees* na mineradora. Na Tégula não há programa de *trainees*.

BENEFÍCIOS

GRI LA3

Incentivos fundamentais para a retenção de talentos são os benefícios. A Eternit e a SAMA oferecem um pacote bastante competitivo, acima da média do mercado, conforme pesquisa salarial realizada. São oferecidos assistência médica e odontológica extensiva a dependentes; auxílio-farmácia, também extensivo a dependentes; reembolso de despesas com creches, pago às colaboradoras com filhos de quatro meses a três anos; auxílio ótico, para a compra de óculos e lentes de contato; e complemento salarial para que o trabalhador afastado do trabalho por um período superior a 15 dias em decorrência de doença receba 92% de seu salário por até 90 dias.

Há, ainda, o empréstimo emergencial para atender os gastos não previstos, como doença na família, cirurgias não programadas, acidentes pessoais não cobertos por assistência médica ou danos graves na residência do colaborador, desde que causados por fenômenos da natureza e que possam colocar em risco a vida dos familiares. Complementam o pacote o seguro de vida em grupo; os auxílio-alimentação, refeição e restaurante; cesta básica; vale-transporte; vale academia; massagens; bolsas de estudo para cursos técnicos; graduação, pós-graduação e idiomas; e previdência privada complementar.

Os principais benefícios oferecidos para essas empresas também estão contemplados no pacote da Tégula.

METAS E DESEMPENHO

GRI LA12

Complementam os benefícios da Eternit a participação nos resultados, que é variável de acordo com o resultado da Companhia no ano e o desempenho dos profissionais. São estipuladas, para todos os colaboradores, metas de desempenho atreladas especificamente aos resultados, divulgadas no início do ano. Além disso, cada área define objetivos específicos. A Diretoria e a Gerência, na Eternit e na SAMA, têm metas de desempenho individuais, incluindo fatores quantitativos e fatores comportamentais.

A evolução contínua de todos os colaboradores do Grupo, incluindo os que ocupam cargos de liderança, é avaliada periodicamente. Em 2011, todos os colaboradores da Eternit e da SAMA passaram por uma avaliação de desempenho. Os líderes também foram avaliados em relação ao seu desempenho comportamental, através de metodologia de avaliação 360°, que inclui a opinião do superior imediato, dos pares e dos subordinados. Na Tégula, somente os diretores, gerentes e supervisores passam, anualmente, por análise de desempenho, o equivalente a 5% do efetivo total dessa empresa.

Todas as empresas do Grupo também são avaliadas por meio das Pesquisas de Clima, que medem a satisfação dos colaboradores em relação a diversos pontos, como políticas de Recursos Humanos, ambiente de trabalho e engajamento. As respostas a essas pesquisas são confidenciais e permitem diagnosticar pontos de melhoria, que as empresas procuram sanar proativamente, com planos de ação estruturados. À SAMA, foi dado novamente o reconhecimento de mercado por seu excelente clima organizacional, pelo Instituto *Great Place to Work* e pelas revistas *Exame* e *Você S/A* na eleição das melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

TODAS AS EMPRESAS DO GRUPO ETERNIT SÃO AVALIADAS POR MEIO DE PESQUISAS DE CLIMA

Área de estocagem do mineral crisotila, matéria-prima para o fibrocimento



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

GRI EC7 / LA10 / LA11

Princípio 6 do Pacto Global

Na busca pela excelência, a melhoria contínua não pode se restringir a processos e negócios. Deve estender-se também às pessoas. A Eternit considera o desenvolvimento de seus profissionais estratégico para os resultados e, por essa razão, investe fortemente no desenvolvimento e capacitação de seus colaboradores.

A Companhia promove uma série de treinamentos, que vão de preparação da liderança até atualização técnica, com escolhas que aliam sempre as necessidades do colaborador com as da área e função exercida. Para tanto, realiza anualmente o Levantamento da Necessidade de Treinamento, que tem como objetivo a programação das capacitações necessárias aos colaboradores para a realização de suas atividades.

Além dos treinamentos promovidos internamente, que são totalmente custeados pela Companhia, a Eternit, a SAMA e a Tégula proporcionam também bolsas de estudo em cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, custeando parte de seu valor total (veja quadro ao lado). No caso da SAMA, também são oferecidos, por meio de parceria com SESI e SENAI, cursos de capacitação tanto para colaboradores, como parceiros e a comunidade de Minaçu e região em uma unidade localizada dentro da própria mineradora.

Em 2011 foram realizados aproximadamente 112.072 horas de treinamento, o que corresponde a 44 horas por colaborador. O investimento foi da ordem de R\$ 1,1 milhões.



Treinamento para formação de mão de obra

Iniciativas de capacitação e desenvolvimento por empresa

Eternit	<p>Treinamentos internos gratuitos</p> <p>Bolsas de estudo para:</p> <ul style="list-style-type: none">• Graduações – 50%• Pós-graduações – 70% ou 100%, conforme necessidades do cargo• Inglês e Espanhol – Limitado a 50% do salário mínimo vigente ou 100%, conforme necessidades do cargo
SAMA	<p>Treinamentos internos gratuitos</p> <p>Bolsas de estudo para:</p> <ul style="list-style-type: none">• Graduações , pós-graduações e cursos técnicos – 70%• Inglês e Espanhol – Limitado a 50% do salário mínimo vigente ou 100%, conforme necessidades do cargo <p>Treinamentos no SESI e no SENAI para colaboradores, parceiros e a comunidade de Minaçu e região</p> <p>Be-a-Bá do Emprego: preocupada não somente com o planejamento da carreira dos colaboradores, mas também das famílias, a mineradora criou um programa que visa a ampliar a renda familiar e lançou o programa de desenvolvimento das famílias</p> <p>Segundo Tempo - Programa de Preparação para Aposentadoria: desde 2009, a SAMA promove este programa com o propósito de preparar colaboradores que estão a três anos da aposentadoria para essa nova fase de vida</p> <p>Cuidando da Minha Carreira: programa criado com o objetivo de construir uma relação de valorização permanente, capaz de levar os colaboradores a uma autorrealização, estimulá-los e auxiliá-los a priorizar oportunidades de crescimento profissional</p>
Tégula	<p>Treinamentos internos gratuitos</p> <p>Bolsas de estudo para:</p> <ul style="list-style-type: none">• Graduações – Limitado a 30% do salário mínimo vigente• Pós-graduações – Limitado a 30% do salário mínimo vigente ou 100% conforme a necessidade do cargo• Inglês e Espanhol – Limitado a 35% do salário mínimo vigente.

PLANOS DE SUCESSÃO

GRI LA5

A política da Eternit prevê dois sucessores preparados para cada cargo de liderança dos níveis de Gerência, Diretoria e Presidência. Esse plano de sucessão é atualizado anualmente e visa a garantir que as pessoas indicadas sejam as mais bem-preparadas para os cargos em questão, garantindo a excelência nos resultados e a perenidade do negócio. Em 2011, esse mapeamento foi reformatado para criar um modelo de sucessão padrão, com critérios bem definidos. A partir do mapeamento, serão gerados planos para o desenvolvimento dos sucessores de acordo com deficiências a serem corrigidas e habilidades a serem reforçadas.

Apesar de não estar prevista em convenção coletiva, a Eternit tem como prática notificar seus colaboradores com antecedência em caso de transferências para outras unidades. No caso da SAMA, é regra estabelecida em acordo coletivo fazer a notificação com no mínimo 30 dias de antecedência.

EM 2011, A ETERNIT CRIOU
UM MODELO DE SUCESSÃO
DE CARGOS PADRÃO, COM
CRITÉRIOS BEM DEFINIDOS

Área de estocagem de produtos acabados na fábrica Colombo (PR)



MELHOR EMPRESA PARA SE TRABALHAR

A SAMA figurou em 2011, pela quinta vez consecutiva, entre as melhores empresas para se trabalhar nos rankings mais respeitados do País: *As 150 Melhores Empresas para Trabalhar*, da revista *Exame*, e as *100 Melhores Empresas para Trabalhar*, da revista *Época*. Essa posição se deve, entre outras razões, à priorização de contratação de mão de obra local em Minaçu (GO), para a qual é oferecido um relevante pacote de benefícios, além de oportunidades de formação profissional.

Nesse sentido, a mineradora conta, há 22 anos, com a parceria com o Sesi e o SENAI de Goiás para o subsídio de cursos técnicos e de capacitação, aperfeiçoamento e qualificação dentro de suas dependências. As áreas de formação abrangem saúde, segurança no trabalho, eletricidade, informática, mecânica geral, mineração, entre outras. Parte dos cursos conta com a contribuição de técnicos da SAMA.

Dentro dessa parceria, a mina promove também projetos socioesportivos de atletismo, futebol de salão, vôlei, tênis, entre outros, incluindo a participação da comunidade. Apoia, ainda, os atletas desenvolvidos na região dentro do Campeonato Goiano de Tênis.

PELA QUINTA VEZ
CONSECUTIVA, A MINERADORA
SAMA FOI ELEITA COMO UMA
DAS MELHORES EMPRESAS
PARA SE TRABALHAR NO PAÍS



Colaboradores da mineradora SAMA (GO)

RELACIONAMENTO COM EX-COLABORADORES

A Eternit estende a exigência legal de monitoramento do estado de saúde de seus profissionais também aos ex-colaboradores, não apenas das unidades hoje existentes, como da antiga mina de Poções, na Bahia, por exemplo. O mesmo vale para os fornecedores que lidam diretamente com os seus produtos, como os motoristas dos caminhões de transporte e os estivadores dos portos de expedição. A Companhia mantém um banco de dados médicos com prontuários, raios-x e tomografias de tórax de todos esses públicos. Para se comunicar com eles, disponibiliza a linha telefônica 0800-622945.

A ETERNIT ESTENDE A EXIGÊNCIA LEGAL DE MONITORAMENTO DO ESTADO DE SAÚDE DE SEUS PROFISSIONAIS TAMBÉM AOS EX-COLABORADORES



Área de estocagem de produtos acabados na fábrica Rio de Janeiro (RJ)

COMUNICAÇÃO COM RECURSOS HUMANOS

Em 2011, a área de Recursos Humanos da Eternit, abriu alguns canais de comunicação com os colaboradores. Lançou o *Fale com o RH*, disponível na intranet para o envio de perguntas sobre recursos humanos, além de sugestões. As respostas são enviadas no prazo de até sete dias úteis. Na Tégula, existe o Fale com o nosso Diretor Superintendente, um canal disponível na página inicial no website da Tégula, na qual o colaborador pode deixar uma mensagem, sugestão ou crítica. A Eternit vem buscando implementar as propostas consideradas viáveis.

Os colaboradores também contam agora com o Plantão de RH, no qual profissionais da área os atendem, em uma determinada data e horário e sobre um tema pré-definido. A integração entre sede e fábricas também tem sido uma preocupação da Companhia, que, por meio do RH, vem promovendo reuniões informais para esclarecimentos de dúvidas, sugestões e outros assuntos organizacionais.

A área de Recursos Humanos da Eternit também adquiriu ferramenta para aperfeiçoar seu processo de recrutamento e seleção por meio do site da Companhia. A ferramenta permite fazer alguns filtros prévios de acordo com o perfil dos currículos cadastrados, agilizando o processo e contribuindo para a busca pelos melhores profissionais entre os interessados em atuar na Eternit.

EM 2011, A ÁREA DE
RECURSOS HUMANOS
LANÇOU O CANAL DE
COMUNICAÇÃO *FALE
COM O RH*



Galpão de matéria-prima da fábrica Simões Filho (BA)

07

CRESCIMENTO COM SUSTENTABILIDADE



COMPANHIA SUSTENTÁVEL

A Eternit entende que a sustentabilidade é amparada por um tripé formado pelos desempenhos econômico, social e ambiental. Somente atuando bem nessas três frentes é possível garantir a perenidade dos negócios.

O desempenho econômico tem um aspecto mais inerente às atividades de uma empresa, criada e conduzida para gerar resultados e, consequentemente, lucro. Contudo, não pode se limitar apenas à própria empresa, mas deve se estender àqueles que se relacionam com ela, incluindo comunidades do entorno, profissionais, clientes, consumidores, fornecedores, entre outros. Afinal, são esses públicos que contribuirão para a condução dos negócios e para o consumo dos produtos ou serviços. A Eternit compreende essa inter-relação e, por essa razão, busca contribuir para o desenvolvimento desses *stakeholders* de formas variadas.

Nesse sentido, sabe que ser social e ambientalmente responsável é fundamental para influenciar de modo positivo seu desempenho econômico. Os impactos e as iniciativas da Companhia sobre os seus públicos de relacionamento e o meio ambiente estão descritos neste capítulo, seguidos das iniciativas que promove para mitigá-los.

A ETERNIT SABE QUE SER
SOCIAL E AMBIENTALMENTE
RESPONSÁVEL É FUNDAMENTAL
PARA INFLUENCIAR DE MODO
POSITIVO SEU DESEMPENHO
ECONÔMICO



Lagoa do Jacaré, localizada na reserva da SAMA (GO)

PRINCIPAIS IMPACTOS DA ORGANIZAÇÃO

As atividades produtivas da Eternit geram impactos em seu entorno, na sociedade e no meio ambiente. Para classificar tais impactos, foi adotado o conceito de “externalidade”, que engloba os efeitos positivos ou negativos originados por um agente econômico, no caso, a Eternit. Seguindo esse conceito, o agente altera os demais sem que estes tenham controle dos impactos, já que não participaram da iniciativa.

Como as atividades principais da Companhia se dividem basicamente em dois ramos – mineração e produtos acabados – sendo estes últimos fibrocimento e telhas de concreto, eles geram diferentes impactos e, para melhorar o entendimento de ambos, foi criada uma tabela com as principais mudanças no âmbito econômico, ambiental e social. Dentro das diretrizes de gestão, a Eternit trabalha fortemente no sentido de reduzir os impactos negativos e maximizar os positivos.

	Mineração	Produtos acabados
Dimensão econômica		
Geração de riqueza	X	X
Desenvolvimento de comunidade local	X	X
Geração de empregos	X	X
Desenvolvimento de benefícios locais	X	X
Dimensão ambiental		
Emissões de gases causadores do efeito estufa	X	
Impactos na biodiversidade	X	X
Consumo de energia	X	X
Geração de resíduos	X	
Emissão de particulados	X	X
Dimensão social		
Práticas trabalhistas	X	X
Saúde e segurança	X	X
Respeito aos direitos humanos	X	X
Oportunidades de aprendizado	X	X
Convívio social	X	X



Cava da mineradora SAMA (GO)

DIMENSÃO ECONÔMICA

São diversos os benefícios gerados pelas atividades da Eternit à sociedade. É de reconhecimento público que os produtos de fibrocimento contendo mineral crisotila ocupam um papel estratégico no mercado, atendendo com eficiência técnica e econômica às famílias de menor poder aquisitivo. A vida útil do fibrocimento, somada ao baixo custo de instalação, faz com que o material seja a primeira opção para substituir a cobertura com lona. Nos subcapítulos a seguir estão relatadas de maneira mais aprofundada as ações do Grupo Eternit no que tange à geração econômica no entorno de suas unidades.

ANÁLISE COMPARATIVA DO DVA

GRI EC1 / EC4 / EC5 / EC9

O DVA (Demonstrativo do Valor Adicionado) demonstra a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição das riquezas, calculada a partir da diferença entre o valor das receitas e dos insumos adquiridos de terceiros. Esse demonstrativo permite a análise do desempenho econômico da Companhia, podendo auxiliar no cálculo do PIB (Produto Interno Bruto) e de indicadores sociais.

De acordo com o DVA, a Eternit gerou, respectivamente em 2011, 2010 e 2009, R\$ 516,8 milhões, R\$ 430,7 milhões e R\$ 322,8 milhões. Nos três exercícios, a maior parte desses valores foi distribuída aos colaboradores, governo e acionistas. Na análise dos três anos, de 2009 para 2010, a remuneração aos colaboradores foi 42% maior, e de 2010 para 2011, 15% menor. Essa variação foi decorrente do recebimento de um bônus extra, no ano de 2010, em função da antecipação de um ano na meta de atingir R\$ 1 bilhão de faturamento bruto.

Com relação à distribuição ao governo, a evolução é constante, pois em 2010 houve a aquisição da Tégula e em 2011 o crescimento é explicado pelo crescimento do faturamento, principalmente em função da nova fábrica em São José do Rio Preto (SP) e da comercialização dos novos produtos. Os valores destinados ao governo foram de R\$ 258,3 milhões, R\$ 151,1 milhões e R\$ 117,0 milhões em 2011, 2010 e 2009.

A outra grande fatia é a destinação aos acionistas que, nos últimos três anos, têm recebido uma remuneração acima de 70% do lucro líquido. A parcela que não é destinada é retida na Companhia para reinvestimentos em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação.

Demonstrativo do Valor Adicionado	2011	2010	2009
Receitas	1.074.320	1.010.679	759.675
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.071.780	991.302	743.393
Outras receitas	3.110	8.442	8.502
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	13.188	8.843
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão / (Constituição)	(569)	(2.253)	(1.063)
Insumos adquiridos de terceiros	(578.395)	(595.454)	(442.151)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(372.674)	(389.845)	(263.156)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(195.306)	(192.097)	(200.007)
Perda / Recuperação de valores ativos	(9.363)	(7.736)	(5.319)
Outras doações	(1.052)	(5.776)	(669)
Valor adicionado bruto (1 - 2)	495.925	415.225	317.524
Depreciação, amortização e exaustão	(22.806)	(18.154)	(17.991)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3 - 4)	473.119	397.071	299.533
Valor adicionado recebido em transferência	43.647	33.617	23.245
Receitas financeiras	47.005	32.400	18.364
Outras	(3.358)	1.217	4.881
Valor adicionado total a distribuir (5 + 6)	516.766	430.688	322.778
Distribuição do valor adicionado	516.766	430.688	322.778
Pessoal	127.922	150.208	105.644
Remuneração direta	82.815	94.054	67.272
Benefícios	37.921	49.539	33.147
F.G.T.S.	7.186	6.615	5.225
Impostos, taxas e contribuições	258.304	151.060	116.937
Federais	152.100	110.047	91.751
Estaduais	105.061	39.878	23.987
Municipais	1.143	1.135	1.199
Remuneração de capital de terceiros	33.346	27.335	27.078
Juros	28.300	22.524	24.605
Aluguéis	5.046	4.811	2.473
Remuneração de Capitais Próprios	97.193	102.085	73.119
Juros sobre o capital próprio	23.620	22.367	15.118
Dividendos	35.967	58.155	40.203
Lucros retidos	37.606	21.562	17.793
Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	1	5

No quadro a seguir, a Eternit demonstra sua contribuição para o desenvolvimento econômico dos municípios onde estão instaladas as suas unidades produtivas por meio da arrecadação do ICMS.

Unidades do Grupo Eternit	Estado	2011	2010
		Arrecadação de ICMS em R\$ mil	Arrecadação de ICMS em R\$ mil
		Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM *	Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM *
Fábrica Goiânia	Goiás	20.632	145.427
Fábrica Anápolis	Goiás	9.545	40.352
Fábrica Simões Filho ***	Bahia	9.461	17.660
Fábrica Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	12.996	141.387
Fábrica Colombo	Paraná	8.427	39.871
Fábrica Tégula Atibaia	São Paulo	4.064	23.924
Fábrica Tégula Içara	Santa Catarina	1.189	14.045
Fábrica Tégula Camaçari	Bahia	225	47.570
Fábrica Tégula Frederico Westphalen	Rio Grande do Sul	461	9.309
Fábrica Tégula Anápolis	Goiás	538	40.352
Fábrica Tégula São José do Rio Preto	São Paulo	12	34.511
Minaçu	Goiás	17.702	11,024
			19.497

Participação na arrecadação do município **

Fábrica Goiânia	14,19%	6,46%
Fábrica Anápolis	23,65%	10,80%
Fábrica Simões Filho	53,57%	16,18%
Fábrica Rio de Janeiro	9,19%	5,19%
Fábrica Colombo	21,14%	12,19%
Fábrica Tégula Atibaia	16,99%	13,88%
Fábrica Tégula Içara	8,47%	8,64%
Fábrica Tégula Camaçari	0,47%	0,76%
Fábrica Tégula Frederico Westphalen	4,95%	4,74%
Fábrica Tégula Anápolis	1,33%	1,04%
Fábrica Tégula São José do Rio Preto	0,03%	0,00%
Minaçu	160,58%	209,09%

(*) Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

(**) Este cálculo representa o quanto de ICMS cada unidade contribui para o município.

Para este cálculo não foi considerado o ICMS ST (ICMS que é direcionado para outros estados).

(***) Para o município de Simões Filho, a informação disponível é referente ao ano anterior.

Em contrapartida aos benefícios que levam aos municípios onde estão instaladas, as fábricas de Anápolis, Camaçari, Frederico Westphalen e Goiânia recebem incentivos fiscais que, em 2011, totalizaram R\$ 14,1 milhões contra R\$ 10,0 milhões em 2010.

A boa conduta da Eternit no relacionamento com o governo dissemina as boas práticas de cumprimento da legislação para todas as partes interessadas. Outro destaque entre as iniciativas da Companhia é a diferença entre os salários mínimos oferecidos por ela e os salários mínimos locais em todas as regiões onde o Grupo atua. O melhor salário da Eternit supera em 525,23% esse montante, conforme tabela a seguir.

Empresa	Unidades do Grupo		2011	2010	
Eternit	Sede São Paulo				
	Salário mínimo local	600,00	Variação	560,00	Variação
	Menor salário da unidade	1.054,15	175,69%	794,13	41,8%
	Fábrica Anápolis (GO)				
	Salário mínimo local	620,00	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	622,60	0,4%	574,20	12,6%
	Fábrica Colombo (PR)				
	Salário mínimo local	817,78	Variação	765,00	Variação
	Menor salário da unidade	1.012,00	23,7%	842,62	10,1%
	Fábrica Goiânia (GO)				
	Salário mínimo local	545,00	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	776,60	42,5%	577,76	13,3%
	Fábrica Rio de Janeiro (RJ)				
	Salário mínimo local	639,26	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	833,80	30,43%	653,40	28,1%
	Fábrica Simões Filho (BA)				
	Salário mínimo local	545,00	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	772,00	41,7%	704,00	38,0%
	Escritório Osasco				
	Salário mínimo local	600,00	Variação	560,00	Variação
	Menor salário da unidade	3.151,38	525,23%	2.904,50	418,7%

continuação

Empresa	Unidades do Grupo		2011	2010	
SAMA	Minaçu (GO)				
	Salário mínimo local	545,00	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	937,54	72,0%	806,32	58,1%
Tégula	Fábrica de Anápolis (GO)				
	Salário mínimo local	620,00	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	682,00	10,00%	548,00	7,5%
	Fábrica de Atibaia (SP)				
	Salário mínimo local	622,00	Variação	560,00	Variação
	Menor salário da unidade	998,80	60,6%	920,00	64,3%
	Fábrica de Camaçari (BA)				
	Salário mínimo local	545,00	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	631,00	15,8%	530,99	4,1%
	Fábrica Frederico Westphalen (RS)				
	Salário mínimo local	545,00	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	707,40	29,8%	706,20	38,5%
	Fábrica Içara (SC)				
	Salário mínimo local	545,00	Variação	510,00	Variação
	Menor salário da unidade	858,60	57,5%	787,71	54,5%
	Fábrica São José do Rio Preto (SP)				
	Salário mínimo local	622,00	Variação	-	-
	Menor salário da unidade	998,80	60,6%	-	-

DIMENSÃO AMBIENTAL

MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

GRI EN26 / EN28/ EN30

Princípios 7, 8 e 9 do Pacto Global

Para o Grupo Eternit, o ambiente onde suas empresas atuam é uma extensão das próprias operações, uma vez que a proteção e o respeito ao meio ambiente são essenciais para a sustentabilidade dos negócios. Seus colaboradores, portanto, estão orientados a seguir suas políticas de responsabilidade ambiental, previstas no PEG (Programa de Excelência em Gestão) e aplicáveis em todas as instalações da Companhia.

Por suas iniciativas nesse sentido, a Eternit, a Precon Goiás e a SAMA são certificadas com a ISO 14.001 - Sistema de Gestão Ambiental, que ratifica a mitigação de impactos ambientais significativos na biodiversidade, como emissões atmosféricas, tratamento de efluentes e correta destinação de resíduos. A SAMA, inclusive, foi à primeira mineradora de crisotila do mundo a receber a chancela. Todas essas unidades seguem o Sistema de Gestão Ambiental, que é apoiado por uma ferramenta capaz de promover o levantamento, a avaliação e o controle dos aspectos ambientais aplicáveis às atividades do Grupo por meio do cruzamento de informações sobre as Legislações Federal, Estadual e Municipal. Essa ferramenta é baseada na metodologia FMEA (*Failure Mode and Effect Analysis* - Análise de Modo e Efeito de Falha). Todos os requisitos legais aplicáveis são controlados de forma a garantir o atendimento integral a cada um deles.

A Tégula, recém-adquirida pela Eternit, ainda está em processo de certificação pela ISO 14.001. Por essa razão, está implementando processos de controle que visa a reduzir a poluição do ar, da terra e das águas. Exemplo disso é a adoção de desmoldantes sintéticos em vez de óleo diesel para desmolde das telhas, entre outras ações.

Nos subcapítulos a seguir, estão relatadas de maneira mais aprofundada todas as ações do Grupo Eternit de mitigação de impactos ambientais conforme tipo de impacto e recurso natural atingido. Os investimentos em destinação dos resíduos, tratamentos de emissões, mitigações de impactos, prevenção e gestão ambiental foram de R\$ 6,0 milhões em 2011 e R\$ 6,7 milhões em 2010, devido a maiores custos nos sistemas de despoeiramento e depreciação em função das novas linhas de produção de fibrocimento, além da substituição das mangas de filtros na mineradora SAMA.

Tipos de Custo	Discriminação dos custos	2011	2010
Custos com disposição de resíduos, tratamentos de emissões e despesas em mitigação dos seguintes itens:	Tratamento e disposição de resíduos	R\$ 966.586,56	R\$ 1.143.166,99
	Tratamento de emissões	R\$ 1.207.157,30	R\$ 1.642.794,28
	Certificados de emissão	R\$ 73.889,43	R\$ 54.360,05
	Depreciação, materiais e manutenção	R\$ 703.435,90	R\$ 492.687,07
	Custos de limpeza total	R\$ 1.009.801,78	R\$ 1.409.008,15
Total		R\$ 3.960.870,97	R\$ 4.742.016,54
Custos de prevenção e gestão ambiental com base em despesas relacionadas aos seguintes itens:	Educação e treinamento	R\$ 139.983,18	R\$ 170.107,67
	Serviços externos de Gestão Ambiental	R\$ 629.389,44	R\$ 512.764,62
	Certificação externa	R\$ 36.866,88	R\$ 115.580,74
	Atividades gerais da Gestão Ambiental	R\$ 1.900,00	R\$ 15.594,55
	Pesquisa e desenvolvimento	-	R\$ 5.167,50
	Despesas para instalar tecnologias limpas	-	R\$ 35.000,00
	Outros custos com Gestão Ambiental	R\$ 1.234.994,60	R\$ 1.147.611,23
Total		R\$ 2.043.134,10	R\$ 2.001.826,31
Total		R\$ 6.004.005,07	R\$ 6.743.842,85

Devido aos seus investimentos em iniciativas de mitigação dos impactos ambientais, em 2011 nenhuma empresa do Grupo Eternit recebeu multas significativas ou sanções não monetárias devido a não conformidades com as leis e regulamentos ambientais.



Recebimento de matéria-prima na fábrica de Goiânia (GO)

MATERIAIS

GRI EN1 / EN2 / EN22 / EN23 / EN24

Princípios 8 e 9 do Pacto Global

A Eternit trabalha com a política de rejeito zero, ou seja, consumo integral dos materiais, inclusive das embalagens. Nas unidades produtivas de fibrocimento, os materiais provenientes de quebras são moídos e novamente aproveitados na mistura, não havendo geração de resíduo industrial. Os produtos não conformes são reaproveitados no processo e se reutiliza até o papel de escritório na fabricação de telhas. A água também não sai das instalações da fábrica, sendo mantida em circuito fechado e, portanto, retida e reutilizada na operação fabril. Já a água usada na área administrativa também é tratada e reutilizada para irrigação de jardins. Algumas unidades também aproveitam a água das chuvas.

A exceção são as borras oleosas, feltros, mangueiras, pneus e sucatas metálicas, que são destinados a empresas especializadas de descarte. Outros materiais são reciclados pelo programa RECICLANIT, que, desde 2006, mantém nas fábricas coletores de materiais recicláveis que são destinados a cooperativas ou empresas de reciclagem. Na SAMA, esse projeto está sob responsabilidade do projeto Sambaíba, alinhado ao conceito dos 3 Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Quando comparado com 2010, a evolução no consumo de materiais se dá em função do aumento de produção na mineração do crisotila e na produção da Tégula, muito em função do aumento da capacidade, com destaque para a inauguração da nova fábrica em São José do Rio Preto (SP).

TODA MATÉRIA-PRIMA QUE ENTRA NAS FÁBRICAS DA ETERNIT SAI COMO PRODUTO FINAL - REJEITO ZERO

A tabela a seguir mostra a relação de materiais utilizados no processo produtivo da Companhia e também o percentual dos insumos reciclados:

Materiais Utilizados por Peso e Volume/ Percentual Reciclado - Consolidado		Matéria-prima	Insumo	2011	2010	Unidade	Direto	Não Renovável	Reciclado
Coberturas de fibrocimento e Sistema Construtivos	Minério Crisotila	X		66.892,12	68.465,56	t	X	X	
	Calcário	X		138.403,36	146.345,38	t	X	X	
	Celulose Reciclada (jornais)	X		11.708,63	11.781,47	t	X		X
	Cimento	X		433.074,02	446.020,58	t	X	X	
	Bobinas de aço	X		271,88	619,39	t	X	X	
	Filler	X		15.833,76	17.989,70	t			X
	Resíduo de Calcário (Lama Call)	X		5.265,88	4.594,24	t	X	X	
	Resina Polietileno	X		1.206,53	1.507,71	t	X	X	
	Tinta de Alumínio	X		10.224,00	9.702,00	L	X	X	
	Tinta Cerâmica	X		5.196,84	216.904,42	L	X	X	
	Sarrafos de Madeira	X		9.096,73	9.527,70	t	X		X
	Lâminas de Pinus	X		4.227,81	2.411,90	t	X		X
	Madeira (Paletes)		X	106.291,92	119.771,28	m³	X		X
	Outros Materiais Líquidos		X	1.064.723,72	1.174.105,42	L		X	
	Outros		X	1.986,93	3.086,90	t	X		X
Coberturas de concreto e acessórios	Cimento	X		54.517,00	45.505,29	t	X	X	
	Areia	X		242.799,63	203.354,83	t	X	X	
	Filler	X		1.336,00	1.793,17	t	X	X	
	Pigmento	X		391,89	368,47	t	X	X	
	Verniz	X		247,29	210,86	t	X	X	
	Lecitina de Soja		X	45,02	36,42	t		X	
	Ripa Pinus		X	115,14	112,94	t		X	
	Armação Pinus		X	238,18	184,22	t		X	
	Filme Stretch		X	57,15	37,98	t		X	
	Outros Materiais Líquidos		X	656.691,17	700.489,77	L		X	
Mineração do Crisotila	Minério	X		4.914.502,33	4.870.538,69	t	X	X	
	Estéril	X		11.889.675,00	11.328.058,00	t	X	X	
	Plástico		X	282,59	269,97	t	X		X
	Madeira (Paletes)		X	3.629,58	4.154,22	t			X
	Diversos		X	15.093,75	17.134,64	t		X	
	Saco sanfonado para embalagem	X		5.827,54	5.755,50	t	X		X
Total de insumos usados no Grupo Eternit				17.831.819,49	17.210.087,26	t			
Total de insumos usados no Grupo Eternit				1.736.835,73	2.101.201,61	L			
Total de insumos usados no Grupo Eternit				106.291,92	119.771,28	m³			
Total de materiais não renováveis				17.766.119,10	17.137.975,26	t			
Total de materiais não renováveis				1.736.835,73	2.101.201,61	L			
Total de materiais direto				17.779.726,24	17.147.391,70	t			
Total de materiais direto				15.420,84	226.606,42	L			
Total de materiais direto				106.291,92	119.771,28	m³			
Percentual reciclados				0,28%	0,31%	t			
Percentual reciclados				100,00%	100,00%	m³			

Os resíduos decorrentes do processo produtivo recebem as corretas destinações por meio da contratação de empresas especializadas. As empresas do Grupo Eternit não efetuam a importação e exportação de resíduos, apenas destinam seus resíduos perigosos para os devidos tratamentos.

Com relação aos derramamentos, a Eternit, a Precon Goiás e a Tégula não registraram ocorrências significativas em 2011. Já na SAMA, 200 litros de óleo vazaram de um tanque de caminhão tipo *brook* durante atividade de limpeza da caixa de decantação. Parte do vazamento foi recolhido manualmente, colocado em tambor e destinado ao coprocessamento. Não houve percolação no solo, devido à tomada imediata de providências.

Para manter a melhoria contínua, a Eternit estabelece constantemente metas e programas para diminuir o impacto ao meio ambiente. Além disso, a mineradora deposita os rejeitos e o estéril decorrentes do processo de extração em bancas – áreas que, quando em situação final de deposição, são recuperadas com o plantio das mais diversas espécies do cerrado. Entre os anos de 1986 e 2011 foram revegetados mais 103,69 hectares.

EMBALAGENS

GRI EN27

Princípios 8 e 9 do Pacto Global

A Eternit e a Precon Goiás reaproveitam 100% das embalagens do mineral crisotila no processo fabril do fibrocimento. Adicionalmente, todos os produtos acabados expedidos por essas unidades fabris utilizam calços e sarrafos de madeira em suas embalagens, que, ainda, são passíveis de recuperação. Em 2011, o reaproveitamento desses materiais gerou uma economia de, aproximadamente, R\$ 331 mil. Para as matérias-primas – cimento e calcário – as embalagens são dispensadas com a armazenagem em silos.

Na SAMA, com a utilização das partes finais dos lotes de produção que não completaram um palete, são formados novos lotes. A soma dessas partes resultou em um aproveitamento de 1.216 toneladas de minério crisotila, o equivalente a uma economia de 24.320 sacos de rafia. Os próprios paletes são confeccionados de sobras de madeira das serrarias, não havendo supressão de vegetação especificamente para a produção dessas peças, conforme as políticas da SAMA de preservação ambiental.

A Tégula também recupera ripas no ato do carregamento. Na maioria das unidades, não há controle desse processo. A única a fazer essa contagem em 2011 foi a fábrica de Içara, que calculou 14.860 peças recuperadas, o equivalente a R\$ 2,5 mil.

ENERGIA

GRI EN3 / EN4 / EN5 / EN6 / EN7

Princípios 7, 8 e 9 do Pacto Global

A Eternit adquire energia elétrica de distribuidoras sediadas nos estados em que possui unidades produtivas. A meta da Companhia é reduzir o consumo e, para isso, foi implantado um sistema controlador de demanda, cuja função principal é liberar energia nos horários de ponta, ou seja, de consumo máximo. O consumo total de energia elétrica indireta comprada das distribuidoras em 2011 foi de 126,0 milhões de KWh (em 2010 foi de 126,4 milhões KWh), sendo 58% desse consumo correspondente à mineradora, 3% à Tégula e o restante à Eternit.

Para economizar energia elétrica, a SAMA utiliza um SGE (Sistema Gerenciador de Energia) similar ao da Eternit, além de ações do programa 6 Sigma. Com o intuito de reduzir a demanda nos horários de pico, em 2011, a mineradora instalou na Cava A, para alimentação dos caminhões pipas, dois tanques de água – com capacidade total de 120m³ cada um – que têm bombas com intervalos programados para horários de menor consumo. Outra ação implementada foi a parada programada das instalações frontais (abrange as britagens primária e secundária) no horário de pico, que contribuiu para um uso de energia elétrica cerca de 14,6% menor. Juntas, essas iniciativas resultaram em uma redução de 8,83% no consumo em 2011 frente a 2010.

As fábricas do Grupo também vêm adotando soluções nesse sentido. A unidade de Colombo, por exemplo, possui uma caldeira a lenha para gerar energia a partir de resíduos de madeira, como embalagens e sobras da produção do *Painel Wall*. As fábricas de fibrocimento receberam geradores para produzir energia elétrica no horário de pico utilizando o biodiesel.

A Tégula também adota medidas para minimizar o consumo. Em 2011, o telhado da fábrica de Içara ganhou telhas translúcidas com o intuito de aumentar a claridade natural, tornando desnecessário acender as luzes na maioria dos turnos de produção. Foram instalados também exaustores eólicos para dar mais conforto térmico aos colaboradores sem a necessidade de aparelhos eletrônicos. Já os equipamentos de ar condicionado do escritório foram substituídos por outros, que funcionam a partir de sistema mais eficiente. Na unidade de São José do Rio Preto as antigas câmaras de cura estão sendo reformadas e novas estão sendo construídas com melhorias no sistema de ar quente. Até o final de 2011, o resultado dessas iniciativas foi uma economia de 97.003 kWh.

A matriz energética da Companhia também é composta por fontes alternativas, conforme a tabela abaixo:

Consumo de Energia direta	Unidade	2011	2010
Gás Natural	m³	367.877,77	339.684,00
GLP	m³	2.379.809,31	325.412,52
Óleo Diesel	L	748.469,77	799.088,49
Óleo Biodiesel	L	8.304.996,00	8.925.397,00
Óleo 2A	L/Kg	-	2.119.458,00
Carvão (lenha)	m³	426,27	49.580,14
Acetileno	kg	2.007,12	1.925,30
Oxigênio	m³	4.943,77	4.491,21
Óleo Vegetal	ton	1.103,34	2,43
Álcool	L	1.065,00	894,00

EM 2010 AS FÁBRICAS DA ETERNIT,
A PRECON GOIÁS E A MINERADORA
SAMA CONTABILIZARAM SUAS
EMISSIONES DIRETAS DE GEE
PELA PRIMEIRA VEZ DENTRO DA
METODOLOGIA DO GHG
PROTOCOL BRASIL

Em 2011, o Grupo superou significativamente o consumo de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) relatado em 2010 – de 325 mil m³ para 2.380 mil m³ – em função da substituição do óleo tipo 2ª (combustível fóssil) nos fornos de secagem do mineral crisotila. O GLP é menos poluentes e emite pouco CO₂, não emite SOx e não lança partículas na atmosfera, evitando a contaminação do solo ou dos lençóis freáticos. Em 2011, por meio da otimização do monitoramento e controle do consumo desse tipo de gás, a SAMA registrou uma redução de 24,84% na relação kg/tonelada de fibra na secagem, caindo de 4,87 em 2010 para 3,66 kg/tonelada no ano.

O GLP também foi adotado durante o ano pela fábrica de Içara, da Tégula, em seu queimador do *boiler* em substituição ao óleo diesel. O consumo de combustível caiu 19,2% na unidade.

EMISSIONES

GRI EN12 / EN16 / EN17 / EN18 / EN19 / EN20

Princípio 8 do Pacto Global

A Eternit não utiliza substâncias nocivas à camada de ozônio abrangidas pelos anexos A,B,C e E do Protocolo de Montreal, tratado internacional em que os países signatários se comprometem a substituir as substâncias que podem afetar a camada. Apesar disso, em 2010 as fábricas da Eternit, a Precon Goiás e a mineradora SAMA contabilizaram suas emissões diretas de GEE (Gases Geradores do Efeito Estufa) pela primeira vez dentro da metodologia do GHG Protocol Brasil, programa nacional de contabilização, quantificação e publicação de inventários corporativos de emissões de GEE. O processo não foi repetido em 2011.

A SAMA, contudo, mede continuamente, por meio do método da Escala *Ringelmann*, o índice de fumaça preta de em todos os veículos movidos a diesel que operam na planta industrial, entram na mineradora para transporte de mineral crisotila ou realizam descarga de materiais e insumos. Esse método também visa ao controle das emissões de gases causadores do efeito estufa. Atualmente, existem 99 equipamentos movidos a diesel em operação na mina, sendo 60 equipamentos para transporte de rocha, 9 para carregamento de rocha e 30 para apoio. A frota de veículos leves movidos a biodiesel, com 63 veículos, também é monitorada. Os resultados das medições estão dentro ou abaixo do padrão 2 da escala *Ringelmann*, graduação gráfica para avaliação colorimétrica de densidade de fumaça, valor máximo permitido pela legislação. Os que não estão de acordo são proibidos de entrar no pátio da empresa até que sejam regularizados.

Na Tégula, as emissões detectadas pelo órgão ambiental responsável foram consideradas dentro do permitido. A empresa dará início, em 2012, ao monitoramento do índice de fumaça preta dos equipamentos movidos a diesel para saber se será necessário atuar de maneira corretiva na fonte poluidora.

Tanto nas fábricas quanto na mineradora, os levantamentos e coletas de dados ocorreram nos processos mapeados de acordo com o Sistema de Gestão, de forma a facilitar a integração com os dados já existentes, bem como a padronizar nomenclaturas e formas de levantamento e aproveitar a definição já consolidada de responsabilidades.

No que se refere à emissão de partículas, as fábricas controlam a qualidade do ar semestralmente, com medições em diversos pontos da quantidade de fibras/cm³ de ar. O limite estabelecido pelo Acordo Nacional para Uso Seguro do Crisotila é de 2,0 fibras/cm³ ar, mas a prática do Grupo Eternit é de 0,1 fibra/cm³. Também é realizado o monitoramento das saídas de todos os sistemas de despoeiramento e chaminés, de acordo com a Resolução 054/06 – Secretaria do Meio Ambiente (SEMA).

A SAMA possui o maior sistema de filtros de manga da América Latina, somando ao todo mais de 17 mil elementos filtrantes. Seus aspiradores de pó e máquinas varredoras também possuem sistemas de filtragem. As medições ambientais e ocupacionais estão sempre abaixo do da meta da mineradora (0,1 fibra/cm³). As medições ambientais, que seguem normas internacionais não previstas em Lei Federal, registram índices semelhantes aos de qualquer cidade ou local, uma vez que a fibra é natural e existe no ar, na água e em todo o planeta. A SAMA realiza, ainda, medições de NOx, SOx, MP e CO nos equipamentos onde utiliza GLP. Os resultados têm sido considerados satisfatórios em comparação com as mais diversas legislações – não há parâmetros específicos para o GLP.

ÁGUA

GRI EN8 / EN9 / EN10 / EN21 / EN25 / EN26

Princípios 7, 8 e 9 do Pacto Global

Em função do aumento na capacidade produtiva na Tégula e de produção da mineradora de crisotila, o consumo de água do Grupo Eternit em 2011 foi 12% maior que em 2010. Nas fábricas da Eternit e na Precon Goiás, toda a água proveniente do processo produtivo é armazenada em tanques de decantação para posterior reutilização no processo produtivo, sendo que o único meio de ocorrerem

perdas é por evaporação. Todas essas unidades possuem um circuito fechado onde a água do processo produtivo é 100% reaproveitada na produção, fazendo com que não haja descarte dessa água. As unidades ainda contam com a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) responsável por captar, tratar e destinar os efluentes do esgoto gerado pelo uso de água oriundo do consumo humano na Companhia. Após o tratamento, a água é reutilizada na irrigação das áreas verdes. A Eternit ainda não mensura o quanto é descartado, mas garante que esse descarte não afeta significativamente os corpos d'água e habitats relacionados, tampouco existem descartes em zonas úmidas incluídas na lista da Convenção de Ramsar.

Em 2011, a SAMA consumiu 1.260 mil m³ de água dos 1.693 mil m³ captados em três fontes distintas. As águas de superfície são provenientes do Rio Bonito, sendo que 649 mil m³ foram bombeados e tratados na ETA, enquanto 4 mil m³ foram captados *in natura* pelos caminhões pipas no período de estiagem. Esses valores correspondem a 41% do limite de 50 litros por segundo outorgado pela Semarh (Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Goiás), e são apontados nos relatórios da ETA e de Extração/Lavra.

A água armazenada no fundo das cavas é oriunda das chuvas e do rebaixamento do aquífero (lençol freático), em uma proporção de 40% e 60%, respectivamente, e é utilizada no processo industrial para umidificação de pistas e rejeito. O volume dessas fontes é estimado e os cálculos para determinar suas origens são realizados tendo como referência o tamanho da área de influência em relação às chuvas e ao redor das cavas, considerando-se o índice pluviométrico de 2011. O aumento da água armazenada nas cavas fez com que o consumo de água subterrânea fosse maior nesse ano, reduzindo o uso da água reciclada. A economia a partir desse processo foi de R\$ 35 mil em 2011 em despesas com o caminhão pipa. Dessa forma, foram economizados também 60,9 mil litros de combustível. De água recirculada ou reciclada, foram utilizados 10.592 m³ de água, bombeados da Caixa de Decantação localizada após a Oficina de Manutenção e da Lagoa de Estabilização da ETE, no processo de umidificação do Rejeito Industrial do Beneficiamento. Esse número representa 0,8% do volume total de água utilizada pela empresa.

Ainda em 2011, foram instalados quatro novos hidrômetros em pontos estratégicos da rede de distribuição de água da SAMA, e foi desenvolvido o programa SIGA - Sistema de Gerenciamento de Água. Com essas iniciativas, a mineradora passará a ter indicadores do consumo em todos os seus processos, com uma sistemática para coleta de dados e padronização de controles e registros, garantindo informações confiáveis para orientar medidas futuras.

Parte das águas das cavas, que devem ser esvaziadas para dar continuidade ao processo de lavra, é destinada às Lagoas das Tartarugas e do Jacaré (lagoas de decantação) e, posteriormente, direcionadas aos corpos d'água (Lagoa do Caju e Córrego do Amianto) ou utilizadas na umidificação de pistas, rejeito industrial e frentes a serem desmontadas. Nesse último caso, percolam ou evaporam, não sendo possível reaproveitá-las. Em 2011, a Lagoa do Jacaré passou por um desassoreamento e aumento da profundidade de três para seis metros, o que aumentou sua capacidade de armazenamento de 120.000 m³ para 146.000 m³. Essa quantidade de água possibilitará a redução da captação no Rio Bonito no período de estiagem e praticamente eliminará a utilização de água tratada nos processos de umidificação de pistas e do rejeito industrial.

Os efluentes industriais oriundos do processo de beneficiamento e da lavagem de pistas impermeabilizadas são direcionados para caixas de decantação e posteriormente para a lagoa de estabilização. Na Estação de Tratamento de Efluentes, a diferença no volume tratado (146.245 m³) e descartado (94.670 m³) fundamenta-se na quantidade de sedimentos conduzidos no esgoto bruto, cuja separação se dá por processo de filtração, somados à evaporação durante o processo de secagem nos leitos preparados para esse fim mais o volume percolado.

Após tratamento biológico na ETE, esses sedimentos são direcionados para a lagoa de estabilização, antes do descarte no Córrego do Amianto, cuja vazão média em 2011 foi de 7,11 litros. Nesse corpo d'água são realizadas análises químicas periódicas para avaliação da qualidade dos efluentes (algumas com frequência diária, outras semestrais), em atendimento a padrões estabelecidos pela resolução Conama 357/2005. Os resultados das análises e avaliações realizadas por colaboradores das empresas Ecomaj, Conágua Ambiental e Bioagri atestam o cumprimento da legislação. Em relação aos volumes totais da vazão (224.220,96 m³/ano) e lançamento (76.613,00 m³/ano), foram descartados 34% de efluentes no Córrego do Amianto.

A Tégula também busca reutilizar água, coletando parte do volume gerado na limpeza das máquinas aplicadoras de verniz. Atualmente 60% da água são reutilizados, porém a empresa vem buscando melhorar seu sistema de reaproveitamento, que conta, ainda, com um tanque de concreto aberto

que, em dias de chuva, transborda para uma galeria pluvial. A empresa também está construindo um reservatório para coleta de água de chuva na fábrica de Atibaia que entrará em funcionamento em março 2012. Posteriormente, nessa mesma unidade, a área de lavagem de tratores e empilhadeiras será reformada para possibilitar a coleta de todo o material poluente e consequentemente a separação de água, óleo e graxas.

Por fim, em 2011 nenhuma fonte hídrica foi afetada significativamente pela retirada de água para a realização das atividades do Grupo Eternit, ao considerar os critérios de volume retirado, sensibilidade do ecossistema e proteção da área estabelecida. As atividades das fábricas da Eternit, da Precon Goiás e da Tégula não interferem nas zonas úmidas listadas pela Convenção Ramsar, assim como o consumo de água não afeta significativamente os ecossistemas e habitats naturais.

Total de Água Retirada por Fonte		2011	2010
Água de superfície	Áreas úmidas		
	Rios	649.248,05	742.714,74
	Lagos		
	Oceanos		
Água subterrânea		861.776,72	960.858,46
Água de chuva			
	Armazenada	442.000,00	100.000,00
Efluentes de outra organização			4.491,21
Abastecimento municipal		228.361,81	141.234,47
Abastecimento (outros)			
Total de m³		2.181.386,58	1.944.807,67

PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

GRI S01 / EN14

Princípio 8 do Pacto Global

Na mineração do crisotila, a retirada do solo se restringe somente aos locais destinados ao avanço da lavra, à deposição de estéril proveniente da mina e ao rejeito do processo industrial, procedimentos que são realizados com autorização do órgão ambiental responsável. A retirada é executada por escavadeira e o solo é transportado por caminhões basculantes até o local da pilha de deposição. Parte da terra removida é utilizada diretamente na recuperação dos taludes em situação final (onde não haverá mais avanços) e parte é estocada em local separado para posterior utilização. Os principais objetivos da revegetação são diminuir o impacto visual causado pela deposição do estéril e do rejeito e proteger as pilhas contra a erosão eólica e hídrica. As áreas recuperadas são inspecionadas periodicamente, para verificação do desempenho da proteção vegetal do solo. Caso seja necessário, a SAMA realiza ações corretivas nas imperfeições detectadas.

As áreas impactadas pela atividade da mineração no Brasil têm a recuperação assegurada em constituição por meio do PRAD (Plano de Recuperação das Áreas Degradadas). Na SAMA, a execução do plano passa pelo bom planejamento da lavra com vistas ao futuro. As cavas da mineradora, apesar de profundas (atualmente com aproximadamente 170 metros de profundidade), estão seguindo ângulos geotecnica-mente estáveis em relação aos taludes, definidos segundo estudos realizados pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas e Escola Nacional Superior de Minas) de Paris.

Ao final das atividades, prevista para daqui a 31 anos, as cavas serão utilizadas para a formação de lagos que aproveitam a água subterrânea e das chuvas, oferecendo várias possibilidades de uso, como criatório de peixes para pesca, recreação contemplativa, esportes aquáticos e outros. Ao lado das cavas, está prevista a construção de área de camping, com estacionamento, banheiros, administração, acesso para barcos, playground e outras estruturas de lazer. As bancas de estéril e rejeito serão estabilizadas geotecnica-mente e totalmente recobertas com solo e revegetadas. O que não for possível recobrir ainda durante a vida útil da mina será feito após o encerramento das atividades. Em uma das bancas de deposição está prevista a construção de mirante com placa explicativa dos pontos observados, local para estacionamento e tratamento paisagístico.

Parte das edificações, como, por exemplo, banheiro, refeitórios, oficinas e outras, poderá ser aproveitada para fins diversos, como:

- >> Museu sobre a história do mineral, com fotografias, amostras de mineral e equipamentos utilizados durante a fase de exploração da mina;
- >> Sede da administração da área de lazer;
- >> Estações de tratamento de água e esgoto, desenvolvidas para servir à vila residencial e às edificações remanescentes; e
- >> Após a paralisação das atividades da SAMA, parte das edificações poderá ser utilizada para a criação de uma área industrial no município.

O cronograma provisional de execução do PRAD após o encerramento das atividades de mineração foi pensado para o período entre 2042 e 2051. O documento inclui etapas da desativação e limpeza da mina, manejo da infraestrutura, estabilização e preparação do solo, obras de engenharia e monitoramento. O investimento previsto para recuperação da mineradora após o fechamento da mina é de aproximadamente R\$ 10 milhões. Após o encerramento das atividades da mina, a área recuperada continuará sendo monitorada até a sua completa estabilização.

BIODIVERSIDADE

GRI EN11 / EN12/ EN13 / EN15
Princípio 8 do Pacto Global

Nenhuma das atividades do Grupo Eternit afeta as espécies presentes na Lista Vermelha da IUCN (*Internacional Union for Conservation of Nature*). Adicionalmente, o Grupo preserva e mantém reservas ambientais nas unidades fabris de Colombo (PR), Simões Filho (BA) e Atibaia (SP), bem como na SAMA. A fábrica de Colombo ocupa 58.377 m² da APA (Área de Preservação Ambiental – unidades de conservação instituídas pelo poder público) do Irai, que se estende por 115 Km², em áreas de cinco municípios. Incrustada em parte da Serra do Mar, essa APA possui nas regiões planas a área de transição entre as florestas Ombrófila Mista, também conhecida como floresta de Araucária, e Ombrófila Densa, abrigando um dos últimos remanescentes de campos de várzea.

A fábrica de Simões Filho está inserida na APA – Joanes/Ipitanga, na região da Sub-bacia Hidrográfica do Rio Itamboatá, considerada importante fonte para o abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador. Trata-se de uma das principais áreas de proteção do Recôncavo Norte Baiano, caracterizada pelo clima quente-úmido e belas praias associadas às dunas com vegetação de restinga. Há, ainda, manguezais ricos em biodiversidade no estuário do Rio Joanes, além de remanescentes de Mata Atlântica e avifauna representativa. A área da fábrica possui 854 mil m² de reserva ambiental e abrange, além do município de Simões Filho, Camaçari, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Candeias, São Sebastião do Passé, Salvador e Dias D’Ávila.

A fábrica da Tégula em Atibaia também está inserida em área de preservação ambiental, com uma extensão total de 4.881 m², às margens do Ribeirão Ponte Alta. Essa área é composta por aproximadamente 20% de vegetação nativa e o restante em vegetação rasteira e capim. Na SAMA, cerca de 80% dos 4,5 mil hectares da área sob tutela é mantida como reserva florestal, localizada na Serra de Cana Brava, em Minaçu (GO). A mineradora mantém no local Criadouro Conservacionista, tido como habitat protegido e regulamentado pelo Ibama. Utilizando como base as métricas adotadas pela Fifa (Federação Internacional de Futebol), o total de áreas verdes mantidas pela Eternit equivale a 4.469 campos de futebol.

Tanto as fábricas da Eternit quanto a mineradora SAMA são certificadas pela ISO 14.001, que estabelece padrões de controle e mitigação de impactos da Companhia na biodiversidade em que está instalada. Dentro do mapa de risco exigido pela certificação, são verificados mais de 2.000 pontos de atenção com o meio ambiente. A Tégula está em processo de adequação para pleitear a certificação.

Habitats protegidos ou restaurados				
Localização	Fábrica Colombo (PR)	Fábrica Simões Filho (BA)	SAMA – Minaçu (GO)	Fábrica de Atibaia (SP) - Tégula
Estágio	Reserva ambiental	Reserva ambiental	Reserva ambiental	Área de preservação ambiental Paulo C. R. Rocha Agrimensor – Levantamento da Área de Preservação Permanente
Responsável pelo estudo à época	SPVC – mapeamento de fauna e flora	Fundação Terra Mirim – mapeamento de fauna e flora	Ibama – Projeto Quelônios	
Tempo de domínio da área	Desde 1975	Desde 1967	Desde 1999	Desde 1994
Tamanho (m²)	58.377	854.000	36.000.000	4.881

O TOTAL DE ÁREAS VERDES MANTIDAS PELA ETERNIT EQUIVALE A 4.469 CAMPOS DE FUTEBOL

CONSERVAÇÃO

GRI EN11/ EN13

Em 1995, a SAMA implantou o Projeto Quelônios, uma parceria com o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) para a conservação de espécies nativas de quelônios, como tartarugas da Amazônia, tracajás, cágados, tigres d'água e jabutis. O objetivo é sensibilizar e conscientizar a comunidade acerca dos cuidados com o meio ambiente. Atualmente, 809 quelônios estão sob a tutela do programa, que compreende duas atividades complementares: o manejo da reprodução da tartaruga da Amazônia e a educação ambiental. Estabelecido numa área de 36 mil m², trata-se do único Criadouro Conservacionista de Quelônios dentro de uma empresa no Brasil e é considerado padrão de referência para esse tipo de iniciativa. Além de quelônios, o Projeto recebe de órgãos de proteção ambiental, como a Polícia Ambiental Estadual e o próprio IBAMA, outras espécies de animais silvestres para tratamento e reintegração ao meio ambiente, como araras, papagaios e macacos.

A SAMA promove também, desde 1999, o Projeto CADA (Conscientização Ambiental contra o Desperdício da Água), para a comunidade, as escolas da região e os colaboradores da mineradora. São feitas campanhas educativas sobre o tema, principalmente no período de estiagem, para mostrar que a água é um recurso passível de acabar e medidas para a redução e otimização do consumo, a fim de evitar desperdícios. Outro programa de conscientização importante promovido pela SAMA é o Antiqueimadas, que tem como propósito prevenir queimadas na Reserva Florestal da mineradora. A SAMA constrói espaços de limpeza a seco ou molhado para evitar a propagação de incêndios nos limites e nas imediações da Reserva e procura conscientizar os fazendeiros dos malefícios da queimada com fins rurais. O programa é apoiado pela Brigada de Incêndio da mineradora.

No Rio de Janeiro, a Eternit mantém uma parceria com o Rio Zoo – Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, adotando um chimpanzé e uma coruja no projeto Adoção é o Bicho. A fábrica de Goiânia apoia, desde 2004, a Campanha de Preservação do Rio Araguaia, que visa à educação ambiental dos turistas e da população ribeirinha do Rio Araguaia.



Projeto Quelônios na mineradora SAMA (GO)

DIMENSÃO SOCIAL

O Grupo Eternit entende que a responsabilidade social é um dos principais pilares do desenvolvimento sustentável e, portanto, adota políticas para promovê-la. Nos subcapítulos a seguir estão relatadas de maneira mais aprofundada todas as ações sociais do Grupo Eternit, que contribuem para o desenvolvimento das comunidades do entorno de suas unidades.

CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE

GRI ECS

Visando ao desenvolvimento das comunidades adjacentes, a Eternit investe em ações de capacitação de habitantes das cidades onde se instala. Em Minaçu, a SAMA desenvolve o Programa Sambaíba, que insere jovens carentes – incluindo portadores de deficiência auditiva – na vida profissional por meio de cursos de artesanato com cunho ambiental – realizados em parceria com o SENAI instalado dentro da própria mineradora –, utilizando como matéria-prima as rochas estéréis extraídas da mina, papel reciclado e fibras de bananeiras. Desde a implantação do programa, em 2004, já foram formados mais de 70 artesãos.

Em novembro de 2011, o Sambaíba participou da Feira Nacional de Artesanato, conhecida como “Mão de Minas”, realizada em Belo Horizonte, onde os artesãos puderam expor e vender as peças e embalagens que produzem. O evento é considerado um dos maiores e mais importantes do gênero em toda a América Latina. Nesse ano, o projeto foi mais uma vez reconhecido por sua relevância para Minaçu, desta vez com o Prêmio Internacional Socioambiental Chico Mendes, por sua posição de referência em artesanato no norte do País e por proporcionar o desenvolvimento dos participantes. Em 2010, o Sambaíba já havia ficado em primeiro lugar nos rankings do Programa *Benchmarking* Ambiental Brasileiro e de Melhores Práticas em Sustentabilidade e Responsabilidade Social, este último da Associação Brasileira de Recursos Humanos, de Goiás. Havia vencido também o Prêmio Brasil Meio Ambiente, promovido pelo *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro.

A fábrica Rio de Janeiro, por sua vez, apoia o Projeto Monitor Ambiental, do Centro de Educação Ambiental Jequiá, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que tem por objetivo a formação de jovens para atuarem na conscientização da comunidade local e visitantes sobre a importância de comportamentos socioambientais responsáveis.

A Eternit apoia ainda ações assistenciais com foco nas comunidades em que está inserida. Anualmente, as unidades da Companhia selecionam entidades próximas para doar produtos, alimentos e brinquedos e, em alguns casos, valores em dinheiro.

Em 2011, os investimentos da Eternit em ações em prol da sociedade foram de R\$ 2,3 milhões, 19% menor em relação a 2010. Entre os projetos incentivados, destacamos abaixo:

- 1. Projeto de Publicação e Distribuição de Livros em Braille e Falados:** as empresas do Grupo Eternit, em conjunto com outras empresas, patrocinaram o projeto de publicação e distribuição de livros em braille e falados, da Fundação Dorina Nowill para Cegos. O objetivo é distribuir livros aos cidadãos portadores de deficiência visual em todo o País. Os livros em braille e falados foram entregues gratuitamente em 2011 para bibliotecas e escolas nos municípios onde a Eternit mantém operações. Para 2012, a parceria foi mantida.
- 2. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP:** a Eternit e a SAMA, juntamente com outras empresas, estão patrocinando o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP. O patrocínio visa à conservação de acervo composto de 7,8 mil obras e de 60 mil livros raros especializados em história da arte. Para 2012, a parceria também foi mantida.
- 3. Projeto Arte nos Hospitais:** a Eternit, a Precon Goiás e outras empresas firmaram parcerias com as instituições ImageMágica e Doutores da Alegria, que, por meio da atuação profissional de palhaços, compartilha criações artísticas, artes e brincadeiras junto a crianças hospitalizadas. Dessa forma, a recuperação destas crianças se torna mais rápida.
- 4. Projeto de Inclusão Cultural – Instituto Olga Kos:** a Eternit e a SAMA firmaram essa parceria, juntamente com outras empresas, com o objetivo de proporcionar a crianças e jovens com síndrome de down a inclusão cultural por meio da arte. Ao término, o artista plástico selecionará as obras e confeccionará um livro a ser comercializado, onde parte da renda é revertida à própria instituição.
- 5. Sama nas Escolas:** colaboradores voluntários da SAMA capacitam professores da rede pública de ensino de Minaçu sobre as atividades desenvolvidas pela empresa, incluindo e priorizando as ações de responsabilidade socioambiental. Essa iniciativa inclui os temas: história do mineral crisotila, água, solo e ar. Após o treinamento, é elaborada cartilha de exercícios para serem aplicados aos alunos. Dessa forma, alunos e professores podem se tornar divulgadores e formadores de opinião sobre a SAMA.

6. Quadra de Talentos: em convênio com o Sesi, a SAMA promove a inclusão social por meio do esporte de crianças e adolescentes moradores de Minaçu, em sua maioria advindos da população de baixa renda. Talentos esportivos descobertos durante as atividades do projeto são transferidos para treinamentos específicos na modalidade em que se destacaram, o que visa a incentivá-los e à formação de atletas de alto rendimento. Destaca-se o tênis, que possui projeto patrocinado por meio de captação de recursos federais.

7. Atleta do Futuro: conduzido também em parceria com o Sesi, consiste no apadrinhamento de jovens talentos das cidades da região do norte goiano, incluindo, além de Minaçu, Porangatu e Mara Rosa. Beneficia atualmente 650 alunos entre 7 e 15 anos de idade.

8. Projetos patrocinados pela Lei de Incentivo Fiscal: inclui atividades relacionadas ao vôlei, ao *handball* e ao atletismo.

9. Projeto de Livros Clássicos: a Eternit, em parceria com a KOMEDI e outras empresas, distribui a escolas da rede pública da cidade do Rio de Janeiro livros infantis cujas histórias discutem, por meio da fantasia dos personagens, questões e temas ligados aos valores essenciais, incluindo noções ambientais e sociais. Dessa forma, a Eternit contribui com a conscientização das crianças.

10. Outros projetos: a Eternit patrocinou, em 2011, a Copa Motocross em Goiânia (GO). A Precon Goiás patrocinou o projeto de formação de multiplicadores em educação musical com o objetivo de desenvolver a formação musical de crianças, adolescentes e jovens por meio das aulas de música e canto. A Tégula patrocinou no ano de 2011 o festival de cinema em Campos do Jordão (SP).

CADEIA DE NEGÓCIOS

Fornecedores

GRI HR2 / HR6 / HR7 (parcialmente)

Princípios 2 e 4 do Pacto Global

Para selecionar sua cadeia de fornecedores, a Eternit leva em conta, além dos critérios financeiros, a valorização das comunidades adjacentes, as práticas e princípios éticos, o profissionalismo e as ações de mitigação dos impactos ambientais. Assim, valoriza o empreendedorismo local, ao mesmo tempo em que dissemina seus valores e sua cultura de responsabilidade socioambiental a outras empresas, incentivando o desenvolvimento sustentável do País.

A ETERNIT VALORIZA O EMPREENDEDORISMO LOCAL E DISSEMINA SEUS VALORES E SUA CULTURA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL A OUTRAS EMPRESAS

Os fornecedores estratégicos do Grupo são avaliados rigorosamente pelo programa de qualificação. São feitas análises quanto ao cumprimento da legislação trabalhista, regulamentações e procedimentos social e ambientalmente responsáveis, entre outros temas. Em 2011, esses fornecedores representaram cerca de 40% do total de compras da Eternit. Nenhum deles apresentou não conformidades com as exigências da Companhia.

Informações ao consumidor

GRI PR3 / PR4

As informações dos produtos fabricados pelas empresas do Grupo Eternit constam nos rótulos e carimbos e seguemos padrões estipulados pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), além das diretrizes do Sistema de Gestão Integrado, estipuladas pela própria Companhia.

Para os produtos comercializados contendo o mineral crisotila, além das informações constantes no carimbo dos produtos, são disponibilizadas informações para a correta instalação e o adequado manuseio.

Em 2011, a Companhia registrou dois casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços. A Eternit foi autuada em novembro sob a alegação de que as telhas de concreto comercializadas com a sua marca não possuíam qualquer indicação quantitativa, estando, pois, em desacordo com os artigos 1º e 5º da Lei 9.933/1999 c/c item 14. Já a Tégula registrou um processo referente a telhas de concreto sem os dados exigidos pelo IPEM (Instituto de Pesos e Medidas), para a qual entrou com recurso, que foi indeferido. A empresa adotou ação corretiva de descarte das telhas sem essas informações.

Informações Obrigatórias para Rotulagem		Sim	Não
Mineral crisotila	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)	X	
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Telhas e moldados de fibrocimento	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)	X	
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Caixas-d'água polietileno	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)	X	
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos (percentual do volume vendido)		100%
Componentes para sistemas construtivos	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)		X
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Louças sanitárias	Terceirização de componentes	X	
	Conteúdo (substâncias)		X
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Telha de concreto	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)		X
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%

Segurança do consumidor

GRI PR1 / PR2

A preocupação com os possíveis impactos dos produtos na saúde e segurança dos consumidores é constante para o Grupo. Todas as unidades fabris da Eternit e a Precon Goiás possuem laboratórios que simulam e avaliam diferentes situações em que os produtos podem ser expostos a riscos para acompanhamento e sua evolução em todas as fases do ciclo de vida dos produtos. O Sistema de Gestão Integrado exige que todos os produtos da Companhia passem por esse processo.

Na Tégula, há na fábrica de Atibaia um campo onde os produtos são testados por mais de 20 anos para antecipar eventuais distorções ou riscos futuros. Em 2011, não ocorreram casos de não conformidade com relação ao ciclo de vida dos produtos do Grupo Eternit.

	Telhas e moldados de fibrocimento		Caixas de polietileno		Componentes para sistemas construtivos (<i>Painel Wall</i>)		Louças sanitárias		Telhas de concreto	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Desenvolvimento do conceito do produto	X		X		X		X		X	
Pesquisa e desenvolvimento	X		X		X		X		X	
Certificação	X		X		X		X		X	
Fabricação e produção	X		X		X		X		X	
Marketing e promoção	X			X		X		X	X	
Armazenamento, distribuição e fornecimento	X		X		X		X		X	
Uso e serviço	X		X		X		X			X
Disposição, reutilização ou reciclagem	X		X		X			X		X

Satisfação do cliente

GRI PR5

A satisfação do cliente com os produtos e o atendimento é medida por todas as empresas do Grupo, razão pela qual a busca por aperfeiçoamento é constante. Nesse sentido, a Eternit contratou, em 2011, mais um atendente para o seu SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente). Desde 2010, é possível constatar a frequência de chamados e o nível de satisfação nesse serviço. A empresa também faz pesquisa com seus clientes (revendedores) para medir o grau de satisfação com o atendimento, a entrega dos produtos, a qualidade, entre outros. A partir dos resultados, ações de melhoria são traçadas.

A SAMA também faz essa mensuração, mas por meio de questionário enviado tanto para os clientes do mercado nacional quanto do internacional. A avaliação é feita a cada dois anos e o cliente recebe retorno sobre suas sugestões. Adicionalmente, clientes visitados por profissionais técnicos ou comerciais da SAMA são questionados sobre sua satisfação com a mineradora, seus produtos e atendimento. Eles também são convidados a visitar a mina e o escritório de São Paulo, para que possam conhecer o processo de extração e entender melhor o beneficiamento do produto.

Além dessas ações, no momento de recebimento dos produtos, os clientes podem informar suas sugestões no processo de *check list* das mercadorias. Complementam os canais da SAMA os contatos telefônicos e e-mails.

Já a Tégula aplica regularmente pesquisa amostral aos seus clientes e distribuidores ou representantes, visando a monitorar e aprimorar seus produtos e serviços. Os resultados são analisados pelo departamento de Marketing e divulgados a todos os departamentos envolvidos, como Vendas, Industrial e Qualidade. Essa pesquisa é parte dos procedimentos previstos na ISO 9.001. A empresa disponibiliza ainda um telefone 0 300 e e-mails específicos para que o cliente possa contatá-la no momento em que preferir.

Nenhuma das empresas do Grupo pagou em 2011 multas por não conformidades com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos de serviços.

Concorrência

GRI S07

A Eternit defende práticas comerciais justas, baseadas na livre concorrência, sempre em conformidade com a legislação. O relacionamento da Companhia com seus concorrentes é pautado pela ética e pelo respeito, em concordância com os padrões internacionais de comportamento. Em 2011, não foram conduzidas contra a Eternit ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio em seus resultados.

A SATISFAÇÃO DOS
CLIENTES COM
OS PRODUTOS E O
ATENDIMENTO É MEDIDA
POR TODAS AS EMPRESAS
DO GRUPO ETERNIT

ANEXOS



ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	4	21.352	15.101	42.333	39.751
Investimentos temporários	5	26.588	40.900	26.588	40.900
Contas a receber	6	72.592	63.889	156.273	135.299
Estoques	7	72.913	73.918	110.483	98.445
Impostos a recuperar	8	5.083	6.303	6.539	8.799
Partes relacionadas	10	22.864	16.120	-	-
Demais contas a receber		2.978	5.606	8.670	16.110
Total dos ativos circulantes		224.370	221.837	350.886	339.304
NÃO CIRCULANTES					
Depósitos judiciais e incentivos fiscais		5.984	7.020	11.264	11.894
Impostos a recuperar	8	20.957	22.054	23.600	22.867
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.b	22.951	23.554	52.370	49.788
Partes relacionadas	10	9.314	-	-	-
Demais contas a receber		132	931	1.720	2.532
Investimentos em controladas	9	183.487	175.441	-	-
Outros investimentos		8	8	250	250
Imobilizado	11	119.873	124.999	225.889	209.989
Intangível	11	2.853	1.811	25.956	24.454
Total dos ativos não circulantes		365.559	355.818	341.049	321.774
TOTAL DOS ATIVOS		589.929	577.655	691.935	661.078

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais - R\$)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
CIRCULANTES					
Fornecedores	12	20.171	32.523	38.709	41.097
Empréstimos e financiamentos	13	2.744	441	40.553	20.443
Provisões e encargos sociais	14	14.834	19.638	27.861	34.842
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar		17.346	27.245	17.346	27.245
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	16.d	1.645	1.645	2.965	2.835
Impostos, taxas e contribuições a recolher	15	10.712	9.357	23.454	29.937
Demais contas a pagar		2.852	3.738	11.697	13.879
Total dos passivos circulantes		70.304	94.587	162.585	170.278
NÃO CIRCULANTES					
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	16.d	19.492	19.286	26.308	26.570
Empréstimos e financiamentos	13	1.671	1.071	7.891	3.491
Partes relacionadas	10	33.573	24.750	-	-
Provisão para riscos	19	20.085	18.457	46.845	37.966
Impostos, taxas e contribuições a recolher	15	6.698	6.757	6.812	7.017
Imposto de renda e contribuição social diferidos		13	90	13	280
Remonte da mina	28	-	-	2.773	2.505
Receitas antecipadas		-	181	-	482
Outras contas a pagar		-	-	602	-
Total dos passivos não circulantes		81.532	70.592	91.244	78.311
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	17.a	334.251	334.251	334.251	334.251
Reservas de capital		18.747	18.536	18.747	18.536
Ações em tesouraria	17.d	(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros		85.269	59.863	85.269	59.863
Patrimônio líquido atribuível a proprietários da controladora		438.093	412.476	438.093	412.476
Participações não controladoras		-	-	13	13
Total do patrimônio líquido		438.093	412.476	438.106	412.489
TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		589.929	577.655	691.935	661.078

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	21	465.084	424.316	820.238	758.745
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	22	(336.531)	(297.876)	(496.455)	(432.219)
LUCRO BRUTO		128.553	126.440	323.783	326.526
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Despesas com vendas	22	(51.940)	(41.932)	(97.294)	(88.403)
Gerais e administrativas		(34.356)	(42.503)	(84.119)	(89.683)
Remuneração da Administração	10.b	(8.818)	(8.313)	(11.727)	(11.628)
Despesas financeiras	24	(7.205)	(5.023)	(29.820)	(22.676)
Receitas financeiras	24	22.436	14.478	43.659	32.400
Outras despesas operacionais, líquidas	23	(7.866)	(7.228)	(13.342)	(13.152)
Resultado da equivalência patrimonial	9	65.112	76.711	-	-
		(22.637)	(13.810)	(192.643)	(193.142)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		105.916	112.630	131.140	133.384
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	18.a	(8.372)	(8.923)	(37.138)	(43.736)
Diferidos	18.a	(351)	(1.622)	3.191	12.436
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		97.193	102.085	97.193	102.084
ATRIBUÍVEL A					
Participação dos acionistas controladores		97.193	102.085	97.193	102.084
Participações não controladoras		-	-	-	1
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		97.193	102.085	97.193	102.085
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$					
Básico	17.f	1,09	1,14	1,09	1,14
Diluído	17.f	1,09	1,14	1,09	1,14

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais - R\$, exceto os valores por ação)

	Nota explicativa	Reservas de capital				Reservas de lucros				Atribuível a proprietários da controladora (controladora BR GAAP)	Participação de acionistas não controladores	Total (consolidado IFRS e BR GAAP)
		Capital Social	Subvenção para investimentos	Ágio na aquisição de ações	Ações em tesouraria	Estatutária	Legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados			
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2010		334.152	18.513	-	(174)	6.260	9.900	22.141	-	390.792	11	390.803
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	102.084	102.084	1	102.085
Capital a integralizar		99	-	-	-	-	-	-	-	99	-	99
Constituição de reservas		-	-	23	-	-	-	-	-	23	-	23
Destinação do lucro líquido:												
Dividendos - R\$0,65 por ação em circulação		-	-	-	-	-	-	-	(58.155)	(58.155)	1	(58.154)
Juros sobre o capital próprio - R\$0,25 por ação em circulação		-	-	-	-	-	-	-	(22.367)	(22.367)	-	(22.367)
Apropriação para reservas		-	-	-	-	5.104	5.104	11.354	(21.562)	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		334.251	18.513	23	(174)	11.364	15.004	33.495	-	412.476	13	412.489
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	97.193	97.193	-	97.193
Destinação do lucro líquido:												
Dividendos - R\$0,13 por ação em circulação	17.b	-	-	-	-	-	-	-	(47.956)	(47.956)	-	(47.956)
Juros sobre o capital próprio - R\$0,06 por ação em circulação	17.c	-	-	-	-	-	-	-	(23.620)	(23.620)	-	(23.620)
Apropriação para reservas	17.h e 17.i	-	-	-	-	4.859	4.859	15.899	(25.617)	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		334.251	18.513	23	(174)	16.223	19.863	49.394	-	438.093	13	438.106

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do exercício		97.193	102.085	97.193	102.085
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais					
Resultado da equivalência patrimonial	9	(65.112)	(76.711)	-	-
Depreciação e amortização	11	11.460	9.051	22.806	18.154
Realização da mais alta valia nos estoques da Tégula		-	-	-	2.539
Resultado na baixa de ativos permanentes		5.661	349	5.843	(1.847)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		615	847	409	2.253
Provisão para riscos	19	1.628	7.009	8.011	14.560
Reversão de (provisão para) perdas diversas		(651)	1.635	(999)	4.437
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		3.199	1.430	115	(881)
Rendimento de aplicações financeiras		(3.489)	(4.360)	(3.489)	(4.360)
Realização de despesas antecipadas		290	1.405	481	1.929
Realização de receitas antecipadas		(209)	(270)	(1.560)	(600)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.a	351	1.622	(3.191)	(12.436)
		50.936	44.092	125.619	125.833
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber		(13.863)	(16.186)	(21.547)	(21.591)
Estoques		1.905	(29.690)	(11.138)	(32.064)
Impostos a recuperar		3.285	(2.354)	2.496	(3.047)
Juros recebidos		-	289	-	289
Depósitos judiciais		1.036	(3.574)	630	(4.577)
Outros ativos		2.360	(3.007)	8.456	(3.404)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(4.216)	14.756	(2.367)	16.521
Impostos , taxas e contribuições a recolher		8.168	14.012	21.480	48.900
Provisões e encargos sociais		(4.804)	10.211	(6.981)	12.431
Pagamento de riscos trabalhistas, cíveis e fiscais		-	(2.233)	-	(2.233)
Outros passivos		1.150	(458)	2.318	(901)
Caixa gerado pelas atividades operacionais		45.957	25.858	118.966	136.157
Juros pagos		(411)	(91)	(175)	(91)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(8.643)	(7.879)	(29.939)	(35.963)
Dividendos recebidos		55.721	56.458	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		92.624	74.346	88.852	100.103

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Investimentos temporários		17.799	28.860	17.799	28.860
Partes relacionadas	10	(9.314)	-	-	
Recebimento pela venda de imobilizado		54	730	203	2.010
Aquisição da controlada Tégula menos saldo líquido de caixa adquirido		-	-	-	(34.303)
Adições ao ativo imobilizado e intangível	11	(13.233)	(31.055)	(46.356)	(58.541)
Aumento de capital em controlada - Neptune		-	(41.996)	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(4.694)	(43.461)	(28.354)	(61.974)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Captação de empréstimo e financiamentos - terceiros		2.464	2.916	147.147	126.524
Mútuo com empresa ligada	10	(2.156)	(373)	-	-
Aumento de capital		-	99	-	99
Ágio na emissão de ações		-	23	-	23
Amortização de empréstimos e financiamentos	13	(512)	(4.455)	(123.588)	(134.099)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(81.475)	(71.397)	(81.475)	(71.397)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(81.679)	(73.187)	(57.916)	(78.850)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		6.251	(42.302)	2.582	(40.721)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
No início do exercício	4	15.101	57.403	39.751	80.472
No fim do exercício	4	21.352	15.101	42.333	39.751
		6.251	(42.302)	2.582	(40.721)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
RECEITAS					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	21	628.960	574.610	1.071.780	991.302
Outras receitas		3.478	783	6.454	8.442
Receitas relativas à construção de ativos próprios		12	12.245	2.195	13.188
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(615)	(847)	(409)	(2.253)
Total		631.835	586.791	1.080.020	1.010.679
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custo das mercadorias vendidas		(300.764)	(295.081)	(465.104)	(389.845)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(117.570)	(104.333)	(159.859)	(192.097)
Perda/recuperação de valores ativos		(9.363)	(7.710)	(9.363)	(7.736)
Outras doações		(454)	(2.453)	(1.053)	(5.776)
		(428.151)	(409.577)	(635.379)	(595.454)
VALOR ADICIONADO BRUTO		203.684	177.214	444.641	415.225
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	11	(11.460)	(9.051)	(22.806)	(18.154)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA		192.224	168.163	421.835	397.071
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado da equivalência patrimonial	9	65.112	76.711	-	-
Receitas financeiras	24	22.436	14.478	43.659	32.400
Outros		(3.712)	697	(3.358)	1.217
		83.836	91.886	40.301	33.617
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR					
		276.060	260.049	462.136	430.688
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Remuneração direta		51.418	46.390	105.313	94.054
Benefícios		21.458	25.777	44.490	49.539
FGTS		5.011	3.700	8.907	6.615
		77.887	75.867	158.710	150.208
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		68.323	61.427	122.919	110.047
Estaduais		20.616	13.182	46.129	39.878
Municipais		857	769	1.255	1.135
		89.796	75.378	170.303	151.060
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		7.205	5.023	28.300	22.524
Aluguéis		3.979	1.696	7.630	4.811
		11.184	6.719	35.930	27.335
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos	17.b	47.956	58.156	47.956	58.155
Juros sobre o capital próprio	17.c	23.620	22.368	23.620	22.367
Lucros retidos	17.g	25.617	21.561	25.617	21.562
Participações não controladoras		-	-	-	1
		97.193	102.085	97.193	102.085

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RELATÓRIOS DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da
ETERNIT S.A. - São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eternit S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) emitidas pelo IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 7 de março de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Reynaldo Awad Saad
Contador
CRC nº 1 SP 215056/O-1

ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit S.A. ("Companhia" ou "Eternit"), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 17).

A Companhia e suas controladas ("Grupo") têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon") possui uma fábrica na cidade de Anápolis, Estado de Goiás, e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. ("Tégula") possui seis fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo, e tem como atividade principal a industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios.
- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas ("Sama"), sociedade anônima de capital fechado, localizada na cidade de Minaçu, Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.
- A controlada Engedis Distribuição Ltda. ("Engedis"), localizada na cidade de Minaçu, Estado de Goiás, não possui atividade econômica.

- A controlada Prel Empreendimentos e Participações Ltda. ("Prel"), localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, tem como principal objeto social a participação em empresas industriais e comerciais.

- As controladas Wagner Ltda. ("Wagner") e Wagner da Amazônia Ltda. ("Wagner da Amazônia"), localizadas na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, não possuem atividade econômica.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 25.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade e base para preparação

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP.
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

2.2. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Empresas do Grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Mudanças nas participações do Grupo em controladas existentes

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as mudanças nas participações do Grupo em controladas que não resultem em perda do controle do Grupo sobre as controladas são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações do Grupo e de não controladores são ajustados para refletir mudanças em suas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor com base no qual as participações não controladoras são ajustadas e o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da Companhia.

2.3. Apuração do resultado

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

2.3.1. Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- O Grupo transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos.
- O Grupo não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos.
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade.
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para o Grupo.
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

2.4. Ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo (ou grupos de unidades geradoras de caixa) que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

2.5. Receita de dividendos e juros

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

A receita de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

2.6. Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada Empresa do Grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada Empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No fim de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

2.7. Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

2.8. Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais o Grupo reconhece como despesa os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

2.9. Custos de aposentadoria

Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

2.10. Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

2.10.1. Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada Empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício (vide nota explicativa nº 18).

2.10.2. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no fim de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas (vide nota explicativa nº 18).

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados na rubrica "Outros resultados abrangentes", quando aplicável.

2.11. Imobilizado

Está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais, e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos são capitalizados até que os bens estejam concluídos. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no fim de cada período de relatório e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

2.12. Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada período de relatório, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

O Grupo não possui ativo intangível gerado internamente.

2.13. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada período de relatório, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

2.14. Estoques

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

2.15. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

A provisão para benefícios futuros a ex-empregados é contabilizada com base em estimativa atuarial, conforme descrito na nota explicativa nº 16.

A controlada Sama registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação em locais ambientais conhecidos, emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, usa especialistas externos, quando necessário, e segue o Programa para Recuperação de Área Degradada - PRAD, valorizando os gastos com base em cotações de mercado.

2.16. Ajuste a valor presente

O contas a receber e a pagar estão ajustados ao seu valor presente considerando a taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC como taxa de desconto. A constituição de tais ajustes está registrada como redutora nas contas de origem e a sua realização é registrada na rubrica “Receitas (despesas) financeiras” nas demonstrações do resultado.

2.17. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma Empresa do Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.18. Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivo, isto é, acrescido de encargos, juros e variações monetárias e cambiais, conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas das demonstrações financeiras, conforme demonstrado na nota explicativa nº 13. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

2.19. Juros sobre o capital próprio

São calculados com base no número de ações em circulação nas datas das respectivas deliberações em Reunião do Conselho de Administração e recebem o mesmo tratamento contábil dos dividendos (vide nota explicativa nº 17).

2.20. Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.

2.21. Novas normas, alterações e interpretações de normas

a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de dezembro de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras do Grupo

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras do Grupo:

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
Melhorias nas IFRSs - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho
Alterações à IAS 24	Divulgações de partes relacionadas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IAS 32	Classificação dos direitos de emissão.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2010.

b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pelo Grupo

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos iniciados após 31 de dezembro de 2011. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte do Grupo.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2012.
IAS 28 (Revisada 2011) - Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (Revisada 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação com base em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participação	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação de investimentos nas entidades que a sociedade possui influência significativa.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Considerando as atuais operações do Grupo, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas esse período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

3.1. Principais fontes de incertezas nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

3.1.1. Valor recuperável do ágio

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Não foram identificados indícios de redução do valor recuperável do ágio.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10
Controlada:		
Sama	16.559	16.559
Tégula	3.436	3.436
	19.995	19.995

3.1.2. Vida útil dos bens do imobilizado

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.11, o Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no fim de cada período de relatório. Durante o exercício corrente, a Administração estabeleceu que a vida útil de certos itens de máquinas, equipamentos e edificações deveriam ser aumentados e suportados por laudos de avaliação internos e externos, considerando a manutenção preventiva, no decorrer dos próximos exercícios sociais.

3.1.3. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

3.1.4. Provisão para riscos

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 19. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com um certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos. A Administração do Grupo acredita que essas provisões para riscos estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

3.1.5. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 16. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Saldos de caixa e bancos	2.011	1.769	5.243	3.357
Fundos de investimento	19.341	13.332	37.090	36.394
Total	21.352	15.101	42.333	39.751

No exercício, os fundos de investimento foram remunerados por taxas médias de 104% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (103% em 2010), tendo, basicamente, em sua carteira fundos referenciados - CDI e Renda Fixa. Esses saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS (APLICAÇÕES FINANCEIRAS)

Os investimentos temporários têm como objetivo principal financiar os investimentos permanentes do Grupo e foram aplicados em fundos de investimentos remunerados no período por taxas médias de 104% da variação do CDI (103% em 2010).

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Contas a receber de clientes	77.501	67.633	168.259	146.336
(-) Ajuste a valor presente	(2.077)	(1.527)	(5.516)	(4.654)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.832)	(2.217)	(6.470)	(6.383)
Total	72.592	63.889	156.273	135.299

Composição do saldo de contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
A vencer	72.926	64.331	153.369	133.095
Valores vencidos:				
Até 30 dias	745	1.115	5.926	5.108
Entre 30 e 60 dias	163	196	350	1.053
Acima de 60 dias	3.667	1.991	8.614	7.080
Total	77.501	67.633	168.259	146.336

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Saldo inicial	(2.217)	(1.623)	(6.383)	(4.485)
Adição	(884)	(847)	(1.083)	(2.253)
Reversão	8	43	(57)	71
Baixa	261	210	1.053	284
Total	(2.832)	(2.217)	(6.470)	(6.383)

Nenhum cliente da controladora representa mais de 1,5% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 31 de dezembro de 2011 (1,66% em 2010).

7. ESTOQUES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Produtos acabados	35.368	40.723	53.280	49.252
Produtos em elaboração	-	-	1.553	1.976
Revenda	18.128	10.706	23.423	13.242
Matérias-primas	16.445	20.903	15.698	20.364
Materiais auxiliares	2.972	2.486	17.268	15.180
Provisão para perdas (*)	-	(900)	(739)	(1.569)
Total	72.913	73.918	110.483	98.445

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica “Outras despesas operacionais, líquidas” nas demonstrações do resultado.

O custo total dos estoques reconhecido como despesa e incluído na rubrica “Custo dos produtos vendidos” está divulgado na nota explicativa nº 22.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Circulante:				
ICMS	1.486	1.279	1.972	1.718
IRRF	432	509	603	715
IRPJ	1.211	2.323	1.681	3.458
CSLL	92	739	248	1.287
IRRF - juros sobre o capital próprio	373	412	373	548
Fundo FOMENTAR - ICMS	1.080	685	1.092	711
COFINS e outros	409	356	570	362
Total	5.083	6.303	6.539	8.799
Não circulante:				
ICMS e outros	1.145	3.052	3.786	3.865
IRRF	12.606	12.090	12.608	12.090
IRPJ	7.206	6.912	7.206	6.912
Total	20.957	22.054	23.600	22.867

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do exercício:

	Controladora (BR GAAP) Participação e capital votante detidos - %	
	31/12/11	31/12/10
Controladas:		
Engedis	99,99	99,99
Precon	99,99	99,99
Prel	99,99	99,99
Sama	99,99	99,99
Tégula	99,99	99,99
Wagner	99,85	99,85
Wagner da Amazônia	99,85	99,85

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentados nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	Controladora (BR GAAP)						
	Precon	Prel	Sama	Tégula	Neptune	Wagner	Total
Em 1º de janeiro de 2010	12.429	7.967	93.365	-	-	6.019	119.780
Aumento de capital	-	-	-	-	41.996	-	41.996
Dividendos	(8.852)	(440)	(44.026)	-	(3.020)	-	(56.338)
Juros sobre o capital próprio	(668)	(437)	(4.774)	(400)	(672)	-	(6.951)
Equivalência patrimonial	11.207	879	52.704	11.271	2.716	(2.066)	76.711
Correção monetária complementar - IFRS	-	-	-	243	-	-	243
Incorporação	-	-	-	41.020	(41.020)	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	14.116	7.969	97.269	52.134	-	3.953	175.441
Dividendos	(7.600)	(1.763)	(38.364)	-	-	(14)	(47.741)
Juros sobre o capital próprio	(668)	(436)	(5.053)	(2.958)	-	(25)	(9.140)
Equivalência patrimonial	9.853	2.153	48.357	4.604	-	145	65.112
Correção monetária complementar - IFRS	(7)	(57)	(93)	(28)	-	-	(185)
Em 31 de dezembro de 2011	15.694	7.866	102.116	53.752	-	4.059	183.487

10. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora (BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10
Saldos:		
Ativo circulante-		
Contas a receber: (i)		
Sama	-	1
Precon	1.925	1.154
Tégula	7	-
	<u>1.932</u>	<u>1.155</u>
Ativo não circulante (mútuo - Tégula)	<u>9.314</u>	<u>-</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber:		
Sama	13.922	12.550
Prel	1.174	188
Precon	2.180	2.247
Tégula	3.656	1.135
	<u>20.932</u>	<u>16.120</u>
Passivo circulante e não circulante:		
Passivos com partes relacionadas:		
Fornecedores- (i)		
Sama	8.108	7.173
Outras contas a pagar-		
Prel	25	-
Mútuo: (ii)		
Sama	25.442	23.177
Prel	(2)	1.573
Total	<u>33.573</u>	<u>24.750</u>

(i) Os saldos a receber e a pagar referem-se a fornecimentos e compras de matérias-primas (mineral crisotila) e produtos acabados, eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, sendo essas transações usuais e constantes no decorrer dos

anos, motivo pelo qual os referidos saldos estão classificados nas rubricas de circulante.

(ii) Refere-se aos contratos de mútuo sobre os quais incide a variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

	Controladora (BR GAAP)	
	01/01/11 a 31/12/11	01/01/10 a 31/12/10
Transações:		
Vendas:		
Precon	15.421	13.092
Tégula	137	270
Total	<u>15.558</u>	<u>13.362</u>
Compras-		
Sama	80.157	79.987
Descontos obtidos-		
Sama	3.485	3.368
Despesas administrativas-		
Prel	281	259
Total	<u>83.923</u>	<u>83.614</u>
Juros sobre mútuo:		
Despesas -		
Sama	2.667	2.075
Prel	179	141
Total	<u>2.846</u>	<u>2.216</u>
Receitas-		
Juros sobre mútuo-		
Tégula	<u>369</u>	<u>-</u>
Juros sobre o capital próprio:		
Sama	5.053	4.774
Prel	436	436
Precon	668	668
Wagner	25	-
Tégula	2.958	1.867
Total	<u>9.140</u>	<u>7.745</u>

Todas as transações entre partes relacionadas foram eliminadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração dos diretores e das demais pessoas-chave da Administração durante o exercício é a seguinte:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Salários e honorários	3.042	2.895	4.003	3.755
Participação nos lucros	3.194	2.300	4.090	3.093
Gratificação	2.582	3.118	3.634	4.780
Total	8.818	8.313	11.727	11.628

O Conselho de Administração do Grupo aprovou em 2006 um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do bônus recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar é baseado na valorização da ação nos últimos 12 meses e deve ser integralmente investido em ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de um ano após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% por ano. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

Não há bônus provisionados em 31 de dezembro de 2011 para o pessoal-chave da Administração.

Foram adquiridas pela Diretoria, até 31 de dezembro de 2011, 1.454.277 ações - ETER3 (1.339.706 ações - ETER3 até 31 de dezembro de 2010).

11. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação/ amortização -%	Controladora (BR GAAP)			
		31/12/11	31/12/10		
		Custo	Depreciação/ amortização acumulada	Total	Total
IMOBILIZADO					
Terrenos	-	701	-	701	701
Edifícios e benfeitorias	4	31.805	(17.928)	13.877	14.084
Máquinas e equipamentos	8,6	89.797	(42.380)	47.417	49.549
Ferramentas e moldes	15	12.772	(7.574)	5.198	4.818
Instalações	10	76.780	(34.815)	41.965	45.341
Veículos	20	3.498	(2.391)	1.107	1.499
Móveis e utensílios	10	3.950	(1.985)	1.965	2.021
Equipamentos de informática	20	3.223	(2.306)	917	832
Imobilizações em andamento	-	6.726	-	6.726	6.154
		229.252	(109.379)	119.873	124.999
INTANGÍVEL					
Softwares	20	6.770	(3.928)	2.842	1.785
Outros	15	11	-	11	26
		6.781	(3.928)	2.853	1.811

Imobilizado

	Controladora (BR GAAP)									Total
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	
CUSTO										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	701	31.320	90.221	11.371	74.127	3.566	3.718	2.910	6.154	224.088
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	11.628	11.628
Baixas	-	-	(6.096)	(5)	(217)	(67)	(25)	(54)	-	(6.464)
Transferências	-	485	5.672	1.406	2.870	(1)	257	367	(11.056)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	701	31.805	89.797	12.772	76.780	3.498	3.950	3.223	6.726	229.252
DEPRECIAÇÃO										
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	-	(17.236)	(40.672)	(6.553)	(28.786)	(2.067)	(1.697)	(2.078)	-	(99.089)
Adições	-	(682)	(2.359)	(1.008)	(5.922)	(391)	(306)	(280)	-	(10.948)
Baixas	-	-	468	2	54	66	16	52	-	658
Transferências	-	(10)	183	(15)	(161)	1	2	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(17.928)	(42.380)	(7.574)	(34.815)	(2.391)	(1.985)	(2.306)	-	(109.379)
VALOR RESIDUAL										
Em 31 de dezembro de 2010	701	14.084	49.549	4.818	45.341	1.499	2.021	832	6.154	124.999
Em 31 de dezembro de 2011	701	13.877	47.417	5.198	41.965	1.107	1.965	917	6.726	119.873

Intangível

	Controladora (BR GAAP)		
	Softwares	Outros	Total
CUSTO			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	5.298	26	5.324
Adições	1.605	-	1.605
Baixas	(133)	(15)	(148)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	6.770	11	6.781
AMORTIZAÇÃO			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(3.513)	-	(3.513)
Adições	(512)	-	(512)
Baixas	97	-	97
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(3.928)	-	(3.928)
VALOR RESIDUAL			
Em 31 de dezembro de 2010	1.785	26	1.811
Em 31 de dezembro de 2011	2.842	11	2.853

	Taxas anuais de depreciação/amortização -%	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		31/12/11	31/12/10		
		Custo	Depreciação/amortização acumulada	Total	Total
IMOBILIZADO					
Terrenos	-	4.084	-	4.084	4.084
Edifícios e benfeitorias	4	78.077	(44.466)	33.611	29.881
Máquinas e equipamentos	8,6	171.193	(97.460)	73.733	66.532
Maquinismo de extração	28,4	16.360	(13.276)	3.084	2.883
Ferramentas e moldes	15	25.597	(15.120)	10.477	9.091
Instalações	10	203.317	(137.155)	66.162	63.794
Veículos	20	13.086	(8.809)	4.277	4.173
Veículos fora-de-estrada	25	4.105	(3.820)	285	19
Móveis e utensílios	10	12.554	(6.343)	6.211	5.021
Equipamentos de informática	20	7.045	(5.326)	1.719	1.537
Remonte da mina	2,9	1.847	(211)	1.636	1.689
Recursos minerais	5,3	13.387	(2.183)	11.204	11.900
Imobilizações em andamento	-	9.406	-	9.406	9.385
		560.058	(334.169)	225.889	209.989
INTANGÍVEL					
Ágio sobre investimentos	-	19.995	-	19.995	19.995
Softwares	20	11.722	(7.006)	4.176	3.214
Marcas e patentes	-	1.156	-	1.156	1.156
Outros	15	90	(1)	89	89
		32.963	(7.007)	25.956	24.454

Imobilizado

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)												
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e Instalações	Veículos	Veículos fora-de-estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Remonte da mina	Recursos minerais	Imobilizações em andamento	Total
CUSTO													
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.084	72.727	160.369	16.023	25.416	191.129	11.987	3.829	10.626	6.366	1.847	13.387	527.174
Adições	-	3.038	11.604	-	2.476	1.459	1.303	-	1.275	183	-	-	43.940
Baixas	-	(22)	(6.333)	-	(3.701)	(217)	(483)	-	(187)	(113)	-	-	(11.056)
Transferências	-	2.334	5.553	337	1.406	10.946	279	276	840	609	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.084	78.077	171.193	16.360	25.597	203.317	13.086	4.105	12.554	7.045	1.847	13.387	560.058
DEPRECIAÇÃO													
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	(42.846)	(93.837)	(13.140)	(16.325)	(127.335)	(7.814)	(3.810)	(5.604)	(4.829)	(158)	(1.487)	(317.185)
Adições	-	(1.428)	(4.656)	(136)	(2.328)	(9.713)	(1.419)	(10)	(897)	(555)	(53)	(696)	(22.031)
Baixas	-	70	599	-	3.548	54	422	-	156	58	-	-	5.047
Transferências	-	(262)	434	-	(15)	(161)	2	-	2	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(44.466)	(97.460)	(13.276)	(15.120)	(137.155)	(8.809)	(3.820)	(6.343)	(5.326)	(211)	(2.183)	(334.169)
VALOR RESIDUAL													
Em 31 de dezembro de 2010	4.084	29.881	66.532	2.883	9.091	63.794	4.173	19	5.022	1.537	1.689	11.900	209.989
Em 31 de dezembro de 2011	4.084	33.611	73.733	3.084	10.477	66.162	4.277	285	6.211	1.719	1.636	11.204	225.889

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado no valor residual de R\$1.550.

Intangível

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Softwares	Outros	Ágio	Marcas e patentes	Total
CUSTO					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	9.306	90	19.995	1.156	30.547
Adições	2.416	-	-	-	2.416
Saldos em 31 de dezembro de 2011	11.722	90	19.995	1.156	32.963
AMORTIZAÇÃO					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(6.092)	(1)	-	-	(6.093)
Adições	(915)	-	-	-	(915)
Baixas	1	-	-	-	1
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(7.006)	(1)	-	-	(7.007)
VALOR RESIDUAL					
Em 31 de dezembro de 2010	3.214	89	19.995	1.156	24.454
Em 31 de dezembro de 2011	4.176	89	19.995	1.156	25.956

Composição do ágio

Controlada adquirida	Data	Ágio	Amortização 31/12/10	Saldo em 31/12/10	Saldo em 31/12/11
Sama	Dezembro/97	45.608	(36.484)	9.124	9.124
Sama (6.903.333 ações em tesouraria)	Janeiro/01	26.026	(18.591)	7.435	7.435
		71.634	(55.075)	16.559	16.559
Tégula	Fevereiro/10	3.436	-	3.436	3.436
Total		75.070	(55.075)	19.995	19.995

Os ágios sobre investimentos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foram classificados nos respectivos investimentos, na controladora (BR GAAP), e no intangível, no consolidado (IFRS e BR GAAP).

Teste anual de "impairment"

O Grupo avaliou a recuperação do saldo de ágio oriundo da aquisição da Sama e constatou que não existe necessidade de constituir a redução do saldo não amortizado ("impairment"). O ágio foi alocado para fins de teste de "impairment" no segmento reportável "minério crisotila", unidade geradora de caixa de extração e comercialização de minério crisotila. A recuperação fundamentada na geração de caixa com a extração e comercialização de minério crisotila foi avaliada com base no seu valor de uso. A taxa de desconto aplicada foi de 10,25% ao ano em fluxo de caixa projetado para cinco anos com base em orçamento aprovado pela Administração.

O Grupo também avaliou a recuperação do saldo do ágio oriundo da aquisição da Tégula e constatou que não existe necessidade de constituir a redução do saldo não amortizado ("impairment"). O ágio foi alocado para fins de teste de "impairment" no segmento reportável "telhas de concreto". A recuperação fundamentada na geração de caixa com a produção e comercialização de telhas de concreto foi avaliada com base no seu valor de uso. A taxa de desconto aplicada foi de 10,25% ao ano em fluxo de caixa projetado para cinco anos com base em orçamento aprovado pela Administração.

12. FORNECEDORES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Mercado interno	17.590	24.415	36.072	32.997
Ajuste a valor presente	(148)	(146)	(211)	(198)
Mercado externo	2.729	8.254	2.848	8.298
Total	20.171	32.523	38.709	41.097

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a)	2.744	441	4.199	1.024
ACE (b)	-	-	36.354	19.419
	2.744	441	40.553	20.443
Não circulante-				
Empréstimos e financiamentos (a)	1.671	1.071	7.891	3.491
Total	4.415	1.512	48.444	23.934
Fluxo de pagamento:				
2012	-	461	-	1.066
2013	1.353	323	2.978	928
2014	282	266	1.936	871
2015	36	21	2.977	626
Total	1.671	1.071	7.891	3.491

(a) Empréstimos e financiamentos

Em março e dezembro de 2011, a Eternit captou recursos através da linha de créditos Financiamento à Importação - Finimp, à taxa de juros de 2,68% e 4,4% ao ano, respectivamente.

(b) Adiantamento de Contrato de Exportação - ACE

Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte-americanos a uma taxa cambial média de R\$1,8676 e atualizados pela taxa de R\$1,8751 em 31 de dezembro de 2011. A taxa de captação - PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista de parte das operações de ACE da controlada Sama, cujo valor em 31 de dezembro de 2011 era R\$36.354.

14. PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora			
	31/12/10	Adições	Pagamentos	31/12/11
13º salário	-	5.635	(5.635)	-
Férias	5.816	8.556	(8.141)	6.231
Participação nos lucros e resultados (a)	10.804	10.617	(15.417)	6.004
Salários	-	47.957	(47.957)	-
FGTS	453	6.044	(6.048)	449
INSS	1.656	22.587	(22.940)	1.303
Previdência privada (b)	916	5.617	(5.633)	900
Contribuição sindical	(7)	224	(270)	(53)
Total	19.638	107.237	112.041	14.834

	Consolidado			
	31/12/10	Adições	Pagamentos	31/12/11
13º salário	-	10.391	(10.391)	-
Férias	9.831	15.802	(14.230)	11.403
Participação nos lucros e resultados (a)	19.926	18.046	(26.278)	11.694
FGTS	-	75.598	(75.598)	-
INSS	830	10.519	(10.522)	827
Salário	2.935	39.618	(39.873)	2.680
Previdência privada (b)	1.291	8.696	(8.733)	1.254
Contribuição sindical	29	458	(484)	3
Total	34.842	179.128	186.109	27.861

(a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com o Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados	
	31/12/11	31/12/10
Controladora (BR GAAP)	5.787	10.351
Consolidado (IFRS e BR GAAP)	13.767	20.531

(b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com característica de contribuição definida.

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Circulante:				
Tributos sobre os lucros:				
IRPJ	-	628	4.232	11.493
CSLL	-	227	592	2.405
Demais tributos:				
ICMS	5.327	4.082	8.792	7.335
IPI	2.201	2.026	2.457	2.223
COFINS	2.058	1.630	3.755	3.404
PIS	442	351	810	736
IRRF	579	288	1.336	967
CFEM	-	-	1.169	1.097
Outros	105	125	311	277
Total	10.712	9.357	23.454	29.937
Não circulante-				
ICMS (*)	6.698	6.757	6.812	7.017

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon.

16. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS

O Grupo, com base em laudo atuarial para a data-base 31 de dezembro de 2011 preparado por empresa especializada independente, contabilizou uma provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados.

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

	31/12/11	31/12/10
Taxa anual de juro atuarial real	5,6%	6,2%
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	1,0%	1,5%
Taxa anual de inflação projetada	5,2%	4,5%
Tábua de mortalidade geral	GAM83	GAM83

b) Avaliação

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Número de participantes	325	339	542	559
Valor presente das obrigações no início do exercício	21.374	21.343	30.800	31.063
Juros sobre a obrigação atuarial	2.328	2.249	3.305	3.181
Gastos realizados no exercício	(2.202)	(2.218)	(3.648)	(3.444)
Valor presente das obrigações no fim do exercício	21.500	21.374	30.457	30.800

c) Amortização dos ganhos atuariais

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Perdas atuariais não reconhecidas	879	1.375	1.914	4.038
Corredor - 10% do valor presente das obrigações	(2.150)	(2.137)	(3.046)	(3.080)
Serviço médico futuro esperado (em anos)	15,42	16,42	15,42	16,42

d) Conciliação contábil do passivo

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Saldo contábil no início do exercício	20.931	20.716	29.405	29.449
Gastos realizados no exercício	(2.202)	(2.218)	(3.648)	(3.444)
Complemento de provisão e juros no exercício	2.408	2.433	3.516	3.400
Total	21.137	20.931	29.273	29.405
Circulante	1.645	1.645	2.965	2.835
Não circulante	19.492	19.286	26.308	26.570
Total	21.137	20.931	29.273	29.405

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da Companhia, no montante de R\$334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

Composição acionária	31/12/11		31/12/10	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	6.302	54.816.669	5.543	50.962.215
Pessoas jurídicas	126	24.164.645	90	1.961.772
Pessoas residentes no exterior	73	6.399.123	72	6.585.698
Clubes, fundos e fundações	132	4.090.197	205	29.960.949
	6.633	89.470.634	5.910	89.470.634
Ações em tesouraria	-	29.366	-	29.366
Total	6.633	89.500.000	5.910	89.500.000

b) Dividendos

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária de 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades por Ações. Adicionalmente, o lucro remanescente das reservas de lucros será totalmente distribuído aos acionistas.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos pagos ou propostos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram os seguintes:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 27 de abril de 2011	20/05/11	9.305	0,104
RCA (*) de 3 de agosto de 2011	24/08/11	11.989	0,134
RCA (*) de 26 de outubro de 2011	18/11/11	14.673	0,164
RCA (*) de 7 de março de 2012	28/03/12	11.989	0,134
Total		47.956	

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

c) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram os seguintes:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 27 de abril de 2011	20/05/11	5.905	0,066
RCA (*) de 3 de agosto de 2011	24/08/11	5.905	0,066
RCA (*) de 26 de outubro de 2011	18/11/11	5.905	0,066
RCA (*) de 14 de dezembro de 2011	28/03/12	5.905	0,066
Total		23.620	

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

d) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2011, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$261 (R\$352 em 2010).

e) Demonstração do resultado abrangente

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração do resultado abrangente.

f) Lucro líquido por ação

Em conformidade com a norma IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação), a seguir está demonstrada a reconciliação do lucro líquido com os montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)

	31/12/11	31/12/10
Numerador básico e diluído- Lucro líquido do exercício atribuível aos proprietários da Companhia	97.193	102.085
Denominador básico e diluído- Média ponderada das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	89.470	89.470
Lucro básico e diluído por ação - R\$	1,09	1,14

Não existe nenhum efeito antidilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

g) Reserva de retenção de lucros

Em atendimento à Instrução Normativa nº 480, publicada pela CVM em 7 de dezembro de 2009, a Companhia apresenta quadro demonstrativo do orçamento de capital previsto para o exercício social de 2012 a seguir.

Condições de mercado, situações macroeconômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, consequentemente, o montante dos valores previstos nesse orçamento de capital.

Como uma das fontes de recursos para financiar os investimentos previstos nesse orçamento de capital, a Administração está propondo a retenção do lucro líquido remanescente do exercício de 2011, no montante de R\$15.899, totalizando em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$49.394 na rubrica "Reserva de retenção de lucros".

Orçamento de capital - aplicação de recursos

	Projeção 2012
Investimento em ativo imobilizado	56.000
Projetos de novos investimentos	95.900
Total	151.900

h) Reserva legal

Em 2011, a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$4.859 (R\$5.104 em 2010), conforme previsto no artigo nº 193 da Lei das Sociedades por Ações.

i) Reserva estatutária

Em 2011, a Companhia constituiu reserva estatutária no montante de R\$4.859 (R\$5.104 em 2010). Conforme disposto no Estatuto Social, a reserva será destinada à manutenção do capital de giro da Companhia, até atingir 10% do capital social.

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	105.916	112.630	131.140	133.384
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social a alíquotas nominais	(36.011)	(38.294)	(44.588)	(45.351)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	22.138	26.082	-	-
Juros sobre o capital próprio	8.031	4.972	8.031	4.972
Doações e brindes	(57)	(805)	(426)	(2.050)
Tributos e multas indedutíveis	(166)	(232)	(168)	(232)
Constituição de ativo fiscal diferido	-	-	-	8.044
Outras (adições) exclusões	(2.658)	(2.268)	3.204	3.317
Despesa do exercício	(8.723)	(10.545)	(33.947)	(31.300)

b) Composição do ativo fiscal diferido

Os créditos fiscais diferidos, apresentados no ativo não circulante, referem-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa da CSLL, conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da CSLL	6.662	8.959	15.398	16.893
Benefícios futuros a ex-empregados	5.796	5.130	8.286	8.140
Provisão para riscos	6.829	6.275	15.156	12.801
Lucro não realizado nos estoques	-	-	2.344	2.405
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	1.898	3.125
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.090	2.122	2.537	4.805
Provisão para perdas no ativo imobilizado	1.962	-	1.962	-
Outras provisões	612	1.068	4.789	1.619
Total	22.951	23.554	52.370	49.788

Expectativa de realização dos créditos tributários

i) Prejuízos fiscais e base negativa da CSLL

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa da CSLL encontra-se demonstrada a seguir: e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa da CSLL, conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
	31/12/11	31/12/11
2012	2.362	2.746
2013	1.638	2.223
2014	1.852	2.482
2015 a 2021	810	7.947
Total	6.662	15.398

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa da CSLL é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

Em 31 de dezembro de 2011, a controlada Tégula tinha prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$33.479 e base negativa da CSLL de R\$33.775, para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 31 de dezembro de 2011, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

j) Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
	31/12/11	31/12/11
2013	1.614	2.297
2014	1.582	2.271
2015 a 2021	8.099	22.933
Total	16.289	36.972

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 31 de dezembro de 2011, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e a despesa do imposto de renda e da contribuição social.

19. PROVISÃO PARA RISCOS

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Processos trabalhistas	13.997	14.366	21.912	22.354
Processos cíveis e tributários	6.088	4.091	24.933	15.612
Total	20.085	18.457	46.845	37.966

As movimentações na provisão para riscos são apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			
	31/12/10	Adições	Reversões	31/12/11
Processos trabalhistas	14.366	4.846	(5.215)	13.997
Processos cíveis e tributários	4.091	7.306	(5.309)	6.088
Total	18.457	12.152	(10.524)	20.085

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/12/10	Adições	Reversões	31/12/11
Processos trabalhistas	22.354	11.248	(6.382)	27.220
Processos cíveis e tributários	15.612	10.406	(6.393)	19.625
Total	37.966	21.654	(12.775)	46.845

O Grupo efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

A provisão para riscos trabalhistas refere-se a ações indenizatórias, acidente de trabalho e reclamações trabalhistas, consideradas pelos consultores jurídicos como perda provável.

Em 31 de dezembro de 2011, o Grupo mantinha em andamento ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, cujas avaliações dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foram consideradas como possíveis.

Também possuía ação popular na Comarca de Poções que está relacionada às ações civis públicas mencionadas.

O Grupo mantinha em andamento uma ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contêm mineral crisotila naqueles Estados. A ação proposta pelo Ministério Público do Rio de Janeiro foi julgada improcedente e encontra-se pendente de julgamento do recurso. A ação no Estado de Pernambuco ainda não foi julgada.

Na mesma data, o Grupo mantinha em andamento uma Ação de Improbidade Administrativa em que se discutiam questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.

Também possuía uma Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra para a controlada Sama.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2011 existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos do Grupo classificam a possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$6.112 (R\$5.850 em 2010); portanto, não foi registrada nenhuma provisão para essas reclamações trabalhistas e processos cíveis, tributários e administrativos.

20. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade financeira devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Contribuições efetuadas	2.766	2.286	3.530	3.996

21. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receita bruta de vendas	631.037	576.137	1.077.296	995.956
(-) Ajuste a valor presente	(2.077)	(1.527)	(5.516)	(4.654)
Descontos e abatimentos incondicionais	(3.838)	(8.079)	(3.954)	(8.607)
Impostos incidentes sobre as vendas	(160.038)	(142.215)	(247.588)	(223.950)
Receita operacional líquida	465.084	424.316	820.238	758.745

22. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Custo dos produtos vendidos	(337.207)	(298.498)	(497.337)	(433.030)
(-) Ajuste a valor presente	676	622	882	811
Despesas com vendas	(51.940)	(41.932)	(97.294)	(88.403)
Despesas gerais e administrativas	(43.174)	(50.816)	(95.846)	(101.311)
Total	(431.645)	(390.624)	(689.595)	(621.933)

Classificados como:

Matéria-prima consumida	(230.384)	(203.487)	(334.236)	(305.712)
Despesas com pessoal e encargos	(86.908)	(88.438)	(139.252)	(133.463)
Materiais, energia elétrica e serviços	(41.157)	(61.741)	(61.453)	(61.872)
Despesas variáveis de vendas	(5.319)	(2.481)	(24.359)	(33.353)
Depreciação e amortização	(12.921)	(9.051)	(24.979)	(18.154)
Serviços de terceiros	(12.033)	(10.749)	(24.962)	(19.792)
Comissões sobre vendas	(8.377)	(1.862)	(17.125)	(2.829)
Contribuição para entidades de classe	(1.231)	(1.502)	(3.764)	(10.601)
Propaganda e publicidade	(7.401)	(3.289)	(7.547)	(9.159)
Impostos e taxas	(2.182)	(2.536)	(4.734)	(5.991)
Outras	(23.732)	(88.438)	(47.184)	(133.463)
Total	(431.645)	(390.624)	(689.595)	(621.933)

23. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Outras receitas operacionais:				
Vendas de bens do imobilizado	132	783	1.060	2.475
Receitas eventuais	2.191	888	5.114	4.480
Outras vendas	-	-	202	200
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	174	-	174
Realização de receitas antecipadas	-	68	-	115
Aluguéis	-	-	1.741	1.984
Incentivo fiscal - Desenvolve Bahia	3.346	-	3.346	-
Outras	2	15	-	-
	5.671	1.928	11.463	9.428
Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos	(4.286)	(2.850)	(5.608)	(11.051)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(2.134)	(2.249)	(3.111)	(3.181)
Recuperação ambiental	-	-	-	(949)
Provisão para perdas diversas	-	(1.791)	-	(1.791)
Impostos sobre outras vendas	(147)	(579)	(1.015)	(1.296)
Garantia de qualidade	(590)	(142)	(735)	(276)
Substituição de produto avariado	(232)	(521)	(241)	(529)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(918)	(1.116)	(7.242)	(1.487)
Custo da baixa do imobilizado	(5.806)	(434)	(5.885)	(628)
Outras	576	526	(968)	(1.392)
	(13.537)	(9.156)	(24.805)	(22.580)
Total	(7.866)	(7.228)	(13.342)	(13.152)

24. DESPESAS (RECEITAS) FINANCEIRAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(308)	(97)	(651)	(122)
Juros sobre mútuo	(2.834)	(2.216)	-	-
Juros passivos	(859)	(670)	(1.981)	(1.655)
Despesas bancárias	(598)	(529)	(874)	(760)
Descontos concedidos	(545)	(329)	(2.933)	(1.507)
IOF	(280)	(235)	(519)	(492)
PIS e COFINS - juros sobre o capital próprio	(846)	(716)	(846)	(827)
Variações cambiais passivas	(852)	(174)	(20.285)	(16.986)
Outras	(83)	(57)	(1.731)	(327)
	(7.205)	(5.023)	(29.820)	(22.676)
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	5.219	7.012	6.917	8.909
Descontos obtidos	3.485	3.390	435	53
Juros ativos	3.564	2.234	6.992	5.668
Variações monetárias ativas	3.156	978	3.238	1.127
Variações cambiais ativas	1.269	864	20.235	16.547
Ganho com processo judicial (PIS/COFINS)	1.687	-	4.053	-
Outras receitas financeiras	4.056	-	1.789	96
	22.436	14.478	43.659	32.400
Receitas financeiras, líquidas	15.231	9.455	13.839	9.724

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Os segmentos reportáveis do Grupo de acordo com a IFRS 8 e o pronunciamento técnico CPC 22 são os seguintes:

Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e estrangeiro
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para sistemas construtivos e caixas d'água de polietileno e a revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar e acessório de telhas metálicas.

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Receita líquida		Lucro Bruto	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	98.956	95.844	27.452	26.021
	Sul	113.088	107.614	31.373	32.031
	Centro-Oeste	171.544	156.699	50.929	50.770
	Norte e Nordeste	71.664	68.896	19.880	20.530
	Exportação	-	51	-	50
		455.252	429.104	129.634	129.402
Mineral crisotila	Mercado interno	114.162	109.537	100.787	80.633
	Mercado externo	100.382	111.268	47.682	81.909
		214.544	220.805	148.469	162.542
Telhas de concreto		77.325	57.963	29.184	18.754
Outros		73.117	50.873	16.496	15.828
Receita líquida		820.238	758.745		
Lucro bruto				323.783	326.526

		31/12/11	31/12/10
DESPESAS E RECEITAS			
Fibrocimento e cimento fio sintético			
Despesas com vendas	Sudeste	(12.345)	(10.543)
	Sul	(14.108)	(11.459)
	Centro-Oeste	(21.401)	(16.502)
	Nordeste/Norte	(8.940)	(7.334)
	Total	(56.795)	(45.838)
Despesas administrativas	Sudeste	(5.317)	(9.174)
	Sul	(6.076)	(9.971)
	Centro-Oeste	(9.217)	(14.359)
	Nordeste/Norte	(3.852)	(6.382)
	Total	(24.461)	(39.886)
Outras receitas e despesas	Sudeste	(2.473)	(2.138)
	Sul	(2.825)	(2.324)
	Centro-Oeste	(4.285)	(3.346)
	Nordeste/Norte	(1.791)	(1.487)
	Total	(11.373)	(9.295)
Mineral Crisotila			
Despesas com vendas	Mercado interno	(15.687)	(16.993)
	Mercado externo	(13.794)	(17.262)
	Total	(29.481)	(34.255)
Despesas administrativas	Mercado interno	(20.130)	(21.259)
	Mercado externo	(17.701)	(21.595)
	Total	(37.831)	(42.584)
Outras despesas	Mercado interno	(3.641)	(505)
	Mercado externo	(3.201)	(513)
	Total	(6.842)	(1.018)
Telhas	Despesas com vendas	(11.019)	(8.311)
	Despesas administrativas	(16.369)	(8.613)
	Outras receitas e despesas	1.528	(3.342)
	Total	(25.860)	(20.266)
Lucro antes dos impostos		131.140	133.384

Vendas entre partes relacionadas

O segmento de mineral crisotila vendeu R\$80.157 para o segmento de fibrocimento e cimento de fio sintético em 2011 (R\$79.987 em 2010).

Nenhum cliente da controladora representa mais de 1,5% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 31 de dezembro de 2011 (1,66% em 2010).

b) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Ativos		Passivos	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	209.105	38.698	11.255	8.119
	Sul	53.421	89.720	4.450	4.620
	Centro-Oeste	62.929	64.828	6.907	8.586
	Norte e Nordeste	26.094	32.450	2.718	1.648
		351.549	225.696	25.330	22.973
Mineral crisotila		205.630	110.499	49.217	10.123
Telhas de concreto		88.851	43.395	35.365	3.949
Outros produtos (*)		14.951	54.115	180	2.776
Outras contas do balanço		30.954	227.373	143.733	208.768
		691.935	661.078	253.829	248.589

(*) Componentes para sistemas construtivos, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias e filtros.

c) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		Depreciação, amortização e exaustão	
		31/12/11	31/12/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	2.189	2.017
	Sul	4.097	3.657
	Centro-Oeste	1.835	1.689
	Norte e Nordeste	2.198	1.153
		10.319	8.516
Mineral crisotila		6.428	5.400
Telhas de concreto		4.343	2.673
Outros		1.716	1.565
Total		22.806	18.154

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		Adições ao imobilizado e intangível	
		31/12/11	31/12/10
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	6.880	1.021
	Sul	2.908	10.767
	Centro-Oeste	4.226	2.688
	Norte e Nordeste	861	15.116
		14.875	29.592
Mineral crisotila		9.765	15.544
Telhas de concreto		18.919	15.447
Outros		2.798	2.438
Total		46.356	63.021

26. COBERTURA DE SEGUROS

Os seguros contratados pelo Grupo, em 31 de dezembro de 2011, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	244.400

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

O Grupo contrata operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e contratos de câmbio.

A administração e gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros mantidos pelo grupo são classificados sob as seguintes categorias:

i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o Grupo não possuía ativos financeiros registrados nas demonstrações financeiras sob essa classificação.

ii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva.

iii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o Grupo não possuía ativos financeiros registrados nas demonstrações financeiras sob essa classificação.

iv) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das demonstrações financeiras, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros mantidos pelo Grupo são classificados sob as seguintes categorias:

i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

ii) Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, no caso do Grupo, compreendem empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº13) e saldos a pagar a fornecedores nacionais e estrangeiros (nota explicativa nº12).

Aplicações financeiras

A política de aplicações financeiras estabelecida pela Administração do Grupo elege as instituições financeiras com as quais as operações podem ser realizadas, além de definir limites quanto aos valores a serem aplicados em cada uma delas.

Empréstimos e financiamentos

As operações estão registradas de acordo com os contratos celebrados e as respectivas taxas de juros usuais de mercado, conforme nota explicativa nº 13.

Na sua totalidade, os empréstimos e financiamentos são denominados em moeda nacional e são corrigidos pelo CDI pós-fixado.

Contratos de câmbio

i) Riscos cambiais

A controlada Sama realiza operações de Adiantamento de Contratos de Câmbio - ACC, visando à proteção de sua exposição à variação da cotação de moedas, decorrente das vendas de produtos acabados para o mercado externo. Mais detalhes, vide nota explicativa nº 13.(b).

ii) Riscos de taxa de juros

O Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atreladas a taxas pós-fixadas.

O Grupo não operou com instrumentos financeiros derivativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

b) Exposição cambial

Em 31 de dezembro de 2011, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Cotação em 31/12/11 (US\$1,00 = R\$1,00)
	31/12/11	31/12/10	
Clientes no mercado externo	44.184	38.074	1,8751
Fornecedores no mercado externo	(2.522)	(8.299)	1,8751
ACE	(36.354)	(19.419)	1,8751
Comissões no exterior	(149)	(111)	1,8751
Fretes internacionais	(526)	(477)	1,8751
Total da exposição cambial	4.633	9.768	

c) Exposição à taxa de juros

As exposições ativas (passivas) do Grupo à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Ativo-				
Aplicações financeiras (i)	45.929	54.232	63.679	77.294
Passivo:				
ACE (ii)	-	-	(36.354)	(19.419)
Empréstimos e financiamentos (iii)	(4.415)	(1.512)	(12.091)	(4.515)
Total da exposição à taxa de juros	41.514	52.720	15.234	53.360

(i) Estão representadas por fundos de renda fixa e CDB, com remuneração média de 104% do CDI (vide notas explicativas nº 4 e nº 5).

(ii) O deságio aplicado pelo desconto dos recebíveis corresponde à taxa PRIME com variação média entre 1,12% e 3,03% ao ano (vide nota explicativa nº 13).

(iii) Indexados à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP com taxa média de 2,68% e 4,4% ao ano (vide nota explicativa nº 13).

d) Valor justo

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros do Grupo refletem substancialmente os seus valores de mercado. Os valores desses instrumentos financeiros, no caso aplicações financeiras, empréstimos e ACE, foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

e) Análise de sensibilidade

Exposição cambial

O saldo a receber pelas exportações será totalmente liquidado em até 90 dias. A partir da taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2011 (R\$1,8751 por US\$1,00), foram estimados quais seriam os ajustes do contas a receber, ACE, comissões e fretes a pagar para três cenários de dólar norte-americano em relação à taxa de 31 de dezembro de 2011.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e os cenários mencionados, a Administração estima que a controlada Sama incorreria nos seguintes resultados com seus impactos nas demonstrações financeiras consolidadas:

Cenário	Variação - %	Valorização - R\$	Desvalorização - R\$	Ganhos ou perdas - R\$
Provável	2	1,9126	1,8376	174
Possível	25	2,3439	1,4063	2.172
Remoto	50	2,8127	0,9376	4.344

Exposição à taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de aplicações financeiras e de empréstimos. Os instrumentos financeiros emitidos a taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juros. Os instrumentos financeiros emitidos às taxas prefixadas expõem o Grupo ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

A Administração do Grupo entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

A análise de sensibilidade considera a exposição dos empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP, líquidos das aplicações financeiras, também indexadas ao CDI (nota explicativa nº 5).

As tabelas seguintes demonstram a perda (ganho) incremental que teria sido reconhecida(o) no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 de acordo com os seguintes cenários:

Descrição	Risco do Grupo	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
				Controladora
Ativo líquido	Alta da taxa	101	1.257	2.514
				Consolidado
Ativo líquido	Alta da taxa	136	1.700	3.399

O cenário provável considera as taxas futuras de juros conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição às taxas de juros. Os cenários possível e remoto consideram uma alta das taxas de juros em 25% (14,13% ao ano) e 50% (16,96% ao ano), respectivamente.

f) Risco de crédito

As vendas do Grupo são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 2,96% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 31 de dezembro de 2011 (1,66% em 2010).

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

g) Valor justo dos instrumentos financeiros

A Administração considera que os valores contábeis dos demais ativos financeiros e passivos financeiros reconhecidos nas demonstrações financeiras se aproximam dos seus valores justos:

	Controladora (BR GAAP)			
	31/12/11		31/12/10	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis:				
Contas a receber	72.592	72.592	63.889	63.889
Partes relacionadas	22.864	22.864	16.120	16.120
Total	95.956	95.956	32.523	32.523
Passivos financeiros:				
Mantidos ao custo amortizado:				
Fornecedores	20.171	20.171	32.523	32.523
Empréstimos e financiamentos	2.744	2.744	441	441
Partes relacionadas	33.573	33.573	24.750	24.750
Total	56.488	56.488	57.714	57.714

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/12/11		31/12/10	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis-				
Contas a receber	156.273	156.273	135.299	135.299
Ao valor justo por meio do resultado- Ações Eletrobrás	1.389	1.389	1.389	1.389
Total	157.662	157.662	136.688	136.688
Passivos financeiros-				
Mantidos ao custo amortizado:				
Fornecedores	38.709	38.709	41.097	41.097
Empréstimos e financiamentos	40.553	40.553	20.443	20.443
Total	79.262	79.262	61.540	61.540

28. AMBIENTE E RECURSOS MINERAIS

Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89, são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD, devidamente homologado e com cronograma para "remonte da Mina", após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A cada exercício social, a Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	31/12/11	31/12/10
Taxa de desconto	9,08% a.a.	9,08% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a.	4,5% a.a.

Valor presente dos desembolsos esperados

Ano	31/12/11	31/12/10
2042	1.002	905
2043	889	803
2044	477	429
2045 a 2049	405	368
Total	2.773	2.505

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina em 2011 foi de R\$268 (R\$242 em 2010), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais

A abertura dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama, é conforme segue:

	31/12/11	31/12/10
Recursos minerais	8.767.212 t	9.073.532 t
Produção anual	306.320 t	302.257 t
Vida útil estimada da mina (*)	30,3 anos	31,5 anos

(*) A diminuição da vida útil estimada deve-se à revisão da estimativa de produção da mina com base em laudo de avaliação elaborado por empresa independente.

29. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A apresentação das demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 7 de março de 2012.

Diretoria

Élio Antonio Martins

Presidente (*)

(*) Diretor de Relações com Investidores

Flavio Grisi

Marcelo Ferreira Vinhola

Nelson Pazikas

Rogério Renner dos Santos

Rubens Rela Filho

Saulo Simoni Nacif

Conselho de Administração

Sergio Alexandre Melleiro

Presidente do Conselho de Administração

Élio Antonio Martins

Lírio Albino Parisotto

Luis Barsi Filho

Luis Terepins

Marcelo Munhoz Auricchio

Victor Adler

Conselho Consultivo

Guilherme Affonso Ferreira

Mario Fleck

Contador

Gilberto Cominato

CRC-TC 1SP188839/O-0

BALANÇO SOCIOAMBIENTAL IBASE ADAPTADO COM A NBCT 15

Principais indicadores econômicos, sociais e ambientais da Eternit nos últimos três anos

1 - Base de Cálculo					2011 - R\$ mil				2010 - R\$ mil				2009 - R\$ mil			
Receita Líquida (RL)					820.238				758.745				583.268			
Resultado Operacional (RO)					131.140				133.384				104.635			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)					174.051				171.418				122.390			
Valor Adicionado Total (VAT)					516.766				430.688				322.778			

2 - Indicadores Sociais Internos												
	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	9.094	5,22	1,11	1,76	8.629	5,03	1,14	2,00	6.046	4,94	1,04	1,87
Encargos sociais compulsórios	32.404	18,62	3,95	6,27	28.683	16,73	3,78	6,66	21.200	17,32	3,63	6,57
Previdência privada	4.797	2,76	0,58	0,93	3.996	2,33	0,53	0,93	3.753	3,07	0,64	1,16
Saúde	10.909	6,27	1,33	2,11	12.429	7,25	1,64	2,89	9.363	7,65	1,61	2,90
Segurança e saúde no trabalho	1.115	0,64	0,14	0,22	1.222	0,71	0,16	0,28	926	0,76	0,16	0,29
Educação	294	0,17	0,04	0,06	240	0,14	0,03	0,06	235	0,19	0,04	0,07
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.074	0,62	0,13	0,21	1.590	0,93	0,21	0,37	1.112	0,91	0,19	0,34
Cheches ou auxílio-creche	25	0,01	0,00	0,00	20	0,01	0,00	0,00	20	0,02	0,00	0,01
Participação nos lucros ou resultados	14.289	8,21	1,74	2,77	21.984	12,82	2,90	5,10	12.019	9,82	2,06	3,72
Transportes	2.787	1,60	0,34	0,54	2.322	1,35	0,31	0,54	1.241	1,01	0,21	0,38
Outros	4.108	2,36	0,50	0,79	5.281	3,08	0,70	1,23	2.639	2,16	0,45	0,82
Total - Indicadores sociais internos	80.896	46,48	9,86	15,65	86.396	50,40	11,39	20,06	58.554	47,84	10,04	18,14

3 - Indicadores Sociais Externos												
Educação	161	0,09	0,02	0,03	481	0,28	0,06	0,11	252	0,21	0,04	0,08
Cultura	634	0,36	0,08	0,12	503	0,29	0,07	0,12	166	0,14	0,03	0,05
Saúde e saneamento	20	0,01	0,00	0,00	78	0,05	0,01	0,02	32	0,03	0,01	0,01
Esporte	782	0,45	0,10	0,15	1.181	0,69	0,16	0,27	587	0,48	0,10	0,18
Combate à fome e segurança alimentar	249	0,14	0,03	0,05	288	0,17	0,04	0,07	279	0,23	0,05	0,09
Indicador Setorial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	495	0,28	0,06	0,10	323	0,19	0,04	0,07	191	0,16	0,03	0,06
Total das contribuições para a sociedade	2.341	1,35	0,29	0,45	2.854	1,66	0,38	0,66	1.507	1,23	0,26	0,47
Tributos (excluídos encargos sociais)	258.304	148,41	31,49	49,98	151.060	88,12	19,91	35,07	116.937	95,54	20,05	36,23
Total - Indicadores sociais externos	260.645	149,75	31,78	50,44	153.914	89,79	20,29	35,74	118.444	96,78	20,31	36,70

4 - Indicadores Ambientais

4.1 - Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa

Desapropriação de terras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos e contingências ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	1.201	0,69	0,15	0,23	1.351	0,79	0,18	0,31	1.293	1,06	0,22	0,40
Conservação de energia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação ambiental	140	0,08	0,02	0,03	170	0,10	0,02	0,04	60	0,05	0,01	0,02
Indicador setorial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	4.184	2,40	0,51	0,81	4.699	2,74	0,62	1,09	2.172	1,77	0,37	0,67
Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	5.525	3,17	0,67	1,07	6.220	3,63	0,82	1,44	3.525	2,88	0,60	1,09

4.2 - Investimentos relacionados com a produção e/ou projetos externos

Projetos de educação ambiental em comunidades	96	0,06	0,01	0,02	108	0,06	0,01	0,03	128	0,10	0,02	0,04
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	282	0,16	0,03	0,05	317	0,18	0,04	0,07	308	0,25	0,05	0,10
Outros	101	0,06	0,01	0,02	98	0,06	0,01	0,02	28	0,02	0,00	0,01

Total dos investimentos relacionados com a produção e/ou projetos externos	479	0,28	0,06	0,09	524	0,31	0,07	0,12	464	0,38	0,08	0,14
---	------------	-------------	-------------	-------------	------------	-------------	-------------	-------------	------------	-------------	-------------	-------------

Total de investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	6.004	3,45	0,73	1,16	6.744	3,93	0,89	1,57	3.989	3,26	0,68	1,24
--	--------------	-------------	-------------	-------------	--------------	-------------	-------------	-------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Distribuição dos investimentos em meio ambiente

% sobre o total

% sobre o total

% sobre o total

Total de investimentos em ações de preservação ambiental (a)	3.961	65,97			3.015	44,71			356	8,94		
Total de investimentos em ações de manutenção ambiental (b)	2.043	34,03			3.729	55,29			3.632	91,06		

Total de investimentos em ações de compensação ambiental (c)	-				-				-			
--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--

Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	-				-				-			
---	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--

Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativamente e/ou judicialmente	-				-				-			
--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e a aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui mais	() cumpre de 0% a 50%	() cumpre de 51% a 75%	(x) cumpre de 76% a 100%	() não possui mais	() cumpre de 0% a 50%	() cumpre de 51% a 75%	(x) cumpre de 76% a 100%	() não possui mais	() cumpre de 0% a 50%	() cumpre de 51% a 75%	(x) cumpre de 76% a 100%
---	---------------------	------------------------	-------------------------	----------------------------	---------------------	------------------------	-------------------------	----------------------------	---------------------	------------------------	-------------------------	----------------------------

5- Indicadores do Corpo Funcional	2011	2010	2009
Nº de empregados(as) ao final do período	2.487	2.416	1.672
Nº de admissões durante o período	838	1.157	238
Nº de desligamentos durante o período	767	413	229
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	640	610	604
Nº de estagiários(as)	66	86	53
Nº de empregados(as) acima de 41 anos	665	721	545
Nº de empregados por faixa etária:			
até 25 anos	574	528	280
de 26 a 30 anos	492	493	328
de 31 a 40 anos	740	674	519
de 41 a 50 anos	501	579	425
acima de 50 anos	180	142	120
Nº de empregados por nível de escolaridade:			
Analfabetos	-	-	-
Com ensino fundamental	523	333	227
Com ensino médio/técnico	1.436	1.573	1.055
Com ensino superior	440	411	313
Pós-graduados	84	97	73
Mestres	4	2	4
Nº de mulheres que trabalham na empresa	268	236	171
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	4%	4%	4%
Nº de homens que trabalham na empresa	2.219	2.180	1.501
% de cargos de chefia ocupados por homens	96%	96%	96%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	624	478	291
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	6	6	6
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	86	84	59
Remuneração bruta segregada por (base mensal):			
Empregados	4.758	4.248	3.229
Administradores	281	254	238

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial				2011			2010			2009		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	99			107			98					
Número total de acidentes de trabalho (com afastamento)	40			5			40					
Os padrões sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)			
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	(x) todos (as) + CIPA	() direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	(x) todos (as) + CIPA	() direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	(x) todos (as) + CIPA			
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT			
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)			
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)			
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos			
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(x) apoia	() organiza e incentiva	() não se envolve	(x) apoia	() organiza e incentiva	() não se envolve	(x) apoia	() organiza e incentiva			
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça			
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça			
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça:	-			-			-					
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:	-			-			-					
Número de processos trabalhistas:												
movidos contra a entidade	-			-			-					
julgados procedentes	-			-			-					
julgados improcedentes	-			-			-					
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:	-			-			-					
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)			516.766	430.688			322.778					
Distribuição do Valor Adicionado			em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total				
Pessoal			127.922	24,75	150.208	34,88	105.644	32,73				
Impostos, taxas e contribuições			258.304	49,98	151.060	35,07	116.937	36,23				
Remuneração de capital de terceiros			33.346	6,45	27.335	6,35	27.078	8,39				
Remuneração de capital próprio			97.193	18,81	102.085	23,70	73.119	22,65				

7 - Outras informações

As informações "Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)", "% total de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas", Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça", "Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações" e "Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça" não estão disponíveis.

ÍNDICE REMISSIVO GRI

Indicadores GRI	Página/Resposta
1. Estratégia e Análise	
1.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização	Páginas 9 e 10
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Página 44
2. Perfil Organizacional	
2.1 Nome da organização	Capa
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços	Páginas 12, 20, 22, 23, 25, 27 e 36
2.3 Estrutura operacional, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>	Página 12
2.4 Localização da sede da organização	Página 12
2.5 Número e nome de países em que a organização opera	Página 12
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade	Página 3
2.7 Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários)	Página 12
2.8 Porte da organização	Página 13
2.9 Principais mudanças durante o período coberto, referentes a porte, estrutura ou participação acionária	Página 12
2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	Página 6
3. Parâmetros para o Relatório	
Perfil do Relatório	
3.1 Período coberto pelo relatório	Página 3
3.2 Data do relatório anterior mais recente	Página 3
3.3 Ciclo de emissão dos relatórios	Página 3
3.4 Dados para contato	Página 125
Escopo e Limite do Relatório	
3.5 Processo para definição do conteúdo do relatório	Página 3
3.6 Limite do relatório	Página 3
3.7 Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Página 3
3.8 Base para elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações	Página 3
3.9 Técnicas para medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório	Página 3
3.10 Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Página 3
3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Página 76
Sumário de Conteúdo da GRI	
3.12 Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Páginas 120 a 124

Verificação		
3.13	Verificação externa dos dados	Página 3

4. Governança, Compromissos e Engajamento		
4.1	Estrutura de governança	Páginas 51 e 55
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	Página 56
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	Página 53
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	Páginas 64 e 68
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	Páginas 52 e 56
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Página 52
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização, para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	Páginas 53 e 54
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como estágio de sua implementação	Páginas 17 e 59
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social	Página 58
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	O Conselho de Administração da Eternit não passa atualmente por processo formal de autoavaliação.
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio de precaução	Páginas 44 a 49
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social, que a organização subscreve ou endossa	Páginas 13 e 59
4.13	Participação significativa em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; integra projetos ou comitês; contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; considera estratégica sua atuação como associada	Página 69
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	Páginas 3 e 64
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	Página 64
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo sua frequência por tipo e grupo de <i>stakeholders</i>	Página 64
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e medidas adotadas para tratá-los	Página 64

5. Forma de Gestão e Indicadores de Desempenho

ECONÔMICO

Aspecto: Desempenho Econômico

EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Página 97
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	A SAMA oferece o Plano de Previdência Privada, com uma contribuição básica por parte do colaborador que varia entre 2% e 15%. Sobre o valor excedente, o percentual é de 2% a 5%. A Eternit efetua uma Contribuição Geral Mensal equivalente a 3% do salário aplicável do participante ativo, acrescido de uma Contribuição Adicional equivalente a 100% da Contribuição Básica efetuada pelo participante.
EC4	Ajuda financeira recebida do governo	Página 99

Aspecto: Presença no Mercado

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	Página 99
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Página 85

Aspecto: Impactos Econômicos Indiretos

EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i>	Páginas 110 e 111
-----	--	-------------------

EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	Página 98
AMBIENTAL		
Aspecto: Materiais		
EN1	Materiais usados por peso ou volume	Página 102
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	Página 101
Aspecto: Energia		
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Páginas 103 e 104
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária	Página 103
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Páginas 103 e 104
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Páginas 103 e 104
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Páginas 103 e 104
Aspecto: Água		
EN8	Total de água retirada por fonte	Páginas 105 e 106
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Páginas 105 e 106
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Páginas 105 e 106
Aspecto: Biodiversidade		
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Páginas 108 e 109
EN12	Descrição dos impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Página 108
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Páginas 108 e 109
EN14	Estratégia, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Página 107
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Página 108
Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos		
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa, por peso	Páginas 104 e 105
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	Páginas 104 e 105
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e as reduções obtidas	Páginas 104 e 105
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Páginas 104 e 105
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	Páginas 104 e 105
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Página 105
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Páginas 101 e 102
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Página 103
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia - Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	Páginas 101 e 103
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	Página 105
Aspecto: Produtos e Serviços		
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	Página 105
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	Página 103

Aspecto: Conformidade

EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Página 100
------	--	------------

Aspecto: Geral

EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	Página 100
------	--	------------

PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE**Aspecto: Emprego**

LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	Página 84
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	Página 84
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	Página 87

Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança

LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Página 84
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	Página 90

Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho

LA6	Percentual de empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	Página 86
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	Página 87
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	Página 87
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Páginas 46 e 47

Aspecto: Treinamento e Educação

LA10	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional	Página 89
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	Página 89
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Página 88

Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades

LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Página 85
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	Página 85

DIREITOS HUMANOS**Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra**

HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Página 111
-----	---	------------

Aspecto: Não Discriminação

HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Página 59
-----	---	-----------

Aspecto: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva

HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Página 86
-----	---	-----------

Aspecto: Trabalho Infantil

HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Página 111
-----	--	------------

Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Página 111
-----	---	------------

SOCIEDADE		
Aspecto: Comunidade		
S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	Página 107
Aspecto: Corrupção		
S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Página 58
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	Página 59
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Página 59
Aspecto: Políticas Públicas		
S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>	Páginas 46-49 e 69
S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	Nem a Eternit, nem nenhuma das suas controladas fez contribuições financeiras a partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas em 2011.
Aspecto: Concorrência Desleal		
S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Página 114
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO		
Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente		
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	Página 113
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Página 113
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços		
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	Páginas 111 e 112
PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Páginas 111 e 112
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	Página 114
Aspecto: Comunicações de Marketing		
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	Página 41
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Página 41
Aspecto: Privacidade do Cliente		
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes	Em 2011, a Companhia não recebeu nenhuma reclamação referente à violação de privacidade ou à perda de dados de clientes.
Aspecto: Conformidade		
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Nenhuma das empresas do Grupo pagou em 2011 multas por não conformidades com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

CRÉDITOS

Adilson Rodrigues
Agnaldo Oliveira
Alexandre Guido
Aline Campos
Alvaro Fernando de Abreu
Ana Angelica Henrique da Silva
Ana Felício
André Camargo
André Romio
André Santos
Anna Paola Miramonte Ciulla
Arianne Letícia Santos
Barbara Maria Sukerman Galvao
Carlos Souza
Carolina Ribeiro Cabral Nogueira
Cilene Bastos de Paula
Claudio Minetti
Daniela Rodrigues
Eduardo Martins
Elaine Silva
Eliabe Guilherme
Elio Martins
Emanoel Galvão
Emerson Lima Barbosa
Erich Entschew Junior
Fabia Ribeiro
Flavio Grisi
Frederico Gomes Amaral
Guilherme Ravelli Chicuto
Heitor Guilherme Vilela Rodrigues
Helio Elias da Silva
Hugo Armelin
Isabel Cristina
Jairo Martins

Jose Renato Almeida
Jose Soares
Julia Monturil Martins
Juliana Oliveira
Karina de Oliveira Attademo
Leonardo Arcuri
Luciano Sarmiento
Maikon Hanry de Souza
Marcelo Ferreira Vinhola
Marcos Aurelio Dutra
Mario Giannini
Miguel Santos
Milton do Nascimento
Nilo Nery
Paula Dell Agnolo Barhum
Priscila Bruno
Renato Hino
Robson Silveira Frota
Rodrigo Costa Oliveira Marques
Rodrigo Gualberto Oliveira
Rodrigo Lopes da Luz
Rogerio Renner dos Santos
Rosana Rosa Viana
Rubens Rela
Saulo Simoni Nacif
Sergio Canal
Sérgio Luiz Nichele Junior
Silvio Palermo Russomanno
Tatiane da Cunha Diniz
Tania Claudia Bandeira Souza
Valdelice Marques Soares
Vera Lucia Martins Ferreira Nogueira Ferraz
Wagner Ventura Calvo
William Martins de Mesquita

CONSULTORIA DE CONTEÚDO

BRIC Integrated Corporate Communications

INDICADORES GRI

Grupo Eternit

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

MZ Design

FOTOGRAFIA

Acervo Eternit

AGRADECIMENTO

A Eternit agradece todos os envolvidos na elaboração deste Relatório Anual.

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

Rodrigo Lopes da Luz / Paula Dell Agnolo Barhum /

Frederico Gomes Amaral

Telefones: 55 11 3038-3818 – 55 11 3194-3881 –

55 11 3194-3872

E-mail: ri@eternit.com.br

MATRIZ

Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 8º andar, Pinheiros
CEP: 05423-040 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3038-3838 Fax: (11) 3819-1647
SAC: 0800 021 1709
E-mail: sac@eternit.com.br

SHOWROOM ETERNIT (*)

Av. Rebouças, 2.175
CEP: 05401-300 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3087-1200 Fax: (11) 3032-7295
Aberto de seg. a sex das 9h00 às 16h00.
E-mail: sistemasconstrutivos@eternit.com.br
(*) Está instalada neste endereço a equipe comercial da Filial São Paulo, a Divisão para Sistemas Construtivos e a Divisão de louças e metais sanitários.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ETERNIT

Estrada Marica Marques nº. 1055,
Galpão 17, Jardim Represa,
Santana de Parnaíba - SP.

FÁBRICAS DE FIBROCIMENTO E FILIAIS DE VENDAS

ETERNIT - FÁBRICA E FILIAL DE VENDAS - COLOMBO (PR)

Rua Presidente Faria, 5323 – Colônia Faria
CEP: 83411-050 – Colombo – PR
Tel. Fábrica: (41) 2109-6800 Fax: (41) 2109-6890
Tel. Filial: (41) 2109-6868 Fax: (41) 3666-6878
E-mail: portasabertas.colombo@eternit.com.br

ETERNIT - FÁBRICA E FILIAL DE VENDAS - GOIÂNIA (GO)

Rodovia BR-060, km 165,92 – Chácaras Anhanguera
CEP: 74001-970 – Goiânia – GO
Tel. Fábrica: (62) 3545-5000 Fax: (62) 3296-8181
Tel. Filial: (62) 3545-5050 Fax: (62) 3545-5059
E-mail: portasabertas.goiania@eternit.com.br

ETERNIT - FÁBRICA E FILIAL DE VENDAS – RIO DE JANEIRO (RJ)

Rua Francisco Portela, 122 – Guadalupe
CEP: 21660-010 – Rio de Janeiro – RJ
Tel. Fábrica: (21) 3369-9600 Fax: (21) 3106-9040
Tel. Filial: (21) 3107-0665 Fax: (21) 3106-9118
E-mail: portasabertas.riodejaneiro@eternit.com.br

ETERNIT - FÁBRICA E FILIAL DE VENDAS – SIMÕES FILHO (BA)

Rodovia BA-093, km 4,5
CEP: 43700-000 – Simões Filho – BA
Tel. Fábrica: (71) 3296-8012 Fax: (71) 3296-8013
Tel. Filial: (71) 3296-8000 Fax: (71) 3296-8001
E-mail: portasabertas.simoefilho@eternit.com.br

CONTROLADAS

SAMA S. A. - MINERAÇÕES ASSOCIADAS

Mina de Cana Brava, sem número
CEP: 76450-000 – Minaçu – GO
Tel.: (62) 3379-8100 Fax: (62) 3379-8181
E-mail: sama@sama.com.br

FILIAL DE VENDAS

Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 6º andar, Pinheiros
CEP: 05423-040 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3194-3896 Fax: (11) 3819-1647

FÁBRICA DE FIBROCIMENTO E FILIAIS DE VENDAS

PRECON GOIÁS INDUSTRIAL LTDA.

Distrito Industrial de Anápolis – Quadra 6
CEP: 75133-600 – Anápolis – GO
Tel. Fábrica: (62) 3328-4400 Fax: (62) 3328-4412
Tel. Filial: (62) 3328-4466 Fax: (62) 3328-4412
E-mail: portasabertas.precongoias@eternit.com.br

FÁBRICAS DE TELHAS DE CONCRETO

TÉGULA SOLUÇÕES PARA TELHADOS LTDA.

TÉGULA - FÁBRICA ATIBAIA (SP)

Av. Tégula, 333
CEP: 12952-820 – Atibaia – SP
Tel.: (11) 4410-1000
E-mail: tegula@tegula.com.br

TÉGULA – FÁBRICA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)

Rod. BR 153, KM 53 - Zona Rural
CEP: 15053-750 – São José do Rio Preto - SP

TÉGULA – FÁBRICA IÇARA (SC)

Rodovia Lino Zanolli, s/nº Km 2,5 - Bairro Aurora
CEP: 88820-000 – Içara - SC

TÉGULA – FÁBRICA DE CAMAÇARI (BA)

Rua H, s/nº - Lote 05 - Quadra E - Empreendimento Poloplast
CEP: 42801-170 – Camaçari - BA

TÉGULA – FÁBRICA DE ANÁPOLIS (GO)

Rua Via Primária 6 E Qd 9 Módulo 16 - Bairro DAIA
CEP: 75132-135 – Anápolis - GO

TÉGULA – FÁBRICA DE FREDERICO WESTPHALEN (RS)

Rod. BR 386 Km 32
CEP: 98400-000 - Frederico Westphalen - RS



www.eternit.com.br/ri



www.eternit.com.br/ri